



**Relatório de Sustentabilidade
2009**



Conjunto de tanques-rede para produção de peixes instalado em uma propriedade aquícola no reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu. O tanque-rede é uma espécie de gaiola submersa que permite uma grande expansão da produção de pescado. Desde 2008, pescadores e indígenas têm permissão legal do Governo Federal para produzir peixes em mais de 70 áreas do reservatório, num incentivo à geração de renda e ao aprimoramento técnico. O título de cessão das áreas é uma experiência que poderá ser adotada em usinas de todo o país.



Sumário



Introdução5

Sobre o relatório.....5

Mensagem do Diretor-Geral Brasileiro 7

Soluções inovadoras na promoção da sustentabilidade7

Perfil.....9

Itaipu lidera o ranking mundial de geração de energia elétrica10

Histórico.....12

Geradoras de todas as regiões compõem sistema único de abastecimento..13

Governança corporativa15

Brasil e Paraguai compartilham a administração da empresa16

Plano empresarial orienta a gestão rumo ao futuro.....19

Atuação responsável conquista reconhecimentos.....21

Busca pela excelência..... 23

Produção de energia em 2009 supera 91 mil GWh24

Regeneração de óleo lubrificante e isolante, uma forma de reuso.....26

Gestão de pessoas 29

Novas práticas aperfeiçoam a gestão de pessoas..... 30

Jovens aprendizes têm acesso ao primeiro emprego 36

Ação afirmativa constrói as bases para a igualdade 38

Respeito e valorização dos prestadores de serviços41

Semear o desenvolvimento 43

Engajamento da Itaipu impulsiona projeto de integração 44

Pronaf Sustentável leva infraestrutura à Bacia do Paraná 3 46

Fundações beneficiam os empregados e a comunidade.....47

Rede de parcerias dá sustentação às ações 50

Contribuição para o desenvolvimento econômico da região 53

Parcerias público-privadas fortalecem turismo na região 54

Royalties da Itaipu distribuem riqueza à região..... 58

Gestão da cadeia de valor..... 60



Distribuição de riquezas.....	64
DVA	65
IBASE	66

Inovação..... 69

Protagonismo empresarial fomenta energias renováveis	70
--	----

Pesquisa e desenvolvimento.....77

Excelência baseada em know-how.....	78
E-learning corporativo amplia abrangência de treinamentos.....	83

Cuidado com o meio ambiente 85

Itaipu estimula a comunidade a cuidar da água.....	86
6º Encontro Cultivando Água Boa reúne mais de 4 mil participantes.....	90
Ações de educação ambiental envolvem públicos externo e interno	92
Ação responsável aperfeiçoa a sustentabilidade.....	94
Empresa investe na conservação da biodiversidade.....	98
Iniciativas reduzem o impacto sobre as mudanças climáticas.....	104

Relacionamento com a comunidade ..107

Colaboradores se unem no Força Voluntária	108
Respeito à cultura indígena estabelece as bases de programa de qualidade de vida na região	109
Projeto Plantas Medicinais	111
Programa Saúde na Fronteira beneficia a população da região Lindeira.....	112
Energia Solidária busca elevar a qualidade de vida na Vila C.....	113
Redes sociais digitais ampliam comunicação com públicos estratégicos ..	114
Esporte e arte promovem a cultura da paz.....	116

Conteúdo GRI 119

Índice Remissivo GRI.....	120
Pacto Global: desempenho 2009	140
Asseguração.....	141

Expediente..... 142

Introdução

GRI: 3.5; 3.6

Este é o sétimo Relatório de Sustentabilidade da Itaipu Binacional. Como nos dois últimos anos, foi elaborado a partir dos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI), principal referência internacional para o relato da sustentabilidade. Engloba as operações da empresa no Brasil em 2009.

Em sua atuação cotidiana, Itaipu realiza centenas de ações que têm impacto nos seus diversos públicos de relacionamento e ajudam a construir os aspectos econômico, social e ambiental da sustentabilidade. Por isso, uma etapa primordial na elaboração desta publicação foi definir, em uma matriz de materialidade, os temas que mereceriam maior destaque dentro desse universo de iniciativas.

Para a construção da matriz de materialidade, foram analisados o planejamento estratégico da empresa, as tendências de relato do Setor Elétrico no Brasil, os temas considerados no protocolo setorial específico da GRI, os indicadores da International Hydropower Association (IHA) e as contribuições dos colaboradores da Itaipu e de representantes das fundações ligadas à empresa.

A participação dos colaboradores na definição da materialidade foi fundamental. Cerca de 60 profissionais de diferentes áreas envolveram-se diretamente no processo, e durante um workshop realizado em Foz do Iguaçu, definiram os temas mais relevantes para compor o relato:

- capacidade da Itaipu de gerar energia elétrica com qualidade, eficiência e confiabilidade;
- gestão responsável baseada em valores como a viabilidade financeira, a transparência, a governança corporativa, a saúde e a segurança de empregados e prestadores de serviços;
- compromisso com a binacionalidade e com a integração institucional e cultural entre o Brasil e o Paraguai;
- indução do desenvolvimento regional por meio do turismo, emprego local, educação, infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento;
- cuidado com o meio ambiente e a gestão de recursos hídricos, em especial, as bacias hidrográficas, resíduos e biodiversidade; e
- atenção às comunidades locais e aos povos nativos.

Sobre o relatório

GRI: 3.1; 3.6; 3.8

O Relatório de Sustentabilidade Itaipu Binacional 2009 segue as Diretrizes da GRI para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade. A aplicação das diretrizes atingiu nível A+, com a resposta a todos os indicadores considerados essenciais e a validação externa dos dados e da correta adequação à metodologia (a metodologia GRI tem três níveis de aplicação: A (relato avançado), B (relato intermediário) e C (relato para iniciantes); a verificação independente das informações (asseguração externa) permite acrescentar o sinal + em cada nível). Com a análise detalhada dos documentos, das bases de dados e dos cálculos utilizados pela Itaipu e a realização de entrevistas na empresa, a KPMG Assurance Services Ltda verificou que o documento reflete as informações contidas nas informações e registros da Itaipu. O nível de aplicação A+ foi validado pela GRI.

Os dados referem-se às principais ações da empresa na área de sustentabilidade, desenvolvidas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, com destaque

para os assuntos de maior interesse dos públicos de relacionamento, apontados pela matriz de materialidade. Até a conclusão do relatório, no final do primeiro semestre de 2010, também foram incluídas novas realizações da empresa, permitindo um retrato mais atualizado. Nesses casos, assim como no uso de metas e estimativas de futuro, a localização temporal da informação é explicitada no contexto.

A base de dados limitou-se às operações no Brasil (usina e escritórios localizados em Foz do Iguaçu, Curitiba, São Paulo, Guaira, Santa Helena e Brasília), não incluindo as estruturas localizadas no Paraguai. As exceções – como informações relacionadas às instalações físicas da usina, como o reservatório, por exemplo – são sinalizadas claramente. Ao longo da publicação, estão sinalizadas as respostas aos indicadores GRI presentes nos textos. O índice remissivo reúne todos os indicadores e sua localização no relatório.



Equipe pré-relatora

Diretoria Administrativa

Adriano Bardou Martins
Alvino Antonio Lugo
Carlos Eduardo Tavares Lopes
Divan Saraiva da Cruz
Eduardo Bastos Fagundes
Eliana Acordi
Eliane S. Ventura Duraes
Guilherme A. Pazinato Silva
João Penna Rodrigues
Júlio Cesar Rissa
Júlio Cezar Maia
Marcos Antônio Castro de Araújo
Mariza Mezomo de Souza
Rejane Cunico
Rogério Henrique F. Miranda
Rosana Marlene Cordeiro
Viviane Brasil Crespo de Araújo

Diretoria Técnica

Ademar Sérgio Fiorini
Agnaldo José da Silveira
Ângelo Mibielli
David Krug
Fernanda Maria Nodari
Fernando Cossa
José Carlos Furmann
José Ricardo da Silveira
Ricardo Krauskopf Neto
Sílvia Frazão Matos

Diretoria de Coordenação

Anderson Braga Mendes
Caroline Henn
Emerson Shigueyuki Suemitsu
Jair Kotz
Leila de Fátima Alberton
Lilian Stella Tavares Bueno Sferra
Lissa Maria Nocko
Liziane Kadine A. de Moraes
Marlene Maria Osowski Curtis
Reinaldo Santos S. Junior
Rodrigo Laurikas Cupelli
Rosana Lemos Turmina
Paulo Sergio Mello de Faria e Silva
Silvana Vitorassi
Sormani R. Pereira Cavalcante
Valdecir Maria
Valéria Silva Lima Borges
Vinicius Ortiz de Camargo

Diretoria Financeira

Alexandre Mugnaini
Andrea Silva Medeiros
Gilmar de Oliveira
Joaquim Augusto Azevedo
José Diniz Goulart Borges
Joselice Pilatti
Luiz Covello Rossi
Luiz Henrique M. Nascimento
Priscylla Klein
Simone Rogoginski
Fabricio Rocha

Diretoria Geral

Alex Felipe Follmann
Joel de Lima
Luciana C. L. da Câmara Teixeira
Marisa Neumann Gusso Guras
Rosângela da Silva
Vânia Maria de Lara Stella

Diretoria Jurídica

Ângela Aparecida Derengoski
Erica Marta Gavetti Meirelles
Gianna Carla Rubino Loss

Fundações

Marcos Adlich dos Santos – Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social (Fibra)
Rogério Soares Bohm – Fundação Itaiguapy
Fernanda Duarte Alves Fontana – Fundação Parque Tecnológico da Itaipu (PTI)
Hugo Alexandre Ribeiro – Fundação Parque Tecnológico da Itaipu (PTI)

Soluções inovadoras na promoção da sustentabilidade

GRI: 1.1; 1.2
PG: 1; 7

Ao longo dos seus 35 anos de existência, a Itaipu conquistou uma posição de destaque no cenário mundial. Somos a maior hidrelétrica do mundo em geração de energia, abastecendo com energia limpa e renovável 77% do mercado do Paraguai e 18,9% do consumo de eletricidade no Brasil. Mas, pouco a pouco, temos nos tornado referência também em iniciativas voltadas a promover a sustentabilidade não apenas da empresa, mas do entorno ambiental e social que nos envolve.

Nossa atenção com as questões relativas à sustentabilidade nasceu junto com a empresa, na década de 70. Nos últimos anos, contudo, temos ampliado essa atuação, investindo de forma inovadora em áreas como proteção ambiental, redução de gases de efeito estufa a partir de fontes renováveis de energia, educação e turismo, saúde, pesquisa e inovação.

Partimos de premissas como focar o trabalho na bacia hidrográfica que alimenta o reservatório da usina, atuar em parceria com as iniciativas privada e pública e dedicar atenção a setores produtivos pouco lembrados, como pequenos produtores rurais e catadores de material reciclável, por exemplo. Pelo ineditismo, soluções que desenvolvemos têm servido de piloto para implantação em nível nacional, tornando-se política pública.

Exemplo disso é a utilização de fontes renováveis de energia em geração distribuída, como a biomassa residual, em que o biogás é produzido pela decomposição de resíduos orgânicos em biodigestores instalados em propriedades rurais da região. Com o biogás, o produtor rural gera energia para consumo próprio e pode comercializar o excedente para a distribuidora local de energia. Com base nas unidades de demonstração da Itaipu, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) homologou a utilização do biogás para geração de energia elétrica em todo o Brasil.

A experiência de adotar a bacia hidrográfica como base territorial dos nossos trabalhos também possibilitou a implantação do Pronaf Sustentável, programa do governo federal em fase piloto no Oeste do Paraná. Esse programa estabelece linhas de crédito agrícola destinadas às propriedades de agricultura familiar que trabalham com práticas de sustentabilidade.

Temos a crença que a educação é base do desenvolvimento de qualquer nação. Por isso, criamos o Parque Tecnológico Itaipu, que oferece cursos de excelência em parceria com as universidades da região, estimula a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo. E acolhemos em nosso espaço a Universidade Federal da Integração Latino-americana, um projeto do governo federal destinado a integrar os povos irmãos latino-americanos

pela educação, que será instalada em um conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer. Juntos, Unila, PTI e outras iniciativas, estão transformando a região em um pólo irradiador de conhecimento.

Na Itaipu, também acreditamos que um elemento fundamental para o desenvolvimento regional é o investimento em turismo, que gera oportunidade de trabalho e renda para a população. Por isso, a Itaipu colocou-se entre as lideranças no setor, potencializando o interesse em Foz do Iguaçu, segunda cidade do país que mais recebe turistas do mundo inteiro graças à beleza natural das Cataratas do Iguaçu e à obra de engenhosidade humana, a Usina de Itaipu.

Em 2009, reforçamos o empenho em conduzir a empresa com responsabilidade ao aderir ao Pacto Global da ONU e integrar o Comitê Brasileiro do Pacto Global. Em 2010, consignamos os Princípios de Empoderamento das Mulheres, uma iniciativa do Pacto em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), sinalizando globalmente nossa preocupação com a promoção da equidade de gênero, trabalho a que nos dedicamos desde 2003.

Queremos ajudar a construir o futuro. Nossa meta para os próximos anos é alcançar reconhecimento internacional por nossas práticas de sustentabilidade. Para isso estamos investindo também na melhoria dos processos internos e das práticas de gestão. Recentemente, nossos esforços conquistaram um importante reconhecimento da opinião pública internacional. O Relatório de Sustentabilidade 2008 ficou entre os melhores do mundo na edição 2010 do GRI Readers' Choice Awards, que reflete a opinião dos leitores: obteve o segundo lugar na categoria Relatório Mais Eficiente e o terceiro lugar na categoria Sociedade Civil. Além de ser motivo de orgulho, os prêmios representam uma responsabilidade extra: oferecer um retrato cada vez mais transparente e efetivo dos principais avanços e desafios da empresa. É isso o que apresentamos neste Relatório de Sustentabilidade 2009.



Jorge Miguel Samek
Diretor-Geral Brasileiro



Perfil

Sustentabilidade, produção de energia limpa, desenvolvimento tecnológico e turístico e integração regional guiam a atuação da maior hidrelétrica do mundo em geração de energia.



Itaipu lidera o ranking mundial de geração de energia elétrica

GRI: 2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 2.6; 2.7;
2.8; 4.9; 4.12; EU1; EU2
PG: 7; 8; 9

10

A Usina de Itaipu é a maior hidrelétrica do mundo em geração de energia. Passados 35 anos da sua criação e 25 anos da entrada em funcionamento, a usina permanece como uma das mais audaciosas obras de engenharia já executadas. Com capacidade instalada de 14 mil MW de potência (20 unidades geradoras com capacidade nominal de 700 MW cada), supera em 40% a usina venezuelana Guri. Em 2009, a usina registrou a quarta maior produção desde o início da operação, em 1984. Foram 91.651 GWh de energia produzidos.

A empresa nasceu de um acordo diplomático entre o Brasil e o Paraguai. Os dois países compartilham em partes iguais sua propriedade, administração e o direito de aquisição, para consumo próprio, da energia produzida.

Em 2009, a usina foi responsável pela produção de 19% de toda a energia consumida no Brasil, e pelo abastecimento de 77% do mercado paraguaio, contribuindo com a manutenção de uma matriz energética essencialmente baseada em fontes limpas e renováveis.

A barragem foi construída no Rio Paraná, que integra as bacias do Paraná e do Prata e é o quinto mais extenso do mundo e o quarto maior em área de drenagem, percorrendo a América do Sul desde as encostas dos Andes até a Serra do Mar. No Brasil, a empresa tem sede em Brasília (DF) e escritórios em Foz do Iguaçu, Curitiba, Guaíra, São Paulo e Santa Helena. O escritório em Foz do Iguaçu integra um complexo que envolve a barragem, o Parque Tecnológico Itaipu – responsável pela pesquisa e pelo desenvolvimento de novas tecnologias –, o Refúgio Ecológico Bela Vista – área de preservação ambiental – e o Ecomuseu – espaço dedicado à memória da usina e a atividades de educação e interação com a sociedade. No lado paraguaio, a sede fica na capital, Assunção.

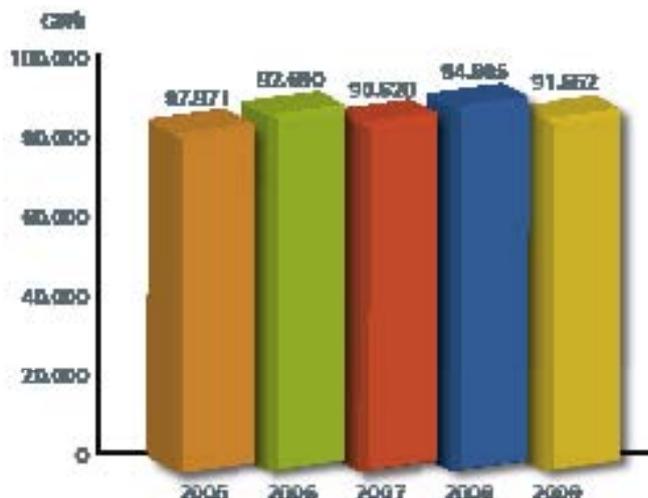
Os dois lados da usina

Como entidade de direito público internacional, a Itaipu tem um sistema de gestão único no mundo, regulamentado pelo Tratado da Itaipu, documento de direito público internacional assinado em 1973. O acordo selou a união brasileira e paraguaia e abriu caminho para que o potencial hidrelétrico do Rio Paraná, que faz a fronteira entre os dois países, fosse aproveitado.

A binacionalidade confere algumas peculiaridades à usina, que estão detalhadas no estatuto da empresa. Uma delas é a regência jurídica da entidade. Os protocolos de relações trabalhistas foram negociados entre os dois países e são específicos para os empregados da empresa. A Itaipu adota o dólar norte-americano como moeda contábil e referência para contabilização de suas movimentações, e todos os documentos oficiais, relatórios e resoluções são redigidos em português e em espanhol.

Para se adequar aos mercados brasileiro e paraguaio, a geração de energia adota duas frequências diferentes: 10 unidades geradoras de 50 Hz para atender ao Paraguai e outras 10 de 60 Hz para o Brasil.

Produção anual de energia



► **Em 2009, a usina foi responsável pelo abastecimento de 19% do mercado brasileiro e de 77% do mercado paraguaio**

Atuação responsável

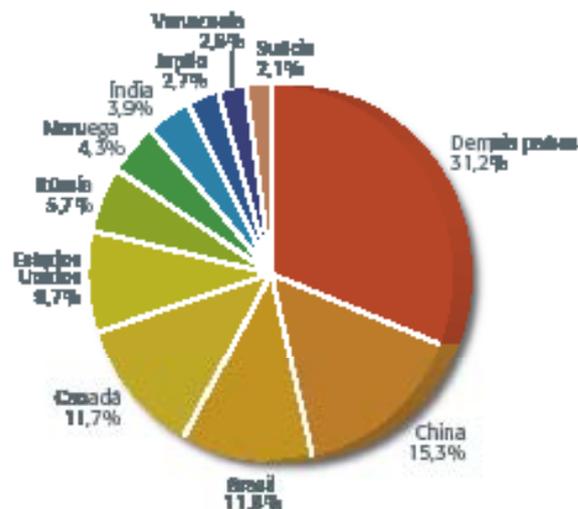
A matéria-prima da Itaipu é a água. Por isso, a empresa está consciente de que a sustentabilidade da produção de energia depende do respeito ao equilíbrio ambiental e à biodiversidade em toda a área de cobertura da Bacia do Paraná 3. Dentro das ações socioambientais, é claro o compromisso com a qualidade de vida das comunidades vizinhas ao reservatório.

Rios, córregos e nascentes que fornecem parte da água que move a usina fazem parte de um extenso programa de gestão ambiental, sem precedentes no Brasil e no Paraguai.

A Itaipu mantém reservas, refúgios biológicos e um corredor de biodiversidade que promove a conservação da flora e da fauna nativas. No reservatório e no entorno, incentiva e orienta práticas sustentáveis de pesca e agricultura. Na faixa de proteção do reservatório, mantém mais de 20 milhões de árvores, plantadas pela empresa na década de 80, em uma ação de reflorestamento da área, impactada pela exploração agrícola antes da instalação da usina.

Em 2003, a responsabilidade socioambiental foi incorporada de forma mais incisiva à estrutura organizacional da empresa e passou a integrar a sua missão e o seu planejamento estratégico. Em 2005, houve a Troca de Notas Reversais, para que as iniciativas da Itaipu no campo da responsabilidade social e ambiental fossem inseridas como componentes permanentes na atividade de geração de energia.

Maiores produtores mundiais de energia hidrelétrica



Produção mundial: 3.162 TWh

Fonte: Balanço Energético Nacional 2009, com base em estudo realizado em 2007.



Itaipu integra o Sistema Eletrobras

Por decisão dos governos da República Federativa do Brasil e da República do Paraguai, Centrais Elétricas Brasileiras S. A. – Eletrobras e Administración Nacional de Electricidade (Ande) constituíram a Itaipu Binacional.

A Itaipu tem, por força de seu Tratado, a Eletrobras e a Ande como partes, cada qual com metade de seu capital social.

Eletrobras e Ande indicam membros do Conselho de Administração da Itaipu, propõem os membros da Diretoria Executiva da Itaipu, emitem pareceres prévios sobre temas da administração, entre outras atribuições estatutárias.

Diante desse panorama, a Itaipu integra o Sistema Eletrobras com outras sete empresas de geração e/ou transmissão de energia – Chesf, Eletrobras Furnas, Eletrobras Eletrosul, Eletrobras Eletronorte, Eletrobras CGTEE, Eletrobras Amazonas Energia e Eletrobras Eletronuclear –, cinco empresas

de distribuição – Eletrobras Distribuição Acre, Eletrobras Distribuição Alagoas, Eletrobras Distribuição Piauí, Eletrobras Distribuição Rondônia e Eletrobras Distribuição Roraima –, o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Eletrobras Cepel) e a Eletrobras Eletropar.

Impulsionada pelo governo brasileiro, em 2008, a Eletrobras deu início à implantação de um plano de ações estratégicas que visa fortalecer sua estrutura de gestão corporativa e aumentar a competitividade. A Itaipu vem contribuindo com o processo de modernização do Sistema Eletrobras, com ações alinhadas à estratégia de aperfeiçoamento das estruturas de gestão empresarial e de governança corporativa.

Em 2009, equipes da Itaipu integraram grupos de trabalho estabelecidos pela Eletrobras para contribuir no Plano de Transformação e Fortalecimento do Sistema Eletrobras (PTSE).



Histórico

1966	1973	1974	1975	1978	1982	1984
Assinatura da Ata do Iguazu e início das negociações entre Brasil e Paraguai.	Assinatura do Tratado da Itaipu.	Constituição da entidade Itaipu Binacional.	Início da construção da usina.	Abertura do Canal de Desvio.	Formação do reservatório.	Início da operação das duas primeiras unidades geradoras. Capacidade: 1.400 MW.

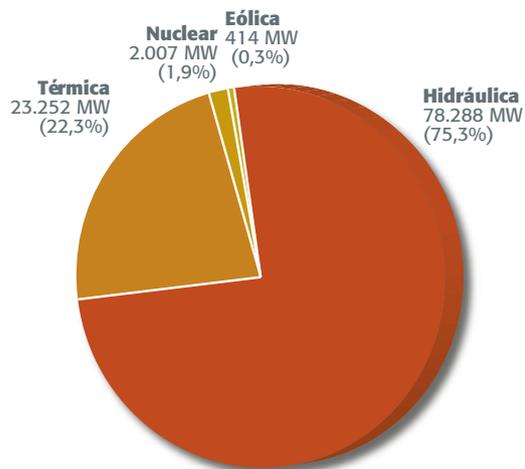
Geradoras de todas as regiões compõem sistema único de abastecimento

O sistema de geração e distribuição de energia elétrica brasileiro apresenta algumas especificidades. Praticamente todas as empresas produtoras alimentam o Sistema Interligado Nacional (SIN), composto principalmente por hidrelétricas e, em menor proporção, por termelétricas, usinas nucleares e geradores eólicos de todas as regiões do país. Apenas 3,4% da capacidade de produção de eletricidade do país se encontram fora do SIN, em pequenos sistemas isolados, localizados principalmente na região amazônica.

O SIN é controlado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), que determina a quantidade de energia demandada de cada fonte. A operação centralizada possibilita atender de forma equilibrada todas as regiões, compensando as variações de carga e de produtividade nas diversas geradoras. Em épocas de seca, por exemplo, quando cai a produção das hidrelétricas, é possível acionar outras fontes para manter os níveis de abastecimento.

A composição da matriz energética do país pode apresentar pequenas variações ano a ano, mas a participação da hidroeletricidade é sempre predominante, o que confere ao Brasil uma posição de destaque na geração de energia de baixo impacto ambiental. Isso fica claro quando se analisam os impactos da produção de energia nas mudanças climáticas, pois a emissão dos gases de efeito estufa se limita à decomposição de matéria orgânica presente nos reservatórios.

Matriz energética brasileira



Capacidade instalada total em 2008: 103.962 MW

Fonte: Balanço Energético Nacional 2009, com base na capacidade instalada de produção de energia por fonte primária.

1991

Entrada em operação da 18ª unidade geradora. Inclusão dos estados e municípios na distribuição de royalties.

2003

Atualização da missão da empresa, com a inclusão da responsabilidade socioambiental e do desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico sustentável.

2005

Troca de Notas Reversais, para que as iniciativas da Itaipu no campo da responsabilidade social e ambiental fossem inseridas como componentes permanentes na atividade de geração de energia.

2007

Início da operação comercial das duas últimas unidades geradoras previstas no projeto e alcance da capacidade instalada de 14.000 MW.

2008

Produção recorde mundial de geração de energia: 94.684.781 MWh. Criação da Coordenadoria de Energias Renováveis.

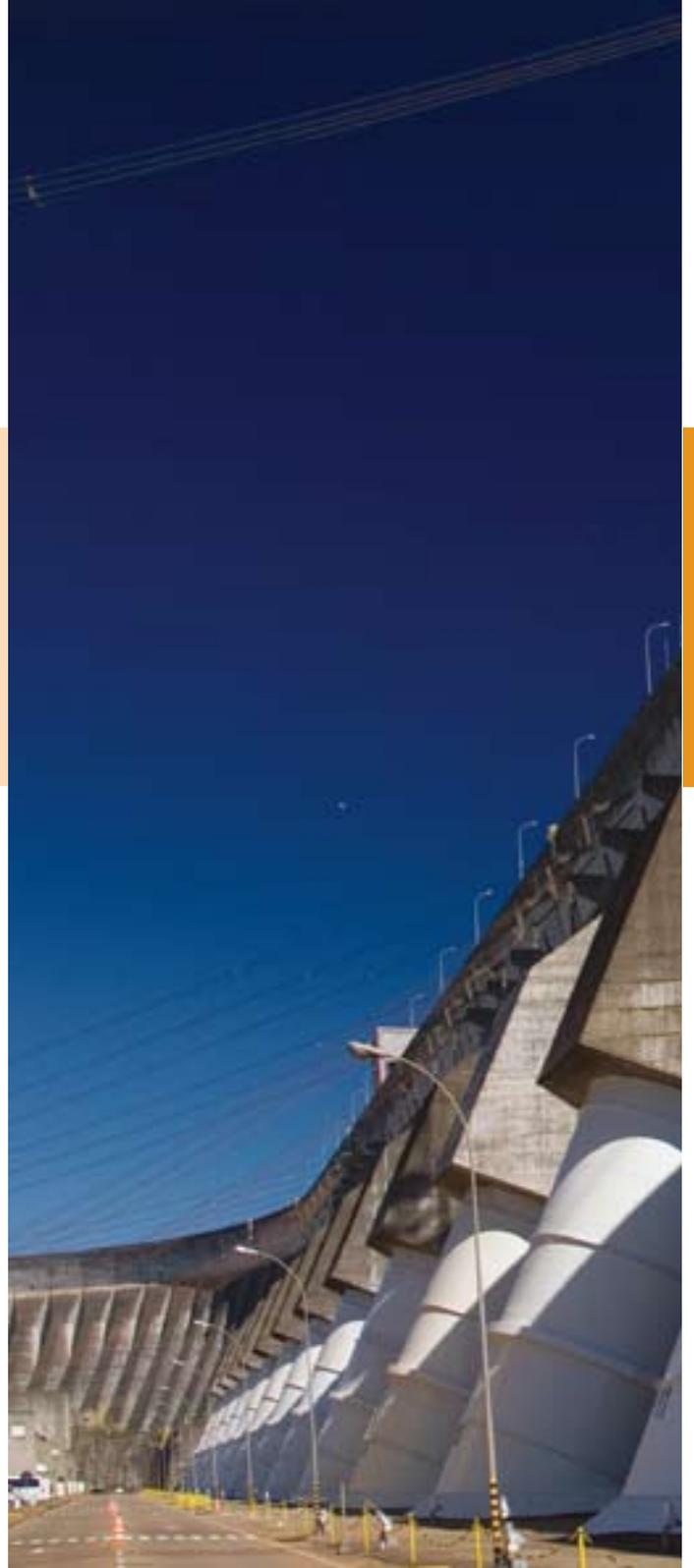
2009

Criação da Ouvidoria.



Governança corporativa

As boas práticas internacionais de governança e o compromisso com a sustentabilidade estão presentes na administração, compartilhada por Brasil e Paraguai.



Brasil e Paraguai compartilham a administração da empresa

GRI: AG EN; AG HR; AG SO; 4.1; 4.6; 4.8; 4.9; 4.11; 4.16; SO2 PG: 10

Tratado da Itaipu e Plano Empresarial orientam a condução dos negócios

A transparência e a ética são valores fundamentais para a Itaipu, e a geração de energia é orientada pela gestão eficiente, pela administração conjunta e pelo respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente. O controle societário da empresa é igualmente dividido entre empresas que representam os governos dos dois países: Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras), no Brasil, e Administración Nacional de Electricidad (Ande), no Paraguai. O

mais alto órgão de governança da empresa é o Conselho de Administração (CA), que se reúne a cada dois meses ou em convocação extraordinária. Cabe ao grupo aprovar o Orçamento e o Plano Empresarial, definir as diretrizes fundamentais e o Regime Interno, examinar o Relatório Anual, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Resultados. O Tratado da Itaipu e o Código de Ética, elaborados em parceria pelos governos brasileiro e

paraguaio, orientam as decisões da empresa. O estatuto da empresa (também chamado de Anexo "A" do Tratado da Itaipu) define as regras a serem seguidas na Binacional. Foi elaborado como parte integrante do Tratado da Itaipu e só pode ser modificado com a concordância de ambos os países. Em 2009, os governos brasileiro e paraguaio assinaram declaração conjunta para tratar do relacionamento entre os países na empresa.

Conduta ética

Aprovado em agosto de 2002, o Código de Ética reúne valores da empresa, como: respeito ao interesse público, convivência harmoniosa entre brasileiros e paraguaios, preservação do equilíbrio ecológico, contribuição para o desenvolvimento das comunidades do entorno e compromisso em gerar eletricidade com qualidade e confiabilidade. Também destaca a importância da conduta ética de todos os envolvidos com a empresa, desde conselheiros e diretores até empregados. O Comitê de Ética analisa os casos evidenciados de violação ao Código de Ética e emite parecer a ser encaminhado às autoridades da empresa.

Auditoria

A Itaipu realiza auditorias internas para garantir o controle dos trabalhos desenvolvidos. O processo permite sugerir mudanças, tanto gerenciais como de procedimentos, detectar áreas que merecem maior atenção e corrigir desvios das atividades da empresa.

Outras instâncias de decisão

A Diretoria Geral é responsável pela coordenação, organização e direção das atividades da Itaipu. A Diretoria Geral e as diretorias Técnica, Financeira, Jurídica, Administrativa e de Coordenação compõem a Diretoria Executiva da empresa, que se reúne duas vezes ao mês.





Conselho de Administração

	Brasil	Paraguai
Conselheiro	Paulo Bernardo Silva	Sixto Eusebio Amarilla Fernández
	Samuel Pinheiro Guimarães Neto	Efraín Enríquez Gamón
	Luiz Pinguelli Rosa	Carlos Alberto González
	João Vaccari Neto	Sixto Luís Duré Benítez
	Alceu de Deus Collares	Miguel Fulgencio Rodríguez
	José Antonio Muniz Lopes	Franklín Rafael Boccia Romañach
Representante do Ministério das Relações Exteriores	Enio Cordeiro	Hugo Ruiz Díaz Balbuena

(Composição em 31 de dezembro de 2009)

Diretoria Executiva

Diretoria Geral	Jorge Miguel Samek	Carlos Quinto Mateo Balmelli
Diretoria Técnica	Antônio Otélo Cardoso	José María Sánchez Tilleria
Diretoria Jurídica	João Bonifácio Cabral Júnior	Eusebio Ramón Ayala
Diretoria Administrativa	Edésio Franco Passos	Gustavo Raúl Bogarín Vera
Diretoria Financeira	Margaret Mussoi Luchetta Groff	Lorenzo Nicolás Livieres Guggiari
Diretoria de Coordenação	Nelton Miguel Friedrich	Fernando Camacho Paredes

(Composição em 31 de dezembro de 2009)

Estrutura da governança



Modelo de transparência

A Itaipu realiza pregão eletrônico binacional para a contratação de parte de seus fornecedores desde 2004. O sistema é único no mundo, pois envolve dois países e é feito em três moedas (real, guarani e dólar). Funciona pela internet, como um sistema de leilão reverso, em que ganha o fornecedor que oferecer menor preço.

Ouvidoria

Em 2009, a Itaipu criou a unidade de Ouvidoria, que visa estabelecer um canal de comunicação com seu público externo, contribuindo para a gestão participativa e transparente e para o aperfeiçoamento das suas práticas e processos empresariais. Os elogios, sugestões, reclamações ou denúncias são enviados aos responsáveis de cada área. Cabe à Ouvidoria retornar as respostas aos solicitantes. Todos os contatos são sigilosos. Os pedidos de atendimento são recebidos pelo *site* da empresa, por correspondências, por telefone ou pessoalmente, nos escritórios da empresa, desde que agendados:

- ouvidoria@itaipu.gov.br - (45) 3520-6800
- Ouvidoria da Itaipu Binacional – Centro Executivo – Av. Silvio Américo Sasdelli, s/nº – Vila A, caixa postal 255, CEP 85866-900, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Padrões internacionais de gestão

A Itaipu adota padrões internacionais de gestão e de governança corporativa. Para tanto, entre diversas iniciativas adotadas, pode-se destacar o processo de aperfeiçoamento das estruturas de controle interno e gestão de riscos financeiros, com base nas recomendações da lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOX). As mudanças implementadas oferecem mais transparência à empresa, além de servir de instrumento para a melhoria dos processos envolvidos na gestão. Em dezembro de 2008, foi constituído o Grupo de Trabalho Projeto SOX Itaipu, do qual participam seis gestores brasileiros e seis

gestores paraguaios. O grupo é responsável por coordenar todas as ações destinadas a tornar os processos internos da Itaipu aderentes às exigências da SOX. Ele é formado por representantes das áreas de Processos de Negócios e de Processos de Tecnologia da Informação (TI), além das diretoras financeiras dos dois países. No início de 2009, foi contratada uma consultoria internacional, que participou da identificação dos processos mais relevantes para a adequação à SOX, ou seja, daqueles que poderiam gerar maiores perdas financeiras para a empresa, caso não fossem monitorados. Ao todo, foram mapeados 25 processos e identificados os principais riscos associados a eles, bem como os controles internos destinados a mitigar esses riscos. Nas situações em que os controles existentes eram ineficientes ou não existiam, foi elaborado um plano de ação específico para reverter os problemas levantados. Ao final de 2009, foi encerrada a fase de levantamento de informações e de elaboração do plano de ação. De janeiro a abril de 2010, uma auditoria externa avaliará a efetividade do plano de ação, os processos e os controles internos baseados nas exigências da SOX. Ao final de seus trabalhos, deverá emitir um parecer a respeito da adequação da Itaipu às normas da SOX. O trabalho, no entanto, não será encerrado com esse parecer, já que a melhoria da gestão é um processo contínuo e está inserida nas prioridades da empresa. Entre os benefícios alcançados com a implantação da SOX estão o fortalecimento da governança corporativa e o consequente aumento da credibilidade da empresa perante a sociedade e os stakeholders. O controle rigoroso desses processos e seus riscos também gerou maior comprometimento dos gestores e colaboradores com os objetivos da empresa, os quais passaram a ter maior embasamento para tomar suas decisões no ambiente de trabalho, além de maior capacidade de empreender melhorias operacionais nesses processos.



Gestão das informações de sustentabilidade

Todas as iniciativas de responsabilidade social e ambiental têm como espinha dorsal o Plano Empresarial, e as atividades estão diretamente conectadas ao Orçamento. O gerenciamento das informações relativas às práticas de sustentabilidade da empresa, assim como o estímulo à inserção do conceito de gestão responsável na cultura organizacional, é desenvolvido pela equipe que atua com a coordenadora dos programas de responsabilidade social. Assim, a área dedica-se, em conjunto com o Comitê Gestor da Responsabilidade Socioambiental – formado por representantes de todas as diretorias –, a debater e propor políticas e diretrizes para as iniciativas de responsabilidade socioambiental. As diretrizes para a ação concentram-se nas áreas de maior preocupação da empresa: saúde, proteção aos direitos das crianças, jovens e mulheres, combate à exploração sexual e à violência, estímulo à educação e ao desenvolvimento turístico, tecnológico e socioeconômico, com proteção

ambiental e atuação conjunta com todos os públicos de relacionamento. Essa decisão empresarial foi expressa, dentre outras formas, pela adesão voluntária a pactos e acordos da sustentabilidade, tais como Pacto Global da ONU, Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil e Pacto contra a Exploração de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, entre outros. A área também elabora os relatórios de sustentabilidade desde 2003 e atende a índices seletivos de sustentabilidade, colaborando para que a Eletrobras esteja listada na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE Bovespa) e pontue para entrar no Dow Jones Sustainability Index da Bolsa de Nova York (DJSI).

Uma das metas do Sistema Eletrobras é elevar seu grau de pontuação no ISE Bovespa. Para tal, as empresas do sistema listaram ações conjuntas para fortalecer o compromisso com a sustentabilidade. Nesse contexto, os desafios da Itaipu são refinar o acompanhamento do desempenho de seus programas de responsabilidade social e ambiental, atender às lacunas identificadas, localizar oportunidades de melhoria e colocar-se entre as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade no Brasil e no mundo.



Plano empresarial orienta a gestão rumo ao futuro

GRI: AG EC; AG LA; AG SO;
AG EN; 1.2; 4.8; LA10; EU6
PG: 7; 8; 9

A Itaipu tem como missão “gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico sustentável, no Brasil e no Paraguai”. Assim, cinco pilares guiam a atuação da empresa: sustentabilidade, produção de energia limpa, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento turístico e integração regional. O planejamento é organizado em ciclos plurianuais, com horizonte de cinco anos. Os principais resultados alcançados em 2009 são apresentados a seguir:



Diretrizes táticas 2009-2013 – Objetivos estratégicos

Manter a excelência na produção e no suprimento de energia.

Alguns resultados de 2009:

- Manutenção de elevado índice de desempenho das instalações, equipamentos e sistemas da usina. *(Mais informações na página 24.)*
- Aprovação do Plano Diretor da Área Industrial em um horizonte até 2023, estabelecendo as instalações complementares pendentes e necessárias, assim como fontes de financiamento e prazos para execução.
- Realizam estudos de ampliação dos sistemas de transmissão do Brasil e do Paraguai. Para 2010, as metas são:
- Índice de disponibilidade anual das unidades geradoras: acima de 94%.
- Índice de indisponibilidade por desligamentos forçados das unidades geradoras: abaixo de 0,5%.
- Índice de disponibilidades das linhas de transmissão de 500 kV: acima de 98%.
- Índice de disponibilidade dos transformadores de 500/220 kV: acima de 98%.

Manter o equilíbrio econômico-financeiro da entidade.

Resultado de 2009:

- Foi assegurada a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro.

Aumentar a eficiência e a eficácia empresarial por meio da agilização de processos, da transparência, da participação e da gestão do conhecimento.

Resultado de 2009:

- Melhorias da eficiência e da eficácia dos processos empresariais. No lado brasileiro, 70% dos processos foram mapeados e redesenhados. *(Mais informações na página 18.)*

Valorizar seus recursos humanos, mantendo-os qualificados e eficientes para a excelência na gestão de serviços, tecnologia e cuidado ambiental.

Alguns resultados de 2009:

- O tempo médio de treinamento por empregado na margem brasileira foi de 36 horas. Para 2010,

a meta é manter a mesma média. E, para 2013, subir para 40 horas por empregado. *(Mais informações na página 31.)*

- Neste ano, 2.414 empregados foram beneficiados pelo programa de previdência complementar da Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social (Fibra).

Ampliar o conhecimento público e institucional da empresa sobre suas ações e a singularidade de sua natureza jurídica e de sua estrutura administrativa.

Alguns resultados de 2009:

- A Itaipu é reconhecida como empresa impulsionadora do desenvolvimento sustentável do Brasil e do Paraguai.
- A ausência de novos questionamentos sobre a natureza jurídica da Itaipu demonstra que o regime jurídico da empresa é plenamente conhecido pelos órgãos governamentais e pela sociedade civil.

Atuar com responsabilidade social, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do Brasil e do Paraguai, fortalecendo as políticas públicas relacionadas a educação, saúde, renda, segurança, infância e juventude.

Alguns resultados de 2009, no Brasil:

- Em 2009, foram beneficiadas 6 mil pessoas por ações de educação.
- Uma média diária de 77 pacientes atendidos pelo SUS estiveram internados no Hospital Ministro Costa Cavalcanti, em Foz do Iguaçu.
- 140 instituições foram beneficiadas no ano por ações assistenciais da empresa.
- A Itaipu apoiou 16 mil agentes econômicos em ações de desenvolvimento econômico. A meta para 2010 é subir para 17 mil. E, em 2013, para 20 mil.
- 50 mulheres e seus filhos foram atendidos na ação de combate à violência doméstica.
- 12.500 crianças e jovens foram sensibilizados em ações de combate à exploração sexual e ao trabalho infantil.

Preservar, conservar e recuperar o meio ambiente da região, de forma integrada com os

municípios e demais atores, consolidando a gestão por bacia hidrográfica.

Alguns resultados de 2009:

- Redução da poluição da água e da degradação do solo provenientes das atividades agropecuárias e resultantes das atividades humanas na bacia de aporte, no Paraguai, e na Bacia do Paraná 3 (BP3), no Brasil.
- Em 2009, o reflorestamento das áreas protegidas atingiu 22% das mesmas. Para 2010, a meta é atingir 38% dessas áreas. E, em 2013, 86%.
- 400 espécimes de fauna nativa são mantidos em bancos genéticos, na margem esquerda. Para 2010, a meta é atingir 450. E, para 2013, 600 espécimes.

Aproveitar efetivamente o potencial turístico e tecnológico da Itaipu e região, na perspectiva de geração de renda e oportunidades para a comunidade, constituindo-se um polo irradiador de conhecimento e integração regional.

Alguns resultados de 2009:

- Foi consolidado o Complexo Turístico Itaipu, inserindo-o nos atrativos da região e aumentando o tempo de permanência do turista.
- A Fundação PTI apoiou a publicação de 380 trabalhos técnico-científicos de cunho acadêmico.

Realizar e fomentar atividades de pesquisa para desenvolvimento e inovação nas áreas de energia e meio ambiente.

Alguns resultados de 2009:

- Conclusão do estudo de viabilidade econômica, técnica e ambiental para a produção de hidrogênio. *(Mais informações na páginas 79 e 82.)*
- Itaipu avançou no desenvolvimento de protótipo de veículo elétrico, visando torná-lo técnica e economicamente viável para produção em série pelo mercado. A meta é que o projeto esteja 100% finalizado até 2011. *(Mais informações na página 80 e 81.)*
- Estímulo à geração de energia alternativa a partir do aproveitamento de biomassa residual e dos biocombustíveis. *(Informação nas páginas 71 a 74.)*

Atuação responsável conquista reconhecimentos

GRI: 2.10



Destacam-se, em 2009, os seguintes prêmios:

- Prêmio ECO 2009, na categoria Sustentabilidade em Processos, concedido pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil-Estados Unidos (Amcham) e pelo jornal *Valor Econômico*;
- Selo Pró-Equidade de Gênero, concedido à Itaipu pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres pela segunda vez consecutiva;
- Selo Amigo do Catador, concedido pelo Movimento Nacional dos Catadores de

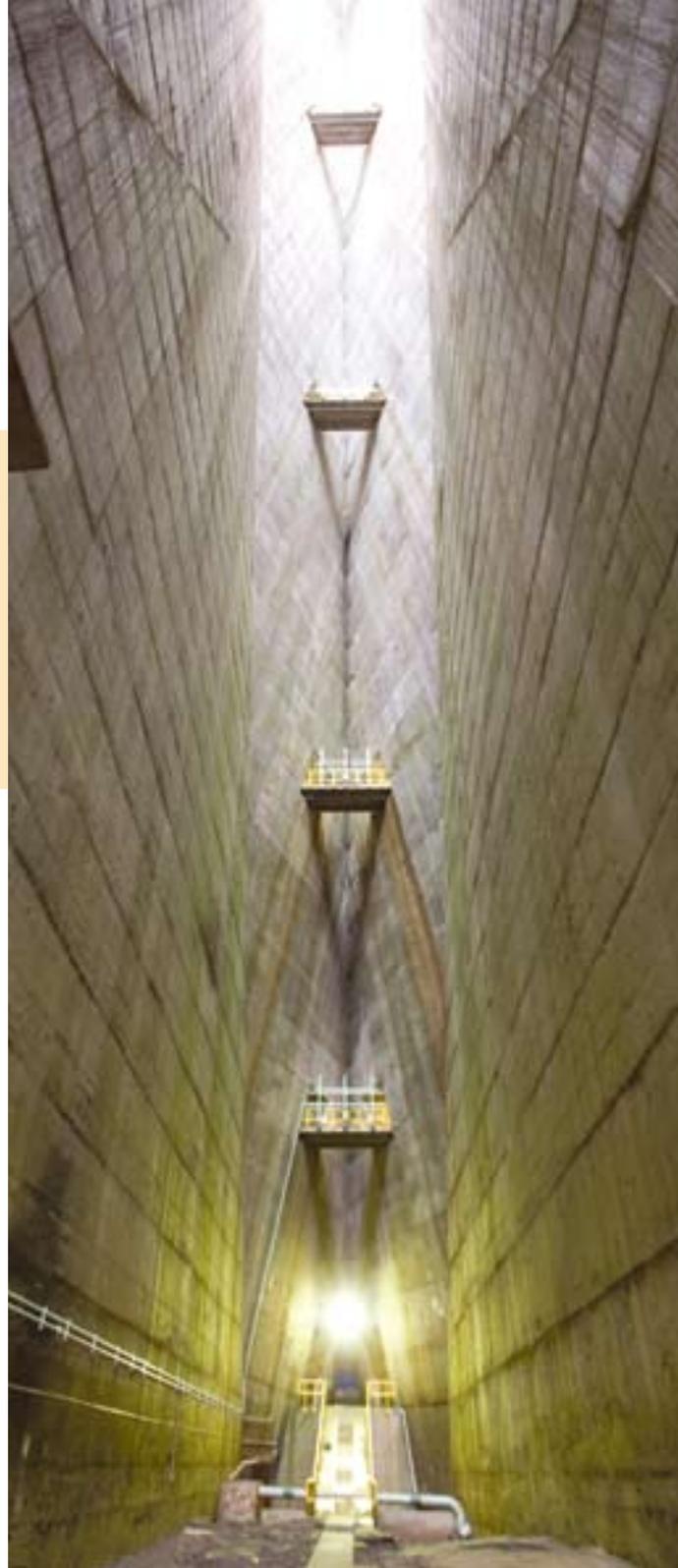
- Materiais Recicláveis (MNCMR);
- Selo Amigo da Fauna, categoria “Ouro”, concedido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP);
- Benchmarking Ambiental Brasileiro, 3º lugar, com o *case* “Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade”, concedido pela Mais Projetos Corporativos;
- Prêmio Von Martius de Sustentabilidade, 2º lugar na categoria Natureza, concedido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-

- Alemanha (AHK Brasil);
- Selo Empresa Amiga da Criança, concedido pela Fundação Abrinq;
- VI Prêmio Empresarial BPW Curitiba, 2º lugar com o Programa Empresarial de Voluntariado – Força Voluntária, concedido pela Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Curitiba (BPW); e
- GRI Readers’ Choice Awards 2010, 2º lugar na categoria Relatório Mais Eficiente e 3º na categoria Sociedade Civil.



Busca pela excelência

O aperfeiçoamento contínuo dos processos assegura a qualidade de todo o trabalho desenvolvido na usina, impulsionando resultados econômicos, sociais e ambientais.



Produção de energia em 2009 supera 91 mil GWh

24

Em 2009, a usina atingiu a quarta maior produção anual de energia em seus 25 anos de operação: foram 91.651.808 MWh. O recorde histórico de produção de energia havia sido registrado em 2008, com a geração de 94.684.781 MWh, um volume de energia que nunca foi ultrapassado por nenhuma hidrelétrica.

A energia produzida pela Itaipu é função direta da carga dos sistemas elétricos que atende. Por isso, ano após ano, em muitos períodos, a produção efetiva fica abaixo da capacidade da usina. O regime de chuvas é outro limitador. Mas, em anos como 2009, de alta demanda e reservatórios cheios, a excelência operacional da usina assegura a boa produção.

Os indicadores de disponibilidade da usina – que medem o período em que as unidades geradoras estão em operação ou disponíveis para operar – situam-se entre os melhores do mundo. A média anual de disponibilidade de 94,5% obtida em 2009 cumpriu a meta empresarial do Plano Tático 2009-2013, que é a de permanecer em um patamar igual ou superior a 94%. Em 2008, a taxa foi de 94,23%, e em 2007, 92,67%. Para a Itaipu, a alta disponibilidade representa uma garantia de atendimento aos clientes da usina: os sistemas elétricos do Brasil e do Paraguai. A taxa de indisponibilidade forçada no ano ficou em 0,10%.



Perturbação no Sistema Interligado Nacional

No dia 10 de novembro de 2009, às 22h13, houve uma grande perturbação no Sistema Interligado Nacional (SIN) do Brasil, que resultou na interrupção de 24.500 MW (48%) de carga, refletindo-se também no Paraguai, onde interrompeu 980 MW (90%) da carga. Foram afetados 18 estados no Brasil, mais o Distrito Federal. A carga do Paraguai foi restabelecida em 35 minutos. Já no Brasil, o final do restabelecimento ocorreu às 05h50 do dia seguinte, sendo que, em 12 estados, a duração do desligamento foi inferior a uma hora.

A perturbação foi causada por curtos-circuitos na subestação de Itaberá (SP), que não é operada pela Itaipu. Em função disso, houve o desligamento dos dois grandes sistemas de transmissão que levam a energia da Itaipu para o Brasil: o sistema de transmissão em 765 kV, onde se originou a perturbação, e o do Elo de Corrente Contínua. A Usina Hidrelétrica da Itaipu operava com nove unidades geradoras no setor de 60 Hz e nove unidades geradoras no setor de 50 Hz. Após a perturbação, permaneceram sincronizadas as nove unidades de 50 Hz e quatro unidades de 60 Hz, todas prontas para recompor o sistema. Essas unidades permaneceram, ainda, alimentando 20 MW de carga da Copel, em Foz do Iguaçu, e 25 MW de carga da Ande, nos municípios vizinhos à usina. As outras cinco unidades de 60 Hz foram desligadas automaticamente pelos esquemas de proteção do sistema de 765 kV.

Não houve falha nos equipamentos da Itaipu que prejudicasse a recomposição dos sistemas de 50 e 60 Hz. A interligação com o Paraguai foi fechada 16 minutos após a perturbação e, em função da necessidade de coordenação com outras empresas, a recomposição do sistema de transmissão de 765 kV iniciou-se 57 minutos após a perturbação.



Manutenção programada

Um dos fatores decisivos para alcançar altos índices de disponibilidade é o trabalho de manutenção programada. Periodicamente, cada uma das 20 unidades geradoras é parada para passar por inspeções e serviços e, assim, prevenir problemas. As paradas obedecem a um cronograma, que, para cada unidade geradora, prevê desde inspeções semestrais a manutenções quadrienais, mais abrangentes. O tempo necessário para as manutenções programadas tem sido reduzido ao longo do tempo. Em 1993, por exemplo, para uma manutenção periódica anual de uma unidade geradora, eram necessários 23 dias úteis. Hoje, esse tempo é de nove dias. Menor o tempo da manutenção, maior o período em que a unidade está disponível para gerar energia. Outro fator importante que contribuiu para melhorar a disponibilidade da usina foi a instalação das duas últimas unidades geradoras previstas no projeto – as chamadas U9A e U18A.

Linhas de transmissão

Por meio de um sistema próprio de linhas de transmissão em 500 kV, composto por quatro circuitos de 60 Hz e quatro de 50 Hz, que, juntos, totalizam 75,2 km, a Itaipu entrega a energia produzida na usina nos pontos de conexão com o Sistema Interligado Nacional (SIN) no Brasil e com o sistema elétrico do Paraguai. No lado brasileiro, a conexão é localizada na subestação de Foz do Iguaçu, de propriedade de Furnas Centrais Elétricas – responsável pelo transporte de energia até os centros de consumo brasileiros –, e, no lado paraguaio, a conexão é feita na Subestação Margem Direita, de propriedade da Ande.

Na subestação de Furnas em Foz do Iguaçu, a energia das quatro linhas de 500 kV de 60 Hz é transformada para três linhas de 765 kV de 60 Hz, que percorrem mais de 800 km até chegar à região da Grande São Paulo, de onde é distribuída para toda a Região Sudeste e para a Região Centro-Oeste. A energia das quatro linhas de 500 kV de 50 Hz é convertida para dois polos de 600 kV de corrente contínua (também chamado de HVDC – *High Voltage Direct Current*) e é transmitida por esses polos também para a Grande São Paulo, onde é convertida para 60 Hz, podendo ser consumida pelo sistema brasileiro.

Todos esses sistemas contam com sofisticados esquemas de proteção, que atuam automaticamente em caso de falha, protegendo tanto as linhas de transmissão como a própria usina.

Regeneração de óleo lubrificante e isolante, uma forma de reuso

GRI: 4.11; EN2; SO5; PRI
PG: 7; 8; 9

26

Os óleos para lubrificação e isolamento dos equipamentos são um dos principais materiais utilizados no processo produtivo da Itaipu. Para preservar a funcionalidade desses materiais ao longo de toda a sua vida útil

– estimada em 30 anos –, a empresa monitora suas características físicas e químicas e promove, periodicamente, sua regeneração.

Óleo isolante passa por “hemodiálise”

Para regenerar o óleo isolante usado em transformadores, a empresa utiliza um processo inovador, que lembra uma hemodiálise. O óleo circula em um circuito formado pela máquina de regeneração e pelo próprio transformador, que permanece energizado e em funcionamento durante todo o processo, que pode chegar a até sete dias. Essa técnica não precisa retirar o transformador de seu circuito, não interferindo nos índices de disponibilidade da usina, mantendo o bom desempenho operacional.

Além de beneficiar a produção de energia, a técnica ajuda a reduzir impactos ambientais, pois prolonga a vida útil do material, evitando o consumo de novos recursos. A matéria-prima utilizada no tratamento é reaproveitada, e não há descarte na natureza. Além disso, a cada 2,5

milhões de litros de óleo tratado, é feita a incineração dos resíduos na própria estação de tratamento.

Em 2009, o tratamento foi realizado nos quatro transformadores de conexão dos geradores diesel de emergência, que estavam em funcionamento ininterrupto há mais de 25 anos. Esses geradores existem para assumir as cargas de prioridade zero dos serviços auxiliares da usina, incluindo a partida da usina em caso de emergências. No total, foram recuperados 51.692 litros de óleo isolante, o que também significou 100% da necessidade de substituição. Outra vantagem foi a redução de custo. Para cada litro de óleo regenerado, a Itaipu gasta em torno de R\$ 1,40. O custo do óleo novo é 3,6 vezes maior, de aproximadamente R\$ 5,00.

Regeneração de óleo lubrificante

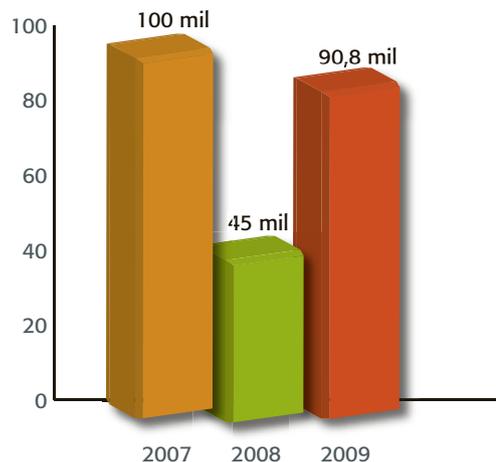
De acordo com o Conama, cada litro de óleo lubrificante usado pode contaminar 1 milhão de litros de água e demora até 300 anos para se degradar. A regeneração evita não só o descarte ou a queima do óleo lubrificante usado, como também a extração de recursos não renováveis para a produção de óleo novo, gerando, ainda, uma redução nos custos da empresa.

Os óleos lubrificantes usados no funcionamento da usina totalizam 1,3 milhão de litros. Visando à conservação do meio ambiente, em 1998 a Itaipu firmou parcerias e iniciou pesquisas para viabilizar o processo de regeneração e reativação de óleo lubrificante usado nos reguladores de velocidade. O óleo, depois de coletado por uma empresa

especializada, passa por um processo de filtragem absoluta e reativação. Como a base mineral do produto não é modificada com o seu uso, o processo de regeneração pode se repetir inúmeras vezes. Esse processo tem sido um sucesso, e a regeneração do óleo lubrificante dos reguladores de velocidade foi concluída em 2008.

Em 2009, teve início a regeneração do óleo lubrificante dos mancais combinados das unidades geradoras. Foram regenerados 90.850 litros no ano (100% da necessidade de substituição). Com isso, desde 2001, quando começou o processo de regeneração, o total de óleo lubrificante regenerado chegou a 364 mil litros, o que significa 28% dos 1,3 milhão de litros em uso na usina.

Óleo lubrificante reaproveitado





Tecnologia a favor da segurança

Em 2009, a equipe gerencial da Itaipu passou a ter acesso em tempo real às informações de geração de energia, intercâmbio e hidrologia da usina, disponibilizadas a partir do desenvolvimento de um software de apoio – o Scada Gerencial Web (SGW). O sistema está disponível na intranet e pode ser acessado por qualquer computador da empresa.

Para empregados que estão fora da área de abrangência da rede interna de computadores, existe a opção de acesso a uma versão simplificada do aplicativo via telefones móveis: o *SGW mobile*. O público-alvo dessa ferramenta é o corpo gerencial da empresa, que precisa estar atento a informações sobre o funcionamento da usina mesmo estando fora das dependências da empresa.

O *SGW mobile* entrou em operação em 2009, quando também foi incorporado, em caráter informativo, o Alerta Hidrológico. Baseado em informações sobre o nível da água no Rio Paraná, obtidas em estações hidrometeorológicas em pontos-chave do rio, o sistema possibilita monitorar os riscos de inundação, orientando ações preventivas.

► **Novo equipamento regenera óleo isolante sem desligar os transformadores**



Gestão de pessoas

O ambiente corporativo é marcado por respeito, estímulo ao desenvolvimento profissional, igualdade de oportunidades e valorização dos seus empregados.



Novas práticas aperfeiçoam a gestão de pessoas

GRI: AG LA; 4.16; LA7; LA8; LA10; LA11; LA12;
EU14; EU15; EU16
PG: 1; 4

Em 2009, a Itaipu promoveu políticas e práticas de gestão de pessoas que visam comprometer, qualificar, motivar e valorizar seus empregados, em conformidade com a missão e os objetivos estratégicos da empresa.

No sentido de trabalhar de maneira participativa e cooperativa com todas as áreas, foram treinados 300 gestores, dando continuidade ao Programa de Desenvolvimento Gerencial, voltado à gestão de pessoas e à implantação do Sistema de Gestão de Desempenho.

Para atrair, reter e desenvolver talentos, a binacional investe permanentemente em recursos humanos e busca criar e promover oportunidades de realização profissional.



Os empregados são o principal ativo e elemento fundamental para a realização da missão empresarial

Sistema de Gestão de Desempenho

Atendendo uma demanda dos empregados, foi implantado, no segundo semestre de 2009, o Sistema de Gestão do Desempenho (SGD), que registra a análise sistemática de desempenho, oferece condições para a melhoria da *performance* e cria condições de elegibilidade aos profissionais. Por meio do SGD, cada empregado obtém, junto de seu gerente, informações sobre seu trabalho, os pontos fortes e as oportunidades de melhoria.

O 1º Ciclo do SGD teve início em novembro e será concluído em maio de 2010, atingindo 100% dos empregados brasileiros da Itaipu.

Clima organizacional

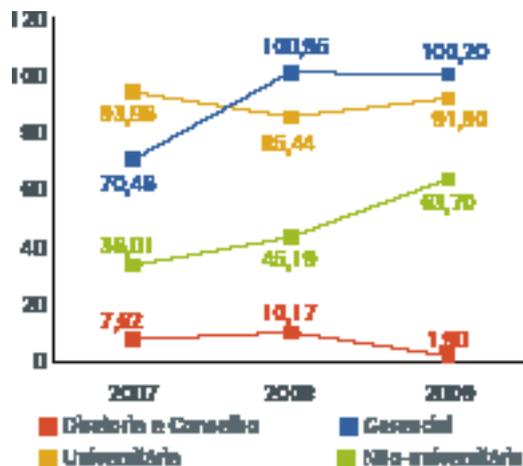
Em 2009, a Itaipu definiu o Plano de Melhorias para o Clima Organizacional, elaborado com base em pesquisa sobre o tema, realizada em 2008. A pesquisa envolveu 1.089 empregados e abordou os temas: ambiente físico, relacionamentos, planejamento e organização do trabalho, liderança, imagem, desenvolvimento, remuneração e saúde.

Entre as iniciativas previstas no Plano de Melhorias, destacam-se: Sistema de Gestão do Desempenho (SGD), Programa de Reconhecimento e Valorização do Empregado, práticas de gestão de pessoas, Plano de Carreira e Remuneração, criação do Portal RH, tramitação eletrônica do Questionário de Análise Funcional (QAF) e melhoria da comunicação no trabalho. Em 2010, haverá uma avaliação do clima organizacional por meio de nova pesquisa censitária, focando os principais atributos do Plano de Melhorias.

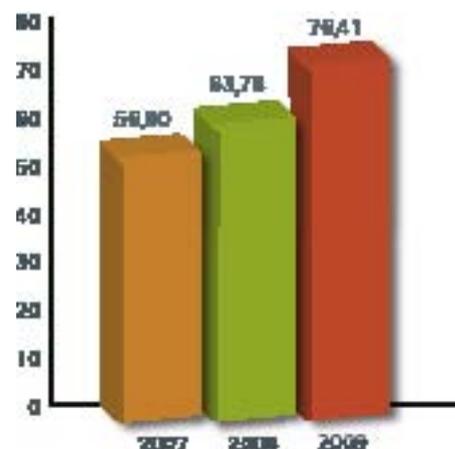
Investimento em capacitação

Em 2009, foi disponibilizada uma média de 76,4 horas de capacitação profissional por empregado, um crescimento de 20% em relação ao ano anterior e de 34,8% em relação a 2007.

Capacitação média (horas por empregado)



Capacitação média total (h)



Portal RH

Foi criado um novo canal de comunicação entre empresa e empregados. O Portal do RH está na intranet e facilita o acesso de todos a informações importantes. Estão disponíveis orientações sobre as funções do RH: benefícios, treinamentos, cargos, saúde e segurança, dados pessoais do trabalhador, férias, histórico, agenda de treinamentos e informações sobre documentos.



Saúde do trabalhador

A Itaipu preocupa-se com a qualidade de vida de seus colaboradores, especialmente no que se refere à saúde física, psicológica e familiar, assim

como à interação com a comunidade. Por isso, desde 1994, desenvolve o Programa Reviver, uma iniciativa que engloba diversas ações:

- **Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química**

O programa iniciou-se em setembro de 1994, visando à conscientização dos empregados e familiares sobre o consumo abusivo de drogas e a dependência química. O programa oferece tratamento aos empregados que apresentam o problema e orientação aos familiares.

- **Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo**

O programa foi criado em 1996 e busca sensibilizar os empregados quanto aos danos causados pelo fumo, incentivando a mudança de atitude. Contribui para aumentar a qualidade de vida, reduzir custos e assistência médica e oferecer aos empregados que queiram deixar de fumar, tratamento e acompanhamento com equipe multidisciplinar. São realizadas palestras

de conscientização, campanhas de orientação e encaminhamento para tratamento psicoterápico e psiquiátrico. Todo o trabalho é acompanhado por equipe multidisciplinar. Caso seja necessário o uso de medicamento, os custos são arcados pela Itaipu.

- **Grupo Solidário em Câncer**

Implantado em 1997, com o objetivo de oferecer informações e subsídios sobre a doença, contribui para a aquisição de hábitos saudáveis e favorece a prevenção, além de facilitar o enfrentamento da situação mediante o apoio e a solidariedade entre colegas de trabalho e familiares. Os integrantes do grupo realizam visitas domiciliares e/ou hospitalares. Anualmente, é realizada a campanha Cuidando de Viver, que tem como meta a arrecadação de pó de gelatina, que é doado à União Paranaense

de Combate ao Câncer, ao Centro de Oncologia do Hospital Ministro Costa Cavalcanti, à Casa de Apoio Esperança, ao Lar dos Velinhos e ao Hospital Erasto Gaertner.

- **Grupo de Afinidade em Diabetes**

Profissionais de saúde, em parceria com a Associação dos Diabéticos de Foz do Iguaçu, ministram palestras e realizam encontros periódicos. Favorece a detecção precoce da doença e incentiva a mudança de estilo de vida, resultando na adoção de hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida.

O GAD apoiou a primeira etapa da construção da sede da Associação dos Diabéticos de Foz do Iguaçu (Adifi), inaugurada em 14 de novembro de 2009, Dia Mundial do Diabetes.



Atividades físicas

Programa de Ginástica na Empresa

A ginástica laboral estimula a realização de exercícios de alongamento antes do início do trabalho, e que proporcionam a redução do estresse, dores lombares e outros desconfortos físicos gerados por erros posturais e esforços repetitivos. Os resultados são a melhora no relacionamento interpessoal e a diminuição dos riscos de acidente do trabalho.

Em Curitiba, foram acompanhados 13 grupos, com 145 participantes. Além disso, realizaram-se 90 avaliações físicas, com elaboração de relatórios individuais escritos com retorno aos empregados.

Em Foz do Iguaçu, foram formados 18 grupos diários, em diferentes locais e horários de trabalho.

Os trabalhos em Curitiba e em Foz do Iguaçu são realizados por profissionais de educação física do Sesí e facilitadores da Itaipu.

Programa de Condicionamento Físico

Promove a conscientização dos empregados sobre a importância da atividade física e contribui para melhorar a saúde física e mental e a convivência social. A empresa oferece três salas de ginástica equipadas, programa de caminhadas, massagem e alongamento. Todas as atividades são supervisionadas por profissionais especializados.

São promovidas **Caminhadas na Usina** três vezes por semana, após o expediente. Durante o percurso, o empregado conta com a assistência de profissionais de educação física e enfermagem, que orientam sobre como atingir um melhor desempenho individual.

Em Foz do Iguaçu, o Programa Reviver coordena a participação de empregados atletas nos **Jogos do Sesí Paraná**, nas fases municipal, regional, estadual e mundial.

▶ Valor investido no Programa Reviver US\$ 127 mil



Programa de Orçamento Familiar

Proporciona aos empregados e familiares conhecimento sobre planejamento do orçamento e alternativas de valorização do salário para melhorar a vida financeira. Oferece atendimentos individualizados aos empregados que necessitam de apoio, propiciando orientação, intervenção e acompanhamento.

Educação financeira

A partir de 2010, o Programa de Orçamento Familiar desenvolverá novas ações. Por meio do Programa Reviver, uma parceria das diretorias Financeira e Administrativa levará a todos os empregados o projeto Educação Financeira. A proposta é disseminar entre os empregados informações sobre como lidar melhor com o dinheiro.

A meta é atingir 50% do corpo funcional no primeiro ano do projeto. A partir de maio, será realizada uma pesquisa para avaliar a situação financeira dos empregados. O segundo passo será a realização de palestras e cursos para todos aqueles que desejarem obter mais informações e conhecimento a respeito do assunto. Serão abordados temas como: equilíbrio financeiro, saúde financeira, investimentos, empreendedorismo e preparação para a aposentadoria.

Indicadores de saúde e segurança

GRI: LA7

	2007	2008	2009
Taxa de lesões Nota: inclui pequenas lesões, representando todos os acidentes com afastamento	3,47	4,22	4,48
Taxa de dias perdidos	114	56	56
Taxa de absenteísmo Nota: o cálculo baseia-se no total de horas trabalhadas (programadas) e não inclui as licenças de maternidade, paternidade e compensação eleitoral	3,49	2,68	2,76
Óbitos	0	0	0
Doenças ocupacionais	0,00	1,00	1,12



Aposentadoria saudável

O Programa de Reflexão para Aposentadoria (PRA) tem como foco o empregado que está encerrando sua carreira na Itaipu. Busca estimular o empregado a refletir sobre o futuro, preparando-o para uma aposentadoria saudável e para assumir novos projetos de vida. A participação é voluntária e inclui palestras sobre temas como planejamento financeiro, saúde, qualidade de vida, empreendedorismo e preparação da família. Também são feitas discussões sobre a oportunidade que a aposentadoria dá para que sonhos sejam concretizados e projetos pessoais, realizados. Desde o lançamento do programa, 264 empregados já participaram do PRA. Em 2010, o programa focará os empregados que sairão da empresa entre julho deste ano e março de 2011.



► **Valor investido no PRA US\$ 25 mil**

Nota: o cálculo percentual leva em conta o quadro de funcionários em 2009 e se refere à data de aposentadoria plena para ingresso do empregado na Fibra (Fundação de Previdência Complementar), e não à data de aposentadoria oficial. (*) Inclui conselheiros.

Empregados com direito a se aposentar nos próximos anos (%)

Categoria	Região	2010-2014	2010-2019
Diretoria (*)	Brasília	0,0	0,0
	Curitiba	23,1	30,8
	Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guairá	0,0	0,0
	São Paulo	0,0	0,0
	Total (*)	23,1	30,8
Gerencial	Brasília	100,0	100,0
	Curitiba	28,0	53,1
	Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guairá	27,3	64,8
	São Paulo	0,0	0,0
	Total	28,3	62,0
Universitária	Brasília	0,0	0,0
	Curitiba	23,5	52,0
	Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guairá	15,3	37,2
	São Paulo	0,0	0,0
	Total	16,5	40,0
Não-universitária	Brasília	0,0	0,0
	Curitiba	19,1	46,8
	Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guairá	27,1	50,9
	São Paulo	50,0	100,0
	Total	0,0	50,6
Total geral	Brasília	25,0	25,0
	Curitiba	25,1	49,5
	Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guairá	22,8	47,2
	São Paulo	50,0	100,0
	Total	23,1	47,5

Jovens aprendizes têm acesso ao primeiro emprego

GRI: SO5
PG: 5

36

Para muitos adolescentes de baixa renda, a Itaipu é a porta de entrada para o mercado de trabalho. Por meio do Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT), jovens com idade entre 16 anos e 17 anos e 11 meses têm oportunidade de trabalhar na empresa durante o período de até dois anos, seguindo as normas da Lei do Aprendiz.

A empresa aposta na educação como forma de desenvolvimento e crescimento desses adolescentes, assegurando, com o Programa, que ações de redução da carência econômica estejam lado a lado com o incentivo ao estudo. Os participantes são selecionados entre os que têm menor renda e melhor aproveitamento escolar. E, para permanecer no Programa, o jovem deve estar matriculado no Ensino Fundamental ou Ensino Médio e ter bom desempenho escolar.

O expediente é feito no contraturno escolar e tem carga horária de quatro horas diárias. O jovem recebe uma bolsa-auxílio de um salário mínimo,

seguro de vida, vale-transporte, vale-alimentação no valor de R\$ 166,00 e assistência médica e odontológica. O Programa também procura fortalecer o vínculo com a família, que é estimulada a participar e valorizar a capacitação dos aprendizes. A ação conta com a parceria da Associação de Educação Familiar e Social do Paraná, em Curitiba, e da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu. Além do desenvolvimento profissional, o PIIT também inclui palestras de formação pessoal, com abordagem de diversos temas, como prevenção ao uso de drogas, educação sexual e orçamento familiar. O objetivo final é preparar o jovem para a vida.

Em 2009, 272 jovens participaram do Programa, e o total de atendidos desde a criação do PIIT, em 1988, alcança 4.290. Para 2010, os principais objetivos do Programa são aperfeiçoar, em parceria com os supervisores, o acompanhamento dos adolescentes e reforçar o cumprimento de deveres e responsabilidades com relação à empresa.

Jovens atendidos

2009	2008	2007
272	248	331

▶ Valor investido no PIIT
US\$ 1,1 milhão



Protagonismo juvenil

A Itaipu desenvolve também o Programa Jovem Jardineiro, que segue os mesmos critérios de seleção do PIIT. Por meio da temática da jardinagem e do paisagismo, os adolescentes participam de atividades de educação ambiental, práticas teatrais, informática e dança. As aulas são realizadas no Refúgio Biológico Bela Vista (RBV) e no Parque Tecnológico Itaipu (PTI).

Entre as atividades, estão previstas a criação de um plano de vida e carreira e a implantação de um projeto comunitário na Vila C, baseado na permacultura, um conceito de cultura permanente para estabelecer ambientes humanos sustentáveis, envolvendo aspectos éticos, socioeconômicos e ambientais. A aprendizagem por competências e a execução de projetos permitem

desenvolver o espírito de equipe nos jovens, reduzir a inibição e estimulá-los a aprender a falar em público, fortalecendo o protagonismo juvenil.

Entre 2003 e 2009, 196 jovens foram formados no Programa Jovem Jardineiro, sendo que 10% já ingressaram em curso técnico ou superior na área ambiental.

O programa foi reformulado em

2009: passou a ter duração de nove meses e teve a carga horária ampliada para 4,5 horas diárias. Em 2010, a parceria com uma empresa da área socioambiental acrescentará novos elementos pedagógicos à iniciativa.

Em 2009, foram beneficiados pelo programa 322 adolescentes, sendo 272 em Foz do Iguaçu e 50 em Curitiba.

A jardineira que vai virar engenheira

Ana Paula Gomes da Silva faz parte do grupo de 10% de adolescentes que, depois de passar pelo Programa Jovem Jardineiro, seguiu carreira ingressando em curso superior.

A jovem, de 21 anos, está no 4º ano de Engenharia Ambiental na União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC).

Ela é a caçula de uma família de seis irmãos. Seu pai, hoje aposentado, veio de Minas Gerais para Foz do Iguaçu na década de 70 e participou da construção da barragem. Foi ele o primeiro a dizer à filha que a Itaipu oferecia boas oportunidades para quem era jovem e queria chegar longe.

A hoje universitária ingressou no Programa Jovem Jardineiro aos 16 anos e, antes mesmo de terminar o Programa, já estava matriculada na faculdade. Para garantir que conseguiria pagar seus estudos, guardou parte do salário mínimo que recebeu durante o Programa. A poupança ajudou a pagar as primeiras mensalidades, até que ela fosse contratada como estagiária na prefeitura de Foz do Iguaçu, onde ficou até conseguir, em 2009, um estágio na usina. Também conquistou uma bolsa de 50% do Proni – programa do Governo Federal para universitários de baixa renda.

Cinco anos depois de entrar na Itaipu como

jovem jardineira, Ana é agora estagiária na área de Saneamento Ambiental. O próximo passo é conquistar um emprego na usina como engenheira. Para isso, quer participar do processo seletivo assim que terminar a faculdade. “Para mim, é um sonho que está sendo realizado”, diz. “O Programa me abriu um leque enorme de oportunidades. E eu nunca quis parar ali. Lutei e tive muito apoio dos gestores do Jovem Jardineiro, que fizeram com que o Programa marcasse minha vida para sempre.”

Incentivo ao estudo

Em Curitiba, Alessandra Maeva Esther Fávaro está seguindo o mesmo caminho. O PIIT foi a primeira experiência profissional dela. Saiu-se tão bem que os próprios colegas de trabalho a incentivaram a prestar vestibular. Foi aprovada no curso de Secretariado Executivo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e, em 2009, voltou à Itaipu como estagiária da Diretoria Geral. A faculdade é paga com o salário que recebe. Hoje, Alessandra tem sob sua responsabili-

dade uma série de tarefas administrativas e coordena o trabalho de uma adolescente que faz parte do PIIT. “Além de aprender, passei a ensinar. Cresci muito graças a Itaipu e procuro passar isso para quem está entrando na empresa”, diz.

Ação afirmativa constrói as bases para a igualdade

GRI: AGHR; LA13; SO1
PG: 1, 6

O programa Incentivo à Equidade de Gênero contribui para o reconhecimento dos direitos humanos e de cidadania das mulheres dentro da empresa e fora dela. Em 2009, a iniciativa desencadeou um processo interno para pactuar os objetivos e as atividades das sete Diretrizes da Equidade de Gênero construídas até 2008 pelo Comitê de Equidade de Gênero. Foram realizadas oficinas com representantes de diferentes áreas, que resultaram na pactuação de 19 objetivos e 62 atividades. Esse conjunto de objetivos e ações compõe o documento Diretrizes de Equidade de Gênero, que deverá ser aprovado pela Diretoria em 2010.

Diversas iniciativas foram realizadas em conjunto com outros programas da empresa. Com o programa Saúde na Família foram promovidas discussões sobre o tema mortalidade infantil em reuniões plenárias abertas à comunidade dos três países. Com o programa Força Voluntária, foi realizada na Gincana de Integração “Nossa Força é Voluntária”, palestra sobre o tema “Relações de Gênero no Cotidiano”, dentre outras.

Desde 2003, a Itaipu vem desenvolvendo ações em equidade de gênero. Em 2005, o tema entrou no Planejamento Estratégico da empresa e foi evoluindo à medida que a Itaipu assimilou o conceito. Em 2008, ampliou sua perspectiva e consolidou-se como um programa. Mais do que executar ações, o objetivo é internalizar a equidade de gênero nos processos cotidianos da empresa.

Uma das estratégias internas é orientar o processo de consolidação da equidade de gênero na cultura organizacional e na gestão de pessoas. O Comitê Brasileiro da Equidade de Gênero, formado por representantes de todas as diretorias, é o responsável pelos encaminhamentos definidos pela empresa, desenvolvidos em três eixos de atuação: Corporativo, Sociocomunitário e Relações Institucionais. São realizados oficinas, seminários, palestras, campanhas e produção de materiais educativos, além de assessoria para incluir o tema da equidade nos projetos socioambientais da Itaipu.

Outra estratégia do programa é fortalecer o II Plano Nacional de Políticas para Mulheres, do Governo Federal. Um resultado desse apoio foi, em 2009, a elaboração e pactuação do Plano de Ação com a Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (SPM), como uma das etapas de adesão ao Programa Pró-Equidade de Gênero, com prioridade no eixo corporativo de ações internas. O plano foi elaborado com base nas análises feitas a partir da construção das Diretrizes da Equidade de Gênero. Além dessa adesão, outras ações foram desenvolvidas em 2009 para fortalecer a iniciativa do Governo Federal, apoiando: entidades públicas e do terceiro setor na adoção de políticas

de equidade de gênero; a criação do Centro de Referência e Atendimento a Mulheres em situação de violência e vítimas de tráfico de Foz do Iguaçu (Cram); a realização da primeira reunião da tríplice fronteira para enfrentamento ao tráfico de mulheres. O evento foi coordenado pela Secretaria de Políticas para Mulheres e teve a participação de representantes do Brasil, do Paraguai e da Argentina. Os três países firmaram um Termo de Compromisso para articular as redes de atendimento a mulheres vítimas de tráfico; a Casa Abrigo para Mulheres em Situação de Risco de Morte, com repasse de recursos financeiros.

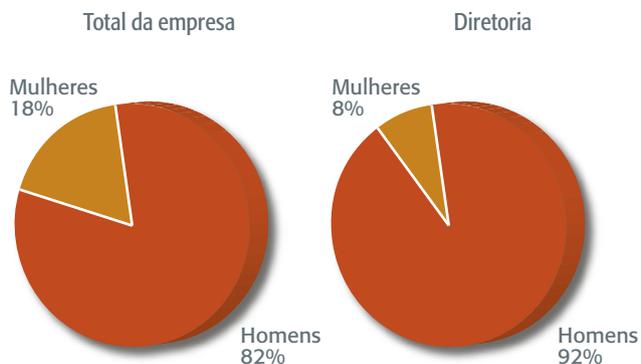
Em 2010, a Itaipu consignou os Princípios de Empoderamento das Mulheres, uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) em parceria com o Pacto Global das Nações Unidas, sinalizando globalmente a preocupação com a promoção da equidade de gênero e trabalho. Para 2010, as metas incluem a aprovação e implementação das Diretrizes de Equidade de Gênero pelos diretores brasileiros, assim como fortalecer esse processo nas operações da empresa no Paraguai.

O programa é uma ação afirmativa e tem como previsão que a Itaipu tenha a equidade de gênero consolidada na cultura organizacional e em seus processos de gestão de pessoas até 2011.



Diversidade no quadro de empregados (2009)

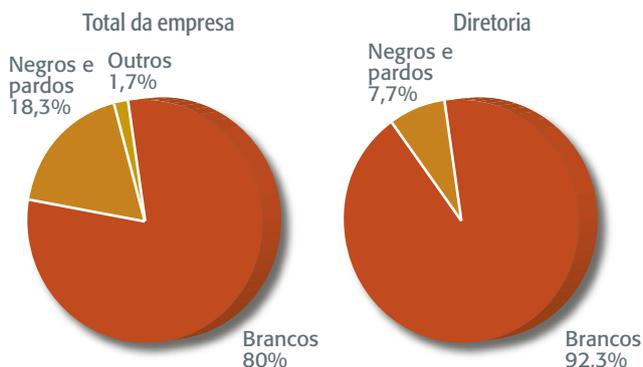
Por sexo



Diretoria*		Até 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total (*)
Masculino (%)	Branços	-	7,7	76,9	84,6
	Amarelos	-	-	-	-
	Negros	-	-	7,7	7,7
	Pardos	-	-	-	-
	Indígenas	-	-	-	-
Total		-	-	-	92,3
Feminino (%)	Branços	-	7,7	-	7,7
	Amarelos	-	-	-	-
	Negros	-	-	-	-
	Pardos	-	-	-	-
	Indígenas	-	-	-	-
Total		-	-	-	7,7

*Inclui conselheiros.

Por etnia



Gerencial		Até 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total (*)
Masculino (%)	Branços	-	45,5	31,4	76,9
	Amarelos	-	-	-	-
	Negros	-	-	-	-
	Pardos	-	2,5	-	2,5
	Indígenas	-	0,8	-	0,8
Total		-	48,8	31,4	80,2
Feminino (%)	Branços	1,7	14,0	3,3	19,0
	Amarelos	-	-	-	-
	Negros	-	-	-	-
	Pardos	-	0,8	-	0,8
	Indígenas	-	-	-	-
Total		1,7	14,8	-	19,8

Universitária		Até 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total (*)
Masculino (%)	Branços	17,0	33,8	12,9	63,7
	Amarelos	1,1	1,3	0,4	2,8
	Negros	-	0,9	-	0,9
	Pardos	1,3	5,0	1,1	7,4
	Indígenas	-	-	-	-
	Total	19,4	41,0	14,4	74,8
Feminino (%)	Branços	4,9	13,1	2,4	20,4
	Amarelos	-	0,4	-	0,4
	Negros	-	0,2	-	0,2
	Pardos	0,6	2,6	0,9	4,1
	Indígenas	-	-	-	-
	Total	5,5	16,3	3,3	25,1
Não-universitária					
Masculino (%)	Branços	11,1	38,0	14,4	63,5
	Amarelos	-	0,6	0,1	0,7
	Negros	0,5	2,0	1,0	3,5
	Pardos	3,1	11,6	3,3	18,0
	Indígenas	-	0,1	0,2	0,3
	Total	14,7	52,3	19,0	86,0
Feminino (%)	Branços	2,1	7,0	2,5	11,6
	Amarelos	-	-	-	-
	Negros	0,1	0,1	-	0,2
	Pardos	0,2	1,5	0,5	2,2
	Indígenas	-	-	-	-
	Total	2,4	8,6	3,0	14,0
Total geral		Até 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total (*)
Masculino (%)	Branços	12,2	36,8	15,8	64,8
	Amarelos	0,4	0,8	0,2	1,4
	Negros	0,3	1,4	0,6	2,3
	Pardos	2,2	8,4	2,2	12,8
	Indígenas	-	0,1	0,1	0,2
	Total	15,1	47,5	18,9	81,5
Feminino (%)	Branços	3,0	9,8	2,5	15,3
	Amarelos	-	0,1	-	0,1
	Negros	0,1	0,1	-	0,2
	Pardos	0,3	1,8	0,6	2,7
	Indígenas	-	-	-	-
	Total	3,4	11,8	3,1	18,3



Respeito e valorização dos prestadores de serviços

GRI: 4.16; EU18
PG: 2; 4; 5

A Itaipu possui um conjunto de regras e planos de ação para preservar a integridade física e a saúde das pessoas. Em 2009, a empresa estendeu aos prestadores de serviços a capacitação sobre temas fundamentais para o bom funcionamento da empresa: segurança, saúde e meio ambiente. O Departamento de Engenharia de Segurança do Trabalho realizou 72 eventos relacionados à integração de segurança com terceiros, atendendo 637 pessoas.

Por meio de diferentes ações, profissionais que prestam serviços para a Itaipu passaram a receber as mesmas informações às quais já têm acesso os empregados. Os objetivos são proporcionar bem-estar e segurança a todos, garantir a geração de energia e preservar o patrimônio público.

De acordo com o Departamento de Coordenação de Segurança, circulam diariamente pela Itaipu cerca de 5 mil pessoas. Dessas, apenas 1.136 são empregados do quadro próprio da binacional. Os demais têm vínculo por meio de contratos ou parcerias ou são visitantes (não-turistas). Por isso, apenas com a capacitação desse público é possível garantir a proteção de todos os envolvidos no

trabalho da usina. As empresas contratadas encaminham seus empregados e prepostos para participar de um seminário de integração, com duração de seis horas. Nesse encontro, são abordados temas como normas de trânsito, prevenção de acidentes de trabalho, questões referentes à saúde do trabalhador e o envolvimento da Itaipu com a proteção do meio ambiente. A ação faz parte do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores.

Foram realizadas seis edições do seminário em Foz do Iguaçu e uma em Curitiba, atingindo 482 empregados de empresas prestadoras de serviço.

Também foi elaborado um vídeo institucional com orientações sobre a segurança dentro da Itaipu. O vídeo é exibido nas palestras e na Central de Cadastramento, local onde são registrados e autorizados todos os acessos à usina, em Foz do Iguaçu. Visitantes, fornecedores e consultores que entram na Itaipu pela primeira vez devem, obrigatoriamente, assistir ao vídeo e assinar um formulário assumindo estarem cientes de todas as normas da empresa.

Para 2010, o objetivo é alcançar, com apoio das demais áreas envolvidas no processo de contratação, um controle mais expressivo, proporcionando maior abrangência e aplicação dessa diretriz de segurança.





Semear o desenvolvimento

Com seu caráter articulador e a capacidade de mobilizar diferentes agentes da sociedade, Itaipu impulsiona o desenvolvimento sustentável.



Engajamento da Itaipu impulsiona projeto de integração

GRI: EC8

A Lei nº 12.189, sancionada em 12 de janeiro de 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, criou oficialmente a Universidade Federal de Integração Latino-americana (Unila), consolidando um ambicioso plano para fomentar a cooperação solidária entre todos os países da região por meio do ensino, da pesquisa e da tecnologia. Para a Itaipu, essa é a realização de um compromisso com o crescimento da região de Foz do Iguaçu, onde está instalada a nova universidade, e com o desenvolvimento de toda a América Latina. A empresa envolveu-se no desenvolvimento do projeto desde o seu anúncio oficial, em dezembro de 2007, e foi uma das principais

parceiras do Ministério da Educação (MEC) na criação da nova universidade. Doou o terreno de 38,9 hectares onde será construída a sede da Unila, arcou com os custos do projeto básico e executivo e custeará os projetos complementares de estrutura, instalações, sistema viário e drenagem, iluminação e paisagismo da futura sede da instituição. Até a conclusão da obra, a Unila ficará abrigada em área cedida pelo Parque Tecnológico Itaipu (PTI). Dois blocos foram reformados para se adequarem às novas atividades e às necessidades de professores, pesquisadores e alunos.

A nova universidade é um projeto inovador de

integração Latino-americana por meio do conhecimento e da cultura. O objetivo é formar pesquisadores e profissionais que avaliem o presente e planejem o futuro da América Latina integrada, nas áreas das Ciências, Engenharias, Humanidades, Letras, Artes, Ciências Sociais e Aplicadas. Quando estiver consolidada, a universidade alcançará um quadro de 10 mil alunos e um quadro docente composto por 250 brasileiros e 250 professores de outros países latino-americanos. As aulas serão ministradas em português e espanhol. O início dos primeiros cursos de graduação está previsto para agosto de 2010.



► Valor investido
na Unila
US\$ 4 milhões

Arquitetura sustentável, área da usina abrigará Unila

A sede da Unila está localizada na triplíce fronteira de Brasil, Argentina e Paraguai, na cidade de Foz do Iguaçu. O projeto foi assinado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inclui elementos arquitetônicos que simbolizam a integração latino-americana. É composto por seis edifícios: reitoria e instalações dos professores, biblioteca, anfiteatro, salas de aulas, laboratórios de pesquisa e restaurante universitário.

A obra segue preceitos de ecoeficiência e deverá contar com o certificado Leadership in Energy and

Environmental Design (Leed), para construções sustentáveis. Parte do abastecimento elétrico será feito a partir do biogás proveniente do esgoto e dos resíduos das residências do bairro da Vila C e pelo próprio lixo produzido pela universidade. A iniciativa faz parte do projeto “Sustentabilidade da Vila C e Unila”, que tem como foco a redução dos impactos ambientais causados pelo aumento populacional na região. Também serve como estímulo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da Vila C, um bairro de baixa renda de

Foz do Iguaçu que tem sua história atrelada à Itaipu, pois surgiu para acomodar os operários deslocados para trabalhar nas obras da barragem, na década de 70.

A Vila C abrigará também uma residência para estudantes da universidade, em área próxima ao Centro de Recepção de Visitantes da Itaipu que foi doada pela Prefeitura de Foz do Iguaçu à universidade. A residência será construída em 2011 e terá capacidade para receber 500 estudantes.

Sustentabilidade na Vila C

A Vila C fica próxima à usina e à área que abrigará a Unila. Em 2009, foi criado o Grupo de Trabalho para Sustentabilidade da Vila C e Unila. A ideia é melhorar as condições de saneamento do bairro, trabalhar na erradicação de doenças, contribuir com a melhoria da qualidade ambiental e promover a eficiência energética. As ações foram definidas a partir do diagnóstico atual da área e ajudam a preparar o bairro para as demandas que surgirão com a implantação da universidade nas áreas de habitação, transporte e abastecimento energético, entre outras.

A Coordenadoria de Energias Renováveis da Itaipu participa ativamente do Grupo de Trabalho, coordenando as ações socioambientais e desenvolvendo projetos para assegurar a eficiência energética e o uso de energia limpa. O trabalho tem a parceria da Fundação PTI, da Prefeitura de Foz do Iguaçu, da

Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), da Caixa Econômica Federal (CEF), da Universidade Federal da Integração Latino-americana e do Observatório de Energias Renováveis para a América Latina e Caribe.

O início das obras está previsto para maio de 2010. A Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Jupira será ampliada, com nova rede de captação e geração de energia a partir do aproveitamento de dejetos humanos e resíduos sólidos da Unila. Também está prevista a execução de mais de 50 quilômetros de rede de esgoto, beneficiando 3.850 famílias da região.

Tanto a Vila C quanto a Unila abrigarão iniciativas de eficiência energética, como a instalação de sistemas térmicos de aquecimento solar e a sensibilização da comunidade sobre o seu papel na contribuição para a sustentabilidade da região.



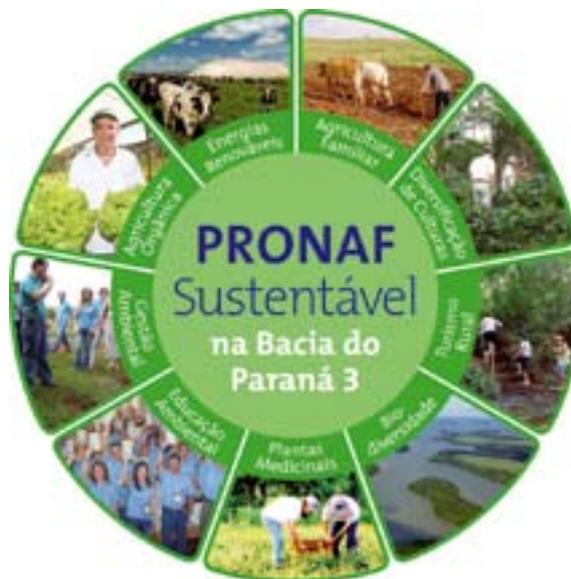
Pronaf Sustentável leva infraestrutura à Bacia do Paraná 3

GRI: EC8; SO5

46

Com o apoio da Itaipu, a Bacia do Paraná 3 (BP3) está servindo de piloto para a aplicação de uma nova forma de crédito agrícola concedido pelo Governo Federal. Trata-se do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Sustentável (Pronaf Sustentável). A iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) visa melhorar a infraestrutura das propriedades rurais por meio de uma linha de crédito inovadora que financia, em uma única operação, as necessidades de toda a propriedade e não apenas das culturas obtidas no plantio. A escolha da BP3 como sede do projeto-piloto e da Itaipu como parceira no lançamento do programa não foi casual. Por meio do programa Desenvolvimento Rural Sustentável, a empresa apoia a prática da agricultura e da pecuária sustentável na BP3 utilizando uma metodologia própria de trabalho, que está servindo como base para a atuação do Governo Federal. O objetivo é reverter a tendência à monocultura, baseada em uma abordagem industrial do campo e altamente dependente de fertilizantes e agrotóxicos, que prejudicam o solo, a água e o ser humano. A assistência técnica gratuita é um dos eixos do programa. O agricultor é estimulado a adotar práticas mais sustentáveis, que melhoram a produtividade e reduzem os custos.

Essa experiência levou à assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o MDA, a Itaipu e a Agência de Desenvolvimento do Oeste do Paraná (Adeop). O acordo prevê o repasse de verbas federais no valor de R\$ 2,5 milhões na primeira fase do projeto. A Itaipu assumiu a gestão do trabalho, e a Adeop, o diagnóstico das propriedades.



Alimentação

Em 2009, a Itaipu patrocinou a campanha "Alimentação: direito de todos", lançada pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) com o objetivo de incluir a alimentação adequada entre os direitos sociais previstos na Constituição Federal. Como parte dessa campanha, a empresa promoveu, em Curitiba e Foz do Iguaçu, a exibição do documentário Garapa, do diretor José Padilha.

A mobilização alcançou diversos estados brasileiros e ganhou visibilidade no Congresso Nacional. Em fevereiro de 2010, foi criada a emenda constitucional 64, que incluiu o direito à alimentação como um dos direitos sociais.

Tecnologia

Um dos fatores de sucesso da metodologia aplicada pela Itaipu no diagnóstico das propriedades rurais é a ferramenta Sig@Livre. O software, desenvolvido por técnicos da empresa, permite planejar as ações em cada uma das propriedades. O sistema é usado pela Itaipu há quatro anos. Cerca de 4 mil propriedades já foram mapeadas. A pedido do MDA, a Itaipu trabalha agora no desenvolvimento de uma base de dados mais detalhada sobre propriedades (Sig@Livre Sustentável), que incluirá informações sobre os sistemas de produção adotados.

► **Valor investido no Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável US\$ 1,1 milhão**

Fundações beneficiam os empregados e a comunidade

GRI: EC3; EC8
PG: 1

A Itaipu contribui para a gestão da Fundação de Saúde Itaipuapy, Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social (Fibra) e Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), integrando os principais organismos de decisão das mesmas por meio da atuação de seus empregados nas diretorias e conselhos.

Fundação de Saúde Itaipuapy

A Fundação tem como função administrar o Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), localizado em Foz do Iguaçu. O hospital foi criado pela Itaipu, para garantir serviços médicos aos seus colaboradores, em 1979. Desde 1994, porém, quando passou a ser administrado pela Fundação de Saúde Itaipuapy, que assegura seu equilíbrio econômico-financeiro, o hospital ampliou o seu atendimento à comunidade, por meio de convênios. A Itaipu também investe recursos, a título de verba social, no HMCC, para que ele consiga atender a comunidade com a qualidade desejada.

Os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) representam em torno de 64% dos atendimentos realizados no hospital. Intervenções cirúrgicas, internações, partos,

exames laboratoriais, exames por imagem, quimioterapias, radioterapias, tratamentos odontológicos, cardiologia e consultas médicas, beneficiam a população dos municípios que compõem a 9ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, estimada em 450 mil pessoas. Além disso, a construção do novo pronto-atendimento do HMCC trará agilidade e aumento da qualidade no atendimento à população.

Em 2009, o Instituto Qualisa de Gestão (IQG) realizou visita de avaliação para recertificação do nível 1 de Acreditação Hospitalar no HMCC. Após a avaliação, foi confirmada a certificação por mais dois anos. O documento atesta o atendimento a requisitos básicos de infraestrutura, equipamentos e capacitação da equipe.



Valor investido no HMCC
US\$ 7,6 milhões



Fundação Parque Tecnológico Itaipu

A Fundação Parque Tecnológico Itaipu foi criada em 2005 com o objetivo de manter o Parque Tecnológico Itaipu (PTI). Sua missão é articular e fomentar ações voltadas ao desenvolvimento econômico, científico e tecnológico. O PTI integra num mesmo espaço centros de pesquisa, incubadoras empresariais, plataforma de ensino a distância e projetos educacionais em todos os níveis.

Entre suas atribuições, destacam-se:

- articular parcerias com instituições de ensino da região para fortalecer cursos de ensino tecnológico e superior;

- manter o Programa de Ciência e Tecnologia, que financia bolsas de iniciação científica, iniciação à extensão, monitoramento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- coordenar o desenvolvimento e a execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- apoiar a criação e a consolidação de empresas inovadoras, gerando emprego e renda na região; e
- administrar o Complexo Turístico Itaipu, um conjunto de atrativos em torno da usina.

► **Valor investido no PTI
US\$ 21 milhões**



Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social

A Itaipu criou, em 1988, a Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social (Fibra), que oferece um conjunto de benefícios aos ex-empregados, pensionistas e seus beneficiários e é custeada por meio de contribuições da empresa, dos participantes ativos e assistidos.

A Itaipu repassa, mensalmente, 15% de sua folha de pagamento como contribuição normal, mais 2,32% referentes ao aporte inicial de criação do fundo. Os participantes ativos contribuem atualmente de acordo com a sua remuneração e com o teto Fibra. Para manter a regularidade desses benefícios, a Fibra investe alto nos processos de gestão, tendo como foco a segurança do Plano de Benefício e o aperfeiçoamento contínuo dos serviços prestados aos participantes e aos seus dependentes. A busca pela certificação dos procedimentos de gestão é contínua, demonstrando a transparência e o respeito ao seu público de interesse. A auditoria anual, realizada por empresa especializada, declarou a regularidade da Fibra quanto à Gestão de Plano de Previdência Complementar, incluindo os processos de Seguridade, Investimentos, Administrativo e Financeiro, conforme os requisitos da norma NBR ISO 9001/2008, até maio de 2012.

Fibra em números 2009

Indicador	2009	2008	2007
Pessoas beneficiadas diretamente	6.644	6.650	6.524
Participantes ativos da fundação	1.508	1.513	1.428
Aposentados assistidos pelo plano de pensão	1.048	995	921
Pensionistas assistidos pelo plano de pensão	154	140	132
Valores em milhões (R\$) 2009			
Benefícios em renda continuada	84,9	74,4	61,2
Benefícios pagos desde a criação ⁽¹⁾	821	740	ND
Contribuições previdenciárias ⁽²⁾	26,3	21,2	ND
Recolhimento ao governo para pagamento de tributos	12,2	11,5	ND
Reserva técnica (ativo líquido)	1,7 mil	1,5 mil	1,5 mil
Reserva matemática (passivo atuarial)	1,5 mil	1,4 mil	ND

(1) Corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). (2) Contribuições repassadas pela Itaipu e administradas pela Fibra. ND – informação não disponível.



Rede de parcerias dá sustentação às ações

GRI: 4.13, 4.14; 4.15



Os públicos de relacionamento da Itaipu são formalmente identificados desde setembro de 2008, quando a empresa deu início ao mapeamento de processos.

Agências

Adeop (Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná)
Amop (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná)

Associações

Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG)
Comitê Jurídico da Funcoge (Fundação Comitê de Gestão Empresarial)
International Hidropower Association (IHA)
Comitê Brasileiro de Grandes Barragens
Conselho de Curadores da Funcoge
Comitê de Investimento (Cise)
Conselho Superior do Sistema Eletrobras (Consize)
Comitê de Integração Administrativa do Setor Elétrico (Ciase)
Conselho Mundial da Água
Fundação Nacional da Qualidade (FNQ)
Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi)
Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC)
Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu (Comparni)
Comitê Gestor e Conselho Diretivo do Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata
Comissão de Produção Orgânica no Paraná (CPOrg-PR)
Câmara Setorial da Agricultura Orgânica e Agroecológica
Comitê Interministerial da Política Nacional de Plantas Medicinais
Associação Nacional dos Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis (Ancat)
Associação de Artistas Plásticos de Foz
Associações de classe
Associação Intercultural de Projetos Sociais
Associações de Pescadores Profissionais e Amadores
Associações de Produtos Orgânicos
Bibliotecas públicas
Biolabore – Cooperativa de Técnicos em Agricultura
Confederações Brasileiras: Caminhada e Canoagem
Conselhos de museus

Conselho Nacional da Reserva Biosfera da Mata Atlântica

Cooperativas

Coaafi (Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu)
Caash-AMA (Cooperativa dos Agentes Ambientais de Santa Helena)
Coperagir (Cooperativa dos Agentes Ambientais de Marechal Cândido Rondon)
Cooperativa e Associação Jovens Jardineiros
Cotacar (Cooperativa dos Catadores de Recicláveis)

Colaboradores

Empregados
Estagiários
Contratados
Adolescentes aprendizes

Entidades sindicais

Sindenel (Sindicato dos Empregados em Concessionárias dos Serviços de Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica de Fontes Hídricas, Térmicas ou Alternativas de Curitiba)
Sinefi (Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Produção, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica de Fontes Hídricas, Térmicas e Alternativas de Foz do Iguaçu)
Senge-PR (Sindicato dos Engenheiros do Estado do Paraná)
Sinaep (Sindicato dos Administradores do Estado do Paraná)

Fornecedores

Diversos

Fundações

Caja – Fundação Itaipu-PY de Previdência
Fibra (Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social)
Fuem (Fundação Universidade Estadual de Maringá)
Funai (Fundação Nacional do Índio)

Fundação Cultural Foz
Fundação Itaipuapy – Hospital Ministro Costa Cavalcanti
Fundação Oswaldo Cruz
Fundação Parque Zoológico SP
Fundetec (Fundação de Apoio ao Ensino Tecnológico)
Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
Funpar (Fundação da Universidade Federal do Paraná)
FPTI (Fundação Parque Tecnológico da Itaipu)
GEF – Fundo Global para o Meio Ambiente
Tesai (Fundación Tesai Ciudad del Este)
Unila (Universidade Federal de Integração Latino-americana)

Institutos

IAP (Instituto Ambiental do Paraná)
Iapar (Instituto Agrônômico do Paraná)
Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais)
IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
Ilica (Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura)
Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)
Instituto de Pesquisa em Ecologia
Instituto de Tecnologia Agropecuária de Maringá
Nepom (Núcleo de Estudos de Política Monetária)

Instituições de ensino

Escola Intentus
Escolas municipais
UFPR (Universidade Federal do Paraná)
Unioeste (Universidade do Oeste do Paraná)
Unipi – Pisa, Itália
Universidade de Albany – Estados Unidos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Instituições públicas

ANA (Agência Nacional de Águas)
Ande (Agência Nacional de Desenvolvimento Empresarial)
Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)
Copel (Companhia Paranaense de Energia)
Corpo de Bombeiros
DER (Departamento de Estradas de Rodagem-PR)
Ecoparaná (Serviço Social Autônomo Ecoparaná)
Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras)
Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural)
Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)
Empresas do setor elétrico brasileiro
Instituições públicas de saúde
Órgãos de inteligência
Órgãos de segurança pública
Poder Judiciário
Procuradoria do Trabalho
Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná)
Seap (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca) – Governo Federal

Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)
Secretarias do Estado do Paraná
Simepar (Sistema Meteorológico do Paraná)

Órgãos governamentais

MA (Ministério da Agricultura)
ME (Ministério da Educação)
MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário)
Ministério Público
MMA (Ministério do Meio Ambiente)
MME (Ministério de Minas e Energia)
MS (Ministério da Saúde)
Funasa (Fundação Nacional de Saúde)

ONGs

Capa (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor)
Guarda Mirim
Instituto Maytenus
Sustentec

Organizações internacionais

CIC (Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata)
FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação)
Onudi (Organização das Nações Unidas para Desenvolvimento Industrial)
Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

Parques

Parque das Aves (Foz do Iguaçu-PR)
Parque da Ilha Grande
Parque Nacional Iguaçu

Prefeituras municipais

Municípios limleiros e da BP3

Outras

Centro de Recuperação de Aves Ameaçadas – AR
Clubes de pesca
Colônias de pesca
Comissão Europeia
Comunidades indígenas
Concar (Comissão Nacional de Cartografia)
Fapeagro (Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento do Agronegócio)
Fazenda Santa Maria
Museus nacionais
Paraná Cidade
Rodovia das Cataratas S/A



Contribuição para o desenvolvimento econômico da região

A Itaipu contribui para o desenvolvimento por meio da geração de empregos e renda, do pagamento de royalties e do fomento ao turismo.



Parcerias público-privadas fortalecem turismo na região

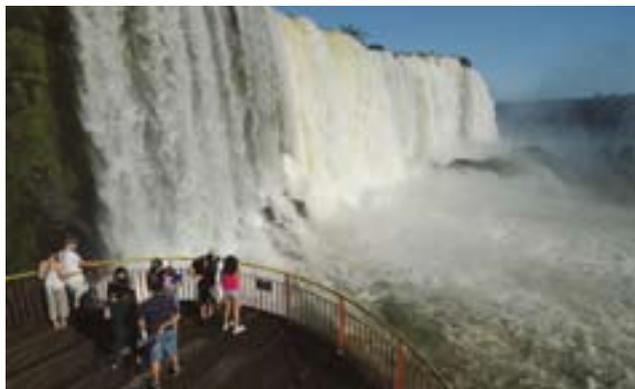
GRI: AG EC; EC9

54

A Itaipu desempenha um papel de destaque no incentivo ao turismo na região e executa na prática um dos compromissos assumidos em sua missão institucional. Foi por sua iniciativa e incentivo que surgiu o Fundo Iguazu (Fundo de Desenvolvimento e Promoção Turística do Iguazu), instituído no final de 2009 com os objetivos de divulgar os atrativos da região e aumentar o fluxo de visitantes brasileiros e estrangeiros. O fundo é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, gerida por um comitê com representantes locais do setor de turismo. Seus recursos são captados nos próprios atrativos turísticos, como o Parque

Nacional do Iguazu e o Complexo Turístico Itaipu, na taxa de turismo cobrada pelos hotéis de Foz do Iguazu e nas transferências obtidas por meio de convênios com empresas públicas e privadas.

A decisão sobre o uso dos recursos arrecadados pelo fundo cabe ao Comitê Gestor, e a fiscalização, a um conselho fiscal eleito dentre os participantes do Fundo Iguazu e a uma auditoria independente.



Destino Iguazu

A campanha Destino Iguazu, iniciada a partir de uma parceria com os integrantes do segmento turístico desde 2007, consolidou-se como ação permanente para destacar Foz do Iguazu como destino turístico preferencial no Brasil.

Em 2009, uma das ferramentas utilizadas foi a press trip. Jornalistas de todo o país foram convidados a visitar e conhecer a usina e outros atrativos da região trinacional. A ação derivou em uma série de reportagens especiais, que ampliaram a divulgação de Foz do Iguazu e da Itaipu.

Além da veiculação de anúncios da campanha em importantes veículos de comunicação, outra ação de destaque foi o incentivo à visitação na baixa temporada, com a campanha Temporada Boa. Com a participação de 32 hotéis, essa campanha aumentou em 12% a ocupação hoteleira durante o período de vigência. Para 2010, 46 hotéis já confirmaram adesão.

Ações como essas foram fundamentais para reduzir os impactos decorrentes da queda geral no número de visitantes, em virtude da crise econômica mundial e da epidemia da gripe H1N1. Na Itaipu, somando os dois lados – Brasil e Paraguai –, 503,1 mil pessoas visitaram o Complexo Turístico Itaipu no ano de 2009, um decréscimo de 11,68% em relação a 2008. Foz do Iguazu foi considerada uma área de risco, causando até mesmo a suspensão, por dois meses, das visitas ao Centro de Recepção de Visitantes no Paraguai e o cancelamento de visitas institucionais agendadas por escolas e universidades no lado brasileiro. Mesmo assim, Foz do Iguazu permaneceu no ranking dos destinos mais visitados na América Latina.

Vote Cataratas

Nos mesmos moldes do concurso promovido anteriormente pela Fundação New 7 Wonders e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que elegeu o Cristo Redentor como uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo, iniciou-se, em 2008, a votação mundial pela internet para a escolha das Sete Novas Maravilhas da Natureza. Com o objetivo de integrar forças e eleger o principal atrativo natural da região para esse título, oito instituições ligadas ao turismo e desenvolvimento da região, incluindo Itaipu, criaram o Comitê de Apoio às Cataratas do Iguazu.

Desde o início da campanha Vote Cataratas, a Itaipu esteve à frente das principais ações estratégicas e de comunicação, dentre elas a criação e veiculação de peças publicitárias destinadas a estimular a votação pela Internet. Em 2009, já na segunda fase, a campanha Vai Ser um Chuá contou com a veiculação em mais de 28 emissoras de televisão, 30 emissoras de rádio, mais de 20 títulos de revistas e 14 títulos de jornais no Brasil, além de estar presente com comerciais nas telas de aeroportos e em quiosques de votação itinerantes, em feiras e eventos ligados ao turismo.

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, desde o início da campanha, em 2008, houve um crescimento de 10% na visitação do Parque Nacional do Iguazu. Em julho de 2009, a Fundação New 7 Wonders anunciou o resultado das candidaturas classificadas para a final do concurso. As Cataratas do Iguazu ficaram entre as 28 finalistas, com mais de 2 milhões de votos.



Complexo Turístico Itaipu

Desde que foi aberta à visitação, em 1977, a Itaipu já recebeu mais de 15 milhões de visitantes. Em 2007, o direito à exploração do potencial turístico na usina foi concedido à Fundação Parque Tecnológico Itaipu (PTI), como uma iniciativa da Itaipu para tornar a atividade autossustentável. Pelo investimento na capacitação profissional no atendimento ao turista e no desenvolvimento de novos atrativos turísticos, o PTI contribui também para o desenvolvimento da região. Entre os roteiros consolidados no Complexo Turístico Itaipu, destacam-se o Circuito Especial, uma visita dirigida até o coração da usina, a Visita Panorâmica, a Iluminação da Barragem, o Ecomuseu e o Refúgio Biológico Bela Vista. Quanto aos novos atrativos, entraram em fase de implantação no ano de 2009 o Polo Astronômico Casemiro Montenegro Filho e o Kattamaram, um passeio de barco pelo lago da Itaipu.

A renovação da identidade visual, aprovada pela diretoria em 2008, refletiu-se no projeto-piloto de sinalização visual. Em todos os setores foram instaladas placas e

sinalizações específicas em áreas de maior fluxo turístico: o portal de entrada da barragem, placas direcionais, regulatórias e informativas e pinturas especiais, além de outros elementos, como o grande letreiro 3D com a nova marca, instalado no Mirante do Vertedouro, tendo ao fundo a barragem principal, cenário perfeito para as fotos dos turistas. Também neste ano foi elaborada uma versão preliminar das Diretrizes da Política de Turismo da Itaipu, que deverá ser submetida à aprovação da diretoria em 2010. A proposta contempla 16 diretrizes básicas e prevê ampla discussão e contribuições em seu desenvolvimento pelos representantes do segmento turístico dos três países. Paralelamente, foram definidas, em conjunto com a Fundação PTI, as bases do Plano de Desenvolvimento do Turismo na Itaipu, para orientar as ações operacionais e táticas do setor. A Itaipu Binacional investiu, ainda, na revitalização do Complexo Turístico Itaipu. Para isso, foram adquiridos cinco ônibus de dois andares para as visitas panorâmicas, além de três micro-ônibus e três ônibus urbanos.



Planos para 2010

O ano de 2010 deve marcar o início das obras de construção de duas novas edificações, o Pavilhão Panorâmico 360 graus e o Mirante Central. Os projetos artísticos e arquitetônicos dos novos atrativos já estão concluídos e aprovados, com previsão de licitação de obras para meados do segundo semestre.

Valor investido nas ações de fomento ao turismo US\$ 2,4 milhões



Produção de peixes

O Brasil tem um dos maiores potenciais pesqueiros do mundo. Isso se deve à sua grande extensão de áreas de águas marítimas e continentais, entre elas os reservatórios de hidrelétricas, como o da Itaipu.

Na região do entorno do reservatório, no lado brasileiro, residem mais de 700 famílias de pescadores e 130 famílias de indígenas que têm na pesca uma importante fonte de alimento, além de assentados da reforma agrária, ribeirinhos e pescadores amadores.

Segundo estudos recentes, 91% dos pescadores artesanais obtêm renda mensal de até dois salários-mínimos com a atividade. A fim de oferecer uma alternativa de geração de renda, a Itaipu criou o programa Produção de Peixes em Nossas Águas, que promove a inclusão social dos pescadores e fomenta a aquicultura por meio do cultivo sustentável em tanques-rede e tanques-terra.

O acesso dos pescadores profissionais ao reservatório da Itaipu é viabilizado graças a 63 pontos de pesca distribuídos na margem esquerda do reservatório, entre Foz do Iguaçu e Guaira. Os pontos estão situados no interior da Faixa de Proteção e contam com licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Em 2009, a Itaipu obteve no Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) o licenciamento dos três primeiros parques aquícolas do país (águas interiores), no reservatório da usina – São Francisco Verdadeiro, São Francisco Falso e Ocoí.

O estímulo ao consumo de pescado e o desenvolvimento de estratégias

comerciais estão entre as principais preocupações do programa. Em 2009, pela primeira vez, os produtores conseguiram vender toda a sua produção. O aumento da demanda foi resultado de uma ação que introduziu o peixe na merenda escolar. Ao todo, foram produzidas em tanques-rede 19,8 toneladas de peixe, das quais 10,3 toneladas foram destinadas às escolas. A comercialização foi feita por meio do programa Compra Direta do Governo Federal.

► Valor investido no Programa Produção de Peixes em Nossas Águas US\$ 128 mil



Royalties da Itaipu distribuem riqueza à região

58

Os royalties da Itaipu são devidos desde 1985, quando a empresa entrou em operação comercial. De acordo com a legislação vigente, a distribuição dos royalties é feita da seguinte forma: 45% aos estados, 45% aos municípios e 10% para órgãos federais (Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Minas e Energia e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Do percentual de 45% destinado a atender aos municípios, 85% do valor repassado é distribuído aos municípios limítrofes – aqueles diretamente atingidos na formação do reservatório da usina, proporcionalmente à extensão das áreas submersas pelo lago.

O restante é repassado aos municípios indiretamente atingidos por reservatórios que ficam acima da usina. Os municípios diretamente afetados são: no Paraná, Santa Helena, Foz do Iguaçu, a Itaipulândia, Diamante d'Oeste, Entre Rios do Oeste, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Mercedes, Missal, Pato Bragado, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha da Itaipu e Terra Roxa; e, no Mato Grosso do Sul, Mundo Novo.



Municípios lindeiros já receberam mais de US\$ 88 milhões em royalties

A Itaipu paga royalties pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná. Os cálculos são baseados na geração de energia, conforme estabelece o anexo C do Tratado da Itaipu.

Os valores são pagos mensalmente às Altas Partes Contratantes, representadas pelo Tesouro Nacional Brasileiro e pelo Ministério da Fazenda do Paraguai. Em 2009, cada um dos países recebeu US\$ 231,6 milhões a título de royalties.

No Brasil, a Itaipu efetua o pagamento ao Tesouro Nacional, que faz a distribuição aos municípios, estados e Governo Federal com base no cálculo realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Conforme a legislação vigente, é considerada a proporção do que cada um deve receber no prazo máximo de 10 dias após o pagamento feito pela Itaipu, donde temos que o montante brasileiro terá sido distribuído da seguinte forma:

- US\$ 23,2 milhões destinados à União, divididos entre os ministérios de Meio Ambiente e de Minas e Energia e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- aos dois estados diretamente atingidos pela construção da usina, Paraná e Mato Grosso do Sul, couberam US\$ 90,0 milhões, dos quais US\$ 87,9 milhões ao governo do Paraná;

- US\$ 88,6 milhões aos municípios diretamente afetados pelo reservatório. O maior beneficiado foi Santa Helena, com US\$ 22,3 milhões. Considerando que, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Helena conta, hoje, com 22.794 moradores, seriam US\$ 978,33 por habitante. Em segundo lugar está Foz do Iguaçu, com US\$ 17,0 milhões, seguido da Itaipulândia (PR), com US\$ 15,2 milhões. Se o valor de royalties fosse dividido pelo número de habitantes, cada itaipulandense teria direito a US\$ 1.771,36;
- US\$ 29,8 milhões aos estados e municípios afetados por reservatórios a montante da Usina da Itaipu, que contribuem para o incremento de energia nela produzida.

Royalties pagos pela Itaipu – Distribuição aos municípios lindeiros

Município	Área alagada (km²)	População (*)	2009 (US\$ milhão)	Acumulado 1991-2009 (US\$ milhão)
Diamante d'Oeste	5,62	4.944	0,5	6,2
Entre Rios do Oeste	32,90	3.842	2,8	33,8
Foz do Iguaçu	201,84	311.333	17,0	221,6
Guaira	51,01	28.683	4,3	56,0
Itaipulândia	179,73	8.581	15,2	184,9
Marechal Cândido Rondon	56,04	44.562	4,7	68,4
Medianeira	1,16	38.397	0,1	1,3
Mercedes	19,32	4.713	1,6	19,9
Missal	40,07	10.412	3,4	44,0
Mundo Novo	14,71	15.968	1,2	16,1
Pato Bragado	47,07	4.631	4,0	48,4
Santa Helena	263,76	22.794	22,3	289,6
Santa Terezinha da Itaipu	41,90	19.552	3,5	46,0
São José das Palmeiras	1,94	3.873	0,2	2,1
São Miguel do Iguaçu	90,91	39.152	7,7	112,3
Terra Roxa	1,58	16.208	0,1	1,7
Total	1.049,56	577.645	88,6	1.152,3

(*) Dados da Contagem da População 2007 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (http://ftp.ibge.gov.br/Contagem_da_Populacao_2007/, consultado em 3 de junho de 2010).

Gestão da cadeia de valor

GRI: AG EC; 2.8; EC1;
EC5; EC6; EC9; LA1;
LA2; LA13; LA14; HR2;
HR6; HR7
PG: 1; 2; 3; 4; 5; 6

O Tratado da Itaipu prevê que, na medida do possível, a mão de obra, os equipamentos e os materiais disponíveis no Brasil e no Paraguai sejam utilizados de forma equitativa. Em 2009, 46,5% dos gastos com compras de materiais e contratações de serviços foram feitos diretamente com 532 empresas consideradas locais (instaladas no Paraná), que venceram as licitações.

Apesar de não incluir critérios sociais e ambientais na seleção de seus fornecedores nem atuar diretamente na identificação de operações sob risco de violação dos direitos humanos ou direitos do trabalho, a Itaipu exige de seus contratados e parceiros uma declaração de conformidade com a Constituição Federal. Os casos de descumprimento estão sujeitos a rescisão de contrato.

Para eliminar o risco de trabalho escravo, por exemplo, as empresas precisam comprovar o pagamento de salários, horas extras e demais benefícios, assim como os escritórios de campo devem ter instalações sanitárias, fornecer água potável e oferecer condições de conforto para a execução do trabalho. A fim de garantir segurança e reduzir riscos à saúde de todos, a Itaipu incorporou às licitações diretrizes específicas sobre esse tema. Assim, antes da execução de

qualquer trabalho, os prestadores de serviços assistem a palestras sobre temas como segurança empresarial, normas internas, educação ambiental, procedimento em caso de acidentes e atendimento de emergência. Além de beneficiar os trabalhadores, essas ações protegem o patrimônio da empresa e o meio ambiente.

A Itaipu estimula seus parceiros a atuar de forma sustentável. Nos contratos de prestação de serviços que utilizam postos de trabalho fixos e mão de obra terceirizada, a empresa inclui algumas cláusulas sociais pontuais e diretrizes relacionadas à saúde e à segurança no trabalho. Em 2009, criou o projeto Desenvolvimento de Fornecedores, com o objetivo de alinhar a rede de fornecedores aos valores da empresa. O projeto prevê a criação de um sistema de avaliação dos fornecedores e ações para fomentar as boas práticas na rede, dando prioridade para empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável. O resultado do trabalho será compartilhado de forma transparente com toda a rede, em um portal de relacionamento com esse público.

Visando aprofundar essa abordagem em 2010, a Itaipu contratou uma consultoria que estudará as práticas de sustentabilidade dos fornecedores.

Proporção de gastos com fornecedores locais (%)	2009
Compras de materiais feitas de fornecedores locais	9,17%
Fornecedores locais contratados para prestação de serviços	37,34%
Total de contratações feitas com fornecedores locais	46,51%



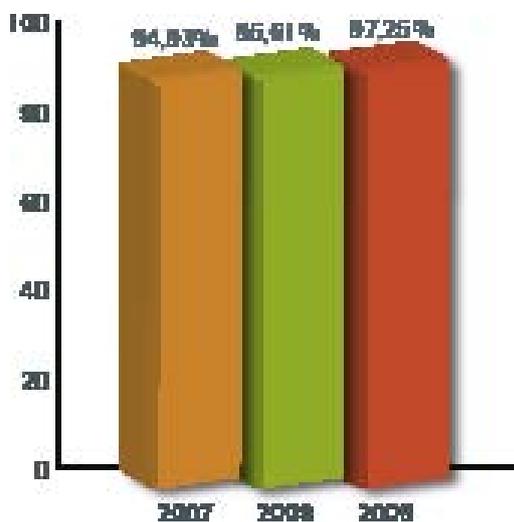
Geração de empregos diretos e indiretos movimenta economia

A Itaipu emprega 1.482 profissionais, somando todas as unidades da empresa, e a maior parte (86,5%) se concentra em Foz do Iguaçu, onde está instalada a usina. Com exceção dos sete conselheiros integrantes do Conselho de Administração, todos os empregados trabalham em tempo integral, incluindo os requisitados de órgãos públicos. O menor salário pago pela empresa em Foz do Iguaçu é 200,23% superior ao salário mínimo brasileiro e, em Curitiba, 313,84% superior. *(Mais informações na página 123.)*

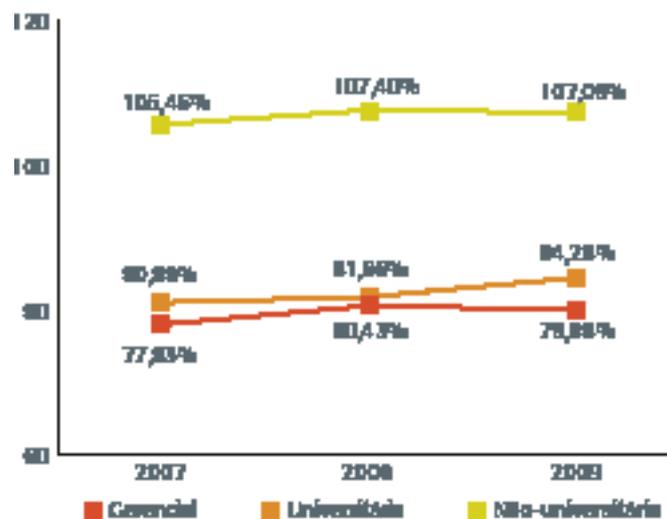
Os homens são maioria na empresa: ocupam 81,5% dos postos de trabalho, 92,3% dos cargos de diretoria e 80,2% dos cargos gerenciais. Na comparação salarial, os valores médios pagos às mulheres são ligeiramente inferiores (diferença de 3,07%). A diferença vem caindo ano a ano.



Comparação da média salarial de mulheres em relação à de homens geral da empresa



Comparação da média salarial de mulheres em relação à de homens por categoria



Total de trabalhadores

	Determinado(*) (**)			Indeterminado (**)			Total		
	2009	2008	2007	2009	2008	2007	2009	2008	2007
Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guaira (PR)	13	14	212	1.269	1.274	1.034	1.282	1.288	1.246
Curitiba (PR)	18	16	30	176	178	163	194	194	193
Brasília (DF)	0	1	1	4	4	4	4	5	5
São Paulo (SP)	0	0	0	2	2	2	2	2	2
Total	31	31	243	1.451	1.458	1.203	1.482	1.489	1.446

* Inclui sete conselheiros que trabalham meio período, em programação semestral ou anual.

** Empregado indeterminado é aquele cujo prazo de duração de seu trabalho não consta do documento contratual firmado com a Itaipu. Empregado determinado é aquele cujo prazo de duração contratual é estipulado.



Taxa de rotatividade

		Masculina			Feminina			Total		
		Empregados	Demissões	Taxa de Rotatividade (%)	Empregados	Demissões	Taxa de Rotatividade (%)	Empregados	Demissões	Taxa de Rotatividade (%)
Brasília	Até 30 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	De 31 a 50 anos	1	0	0	2	0	0	3	0	0
	Acima de 50 anos	1	1	1	0	0	0	1	1	1
	Total	2	1	0,5	2	0	0	4	1	0,25
Curitiba	Até 30 anos	13	0	0	6	0	0	19	0	0
	De 31 a 50 anos	70	0	0	55	0	0	125	0	0
	Acima de 50 anos	35	4	0,1	15	4	0,26	50	8	0,16
	Total	118	4	0,03	76	4	0,05	194	8	0,04
Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guaíra	Até 30 anos	210	2	0,01	45	1	0,02	255	3	0,01
	De 31 a 50 anos	634	3	0,005	118	1	0,008	752	4	0,005
	Acima de 50 anos	244	51	0,20	31	2	0,06	275	53	0,19
	Total	1.088	56	0,05	194	4	0,02	1.282	60	0,04
São Paulo	Até 30 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	De 31 a 50 anos	0	0	0	1	0	0	1	0	0
	Acima de 50 anos	1	0	0	0	0	0	1	0	0
	Total	1	0	0	1	0	0	2	0	0
Total por faixa etária	Até 30 anos	223	2	0,009	51	1	0,02	274	3	0,01
	De 31 a 50 anos	705	3	0,004	176	1	0,006	881	4	0,005
	Acima de 50 anos	281	56	0,19	46	6	0,13	327	62	0,19
	Total	1.209	61	0,05	273	8	0,02	1.482	69	0,04
Taxa de rotatividade	2007	2008		2009						
	0,112	0,056		0,040						

Composição: empregados permanentes, exceto dois diretores: 1.451; empregados requisitados de outros órgãos: 18; e diretores e conselheiros: 13.
Obs.: dentre os empregados, constam 30 cedidos para outros órgãos e um em afastamento por motivos de saúde.

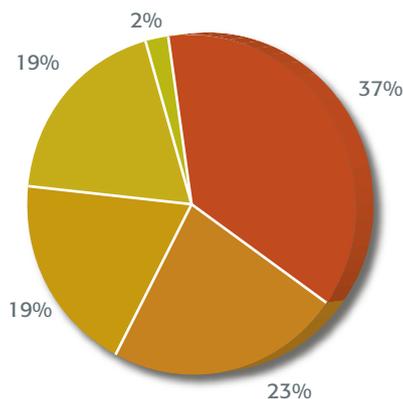
Distribuição de riquezas

A geração de riquezas pela empresa não se limita aos postos de trabalho diretos e beneficia fornecedores, acionistas e a sociedade em geral, por meio do pagamento de royalties aos governos do Brasil e do Paraguai pelo uso hidráulico do Rio Paraná e do pagamento de encargos sociais. Em 2009, o valor adicionado distribuído pela empresa alcançou

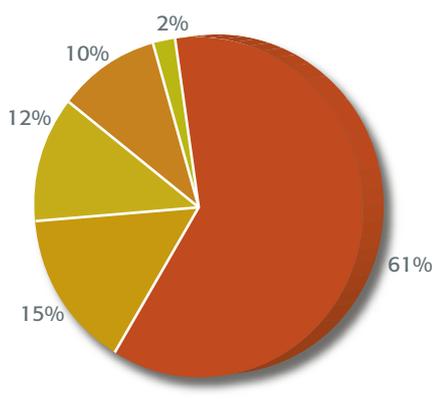
US\$ 3,144 bilhões. A remuneração do capital de terceiros (encargos da dívida e despesas financeiras) representou a maior parcela desse valor (37%), seguida da remuneração de empregados e administradores (23%). O resultado do exercício, retido na empresa para investimentos, alcançou 19%.

US\$ 3,144 bilhões foi a riqueza gerada pela Itaipu em 2009

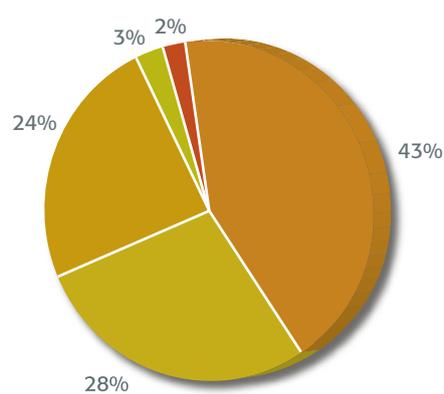
Riqueza distribuída



Distribuição do valor adicionado - Brasil



Distribuição do valor adicionado - Paraguai



- Remuneração do capital de terceiros
- Remuneração de empregados/administradores
- Resultado do exercício
- Remuneração de governos
- Remuneração do capital próprio

DVA

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) identifica a riqueza gerada pelas empresas e a forma como ela é distribuída para aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua realização. Exigida por lei das companhias abertas, é, também, recomendada para as demais empresas.

Demonstração do valor adicionado (US\$)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009, de 2008 e de 2007 (em dólares dos Estados Unidos da América – US\$ 1,00).

Receitas	2009	2008	2007
Venda de energia	3.291.012.000	3.202.183.800	3.187.875.600
Remuneração por cessão de energia	94.622.572	101.217.204	94.606.753
Reembolso de custos – energia não-vinculada	96.634.230	120.402.004	86.555.213
Receitas e despesas diversas	2.101.393	757.537	-1.225.560
	3.484.370.195	3.424.560.545	3.367.812.006
(-) Insumos adquiridos de terceiros			
Materiais	10.633.440	12.414.056	11.850.251
Serviços de terceiros	76.531.199	102.446.827	90.843.836
Outras despesas operacionais	271.998.257	109.584.246	210.372.280
	359.162.896	224.445.129	313.066.367
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	3.125.207.299	3.200.115.416	3.054.745.639
(+) Valor adicionado transferido			
Receitas financeiras	19.603.092	58.682.870	25.504.919
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	3.144.810.391	3.258.798.286	3.080.250.558
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Remuneração de empregados/administradores			
Pessoal			
Salário nominal	114.970.994	110.445.723	96.858.314
Adicionais	96.955.279	107.509.429	80.019.851
Benefícios a empregados	47.968.395	52.019.875	43.062.649
Benefícios pós-emprego	353.852.808	-2.976.027	53.663.302
Ajuda de custo	12.984.243	14.278.436	11.273.747
Encargos sociais	1.964.735	-768.345	1.069.597
Previdência privada	35.476.267	37.439.183	30.120.657
Indenizações trabalhistas	47.517.713	57.002.958	39.022.171
Mão de obra contratada	222.544	1.748.581	1.374.419
	711.912.978	376.699.813	356.464.707
Remuneração de governos			
INSS/IPS/outros	36.757.392	36.900.014	32.008.986
Royalties	360.170.740	382.625.338	353.816.536
Royalties – energia não-vinculada	77.318.928	96.435.812	71.498.507
Remuneração por cessão de energia	94.622.572	101.217.204	94.606.753
Remuneração por cessão de energia – energia não-vinculada	13.367.693	16.548.052	9.556.821
Remuneração do capital de terceiros			
Encargos da dívida	1.221.379.726	1.275.205.982	1.321.012.525
Variações monetárias	-43.520.133	8.807.103	20.056.734
Outras despesas financeiras	-	368.391	344.822
	1.177.859.593	1.284.381.476	1.341.414.081
Remuneração do capital próprio			
Rendimentos de capital	42.812.560	45.272.776	42.054.168
Ressarcimento de encargos de adm. e supervisão	27.705.441	29.432.718	27.216.657
Ressarcimento de encargos de adm. e supervisão – energia não-vinculada	5.947.609	7.418.140	5.499.885
	76.465.610	82.123.634	74.770.710
Resultado do exercício	596.334.885	881.866.943	746.113.457
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	3.144.810.391	3.258.798.286	3.080.250.558

IBASE

O IBASE é um demonstrativo numérico sobre as ações sociais e ambientais da empresa que foi criado em 1997 pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, para garantir transparência às ações da organização.

Balço Social Anual / 2009						
1 - Base de Cálculo	2009 Valor (Mil US\$)			2008 Valor (Mil US\$)		
Receita líquida (RL)	3.482.269			3.423.803		
Resultado operacional (RO)	594.233			881.109		
Folha de pagamento bruta (FPB)	277.628			294.356		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil US\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (Mil US\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	11.488	4,14%	0,33%	12.552	4,26%	0,37%
Encargos sociais compulsórios	36.757	13,24%	1,06%	36.900	12,54%	1,08%
Previdência privada	35.476	12,78%	1,02%	37.439	12,72%	1,09%
Saúde	39.064	14,07%	1,12%	42.279	14,36%	1,23%
Segurança e saúde no trabalho	1.105	0,40%	0,03%	714	0,24%	0,02%
Educação	5.422	1,95%	0,16%	6.525	2,22%	0,19%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.284	0,82%	0,07%	1.520	0,52%	0,04%
Creches ou auxílio-creche	805	0,29%	0,02%	728	0,25%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	21.196	7,63%	0,61%	23.767	8,07%	0,69%
Outros	36.417	13,12%	1,05%	42.808	14,54%	1,25%
Total - Indicadores sociais internos	190.014	68,44%	5,46%	205.232	69,72%	5,99%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil US\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil US\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	36.153	6,08%	1,04%	31.278	3,55%	0,91%
Cultura	356	0,06%	0,01%	523	0,06%	0,02%
Saúde e saneamento	13.014	2,19%	0,37%	13.051	1,48%	0,38%
Esporte	0	0,00%	0,00%	136	0,02%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	2.107	0,35%	0,06%	7.654	0,87%	0,22%
Outros	71.112	11,97%	2,04%	35.987	4,08%	1,05%
Total das contribuições para a sociedade	122.742	20,66%	3,52%	88.629	10,06%	2,59%
Tributos (excluídos encargos sociais)	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais externos	122.742	20,66%	3,52%	88.629	10,06%	2,59%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (Mil US\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil US\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	20.072	3,38%	0,58%	1.409	0,16%	0,04%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	5.539	0,93%	0,16%	13.032	1,48%	0,38%
Total dos investimentos em meio ambiente	25.611	4,31%	0,74%	14.441	1,64%	0,42%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009			2008		
Nº de empregados(as) ao final do período	3.268			3.255		
Nº de admissões durante o período	118			310		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	92			202		
Nº de estagiários(as)	220			341		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.838			1.875		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	519			514		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres*	7,32%			7,20%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	266			211		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)**	1,50%			0,95%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	37			31		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2009			Metas 2010		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	0			0		
Número total de acidentes de trabalho	20			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 0 %	no Procon 0 %	na Justiça 0 %	na empresa 0 %	no Procon 0 %	na Justiça 0 %
Valor adicionado total a distribuir:	Em 2009: US\$ 3.144.810			Em 2008: US\$ 3.258.798		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	18,51% governo 22,64% colaboradores(as) 2,43% acionistas 37,45% terceiros 18,97% retido			18,23% governo 11,57% colaboradores(as) 2,43% acionistas 43,55% terceiros 24,22% retido		

*Foi calculado o percentual de mulheres em cargos de chefia.

**Foi calculado o percentual de negros em cargos de chefia.



Inovação

A empresa trabalha ativamente para estimular novas formas de geração de energia limpa e renovável, colaborando para a redução dos gases de efeito estufa.



Protagonismo empresarial fomenta energias renováveis

GRI: EC2; EC8; EN6; EN18; EN26; SO5
PG: 9

70

A Itaipu, seguindo uma recomendação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, tem praticado um papel ativo e intenso na difusão de medidas que atenuam as mudanças climáticas, que já se manifestam em grandes catástrofes.

Essas mudanças se abatem diretamente e primordialmente sobre o ciclo das águas, o regime hídrico do mundo. Qualquer alteração significativa na Bacia do Rio Paraná, a montante da Itaipu, poderá provocar impactos significativos na estrutura operacional e econômica da empresa.

Diante dessa realidade, além de fazer a sua parte, aplicando procedimentos operacionais sustentáveis, a Itaipu também difunde o conhecimento sobre energias renováveis, eficiência energética e outras práticas, como o emprego de critérios de construção sustentáveis, mobilidade sustentável e outros preconizados pela agenda internacional.

A Itaipu possui uma Coordenadoria de Energias Renováveis, que tem como objetivo articular e orientar ações de estímulo ao uso e à difusão do conhecimento das energias renováveis, facilitando a prospecção permanente de novas soluções para o aproveitamento e o emprego dessas fontes, interagindo com os vários atores sociais.

As ações protagonizadas pela Itaipu, além de trazerem benefícios para si própria, têm servido de exemplo às demais geradoras nacionais de energia hidráulica, que possuem as mesmas expectativas em relação às mudanças climáticas.

Algumas das funções da Coordenadoria são exercer o papel de articulação da política Empresarial de Energias Renováveis, que vem garantindo o fluxo do conhecimento específico sobre o tema, e implantar unidades de demonstração e estudos sobre a viabilidade técnica e econômica da geração de energia com fontes renováveis, formando, assim, um laboratório a céu aberto e em escala real.

As conexões com redes internacionais de conhecimento em energias renováveis são realizadas por meio de instituições multilaterais, como as agências da ONU, que integram programas estratégicos da empresa. Tais organismos mantêm escritórios operacionais no Parque Tecnológico da Itaipu (PTI), como a Onudi (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), parceira no Observatório de Energias Renováveis para a América Latina e Caribe, que se dedica à implantação de vários projetos de geração com fontes renováveis, à capacitação profissional no tema e à formação de um banco de dados internacional.

Também lá se encontra a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), parceira no Centro Internacional de Hidroinformática. *(Mais informações sobre o centro na página 82.)*

Está em curso também o estabelecimento de uma parceria com outra agência multilateral da ONU, a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), visando o estudo dos impactos econômicos da agroenergia.



Observatório de Energias Renováveis para a América Latina e Caribe

O Observatório de Energias Renováveis para a América Latina e Caribe foi instalado em 2009, no PTI. Trata-se de uma cooperação entre a Itaipu, a Onudi e a Eletrobras.

O objetivo central é estimular a cooperação entre as regiões brasileiras e os países da América Latina e Caribe na pesquisa e no desenvolvimento de energias renováveis, por meio de uma plataforma de conhecimento. Pelo trabalho conjunto, é possível compartilhar práticas e exemplos, promover o desenvolvimento industrial sustentável e fomentar a economia local.

A criação do observatório resultou na implantação de uma área internacional de demonstração de energias renováveis no oeste do Paraná, composta de cinco unidades operacionais em diversas escalas de produção de energia, usando como fonte o biogás. Todas as unidades atenderam à chamada

pública da Companhia Paranaense de Energia (Copel) e, desde janeiro de 2009, foram contratadas como geradoras de energia elétrica. Para atingir essa condição de fornecimento oficial, esses produtores, por meio de convênio, tiveram assistência técnica da Itaipu, da Copel e do PTI, por meio do Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação (ITAI).

Com isso, foi comprovada a viabilidade operacional e econômica da metodologia da geração distribuída, que viabiliza todas as fontes de energias renováveis para gerar em paralelo com as redes de distribuição. Outras ações voltadas para a viabilidade das fontes renováveis fazem parte do portfólio de projetos do Observatório. A Onudi proporcionou um orçamento, sustentado pelos ministérios do Meio Ambiente da Itália e da Espanha, no valor anual de US\$ 200 mil.

Geração distribuída de energia

Com a implantação das unidades de demonstração e os estudos realizados pela Itaipu e parceiras, a geração distribuída a partir do biogás foi regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 2009, que modificou o Prodist (Programa Nacional de Distribuição de Energia Elétrica). Assim, todas as distribuidoras brasileiras de energia elétrica podem realizar chamadas públicas para comprar energia produzida a partir de geradores descentralizados, ou distribuídos.

Trata-se de um marco histórico, que abre a porta para um modelo de geração descentralizado de energia, que viabiliza as fontes renováveis e atua complementarmente ao sistema de geração convencional. Enquanto este garante quantidade e qualidade de energia para o desenvolvimento em geral, a geração distribuída ou descentralizada permite a geração de energia para fins específicos.

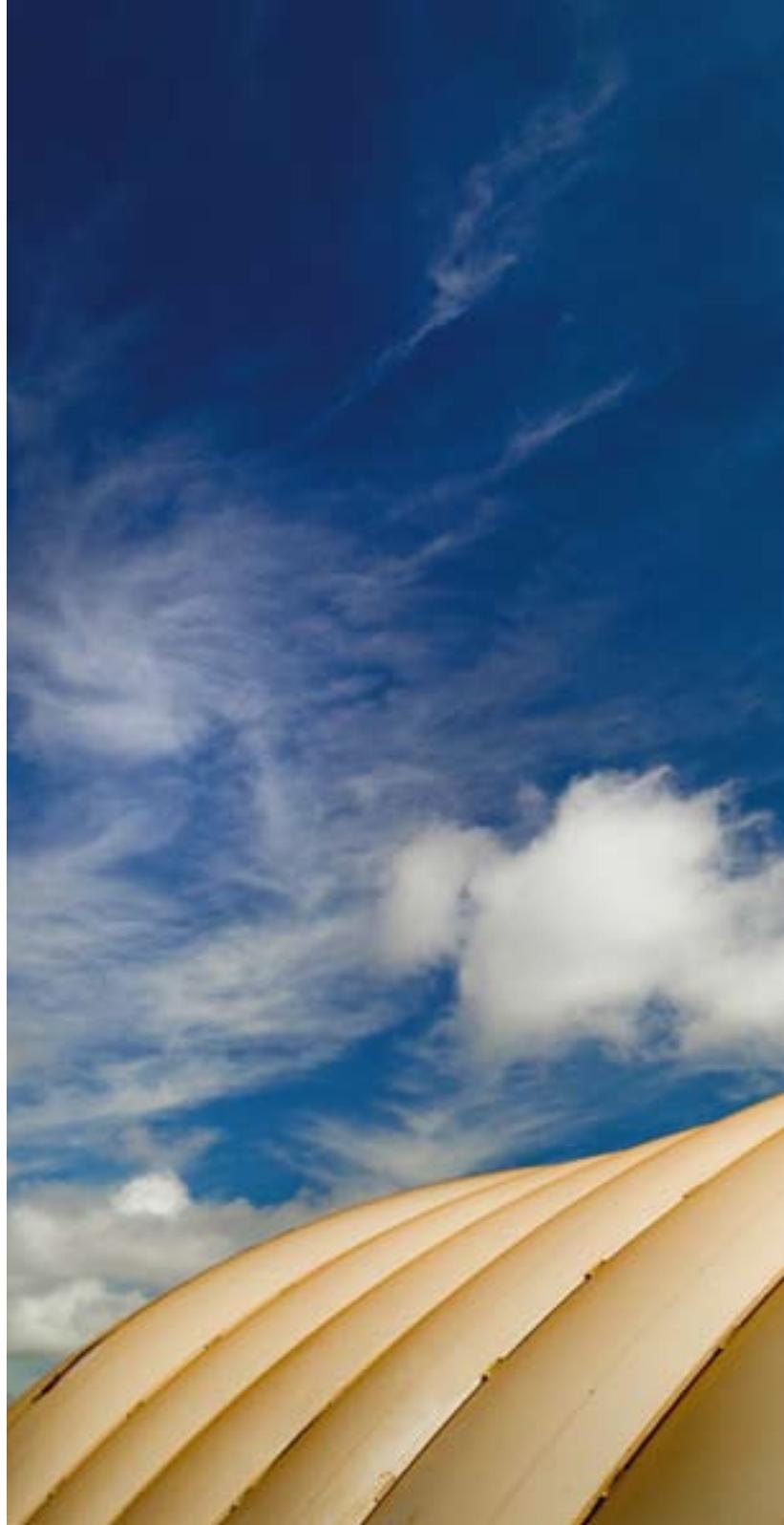


Granja Colombari: produção de biogás a partir de dejetos suínos

A primeira unidade de demonstração instalada no âmbito da Plataforma Itaipu de Energias Renováveis foi a Granja Colombari, em São Miguel do Iguaçu (PR). Ali, os dejetos da criação de 3 mil suínos são submetidos a um tratamento sanitário em biodigestor, produzindo biofertilizante e biogás, sendo este utilizado para mover um conjunto motogerador que gera energia elétrica em paralelo com a rede de distribuição da Copel. Essa energia abastece toda a propriedade, e o excedente é vendido à Copel sob contrato de fornecimento.

Para isso, no âmbito do Programa Geração Distribuída, a Itaipu, em parceria com a Copel, a Sanepar, a Cooperativa Lar e a Fundação PTI, desenvolveu um painel de comando específico que permite a ligação das fontes à rede de distribuição, viabilizando o fornecimento de energia à Copel com total segurança.

Atualmente, a concessionária paranaense conduz testes complementares na Granja e tem informado à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) os dados necessários para a implantação definitiva da metodologia da geração distribuída no país. Esse estudo também visa à criação de uma política tarifária mais adequada para esse modo descentralizado de geração de energia renovável.



Condomínio de Agroenergia para a Agricultura Familiar

A Itaipu associou-se à Secretaria do Estado da Agricultura e Abastecimento, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR) e à Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon para projetar e instalar o primeiro Condomínio Rural de Agroenergia. A experiência é inédita e está sendo realizada na microbacia do Rio Ajuricaba, no município de Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná.

O projeto estabelece condições técnicas e organizacionais para agricultores familiares, organizados em uma cooperativa, conseguirem produzir energia elétrica a partir dos dejetos dos animais criados em

suas propriedades. Os dejetos serão tratados em biodigestores, produzindo biofertilizante e biogás, que servirão de combustível para motogeradores produzirem energia elétrica. O biogás gerado nas propriedades será transportado através de um gasoduto rural, instalado em condomínio, até uma microcentral termelétrica, operada pela cooperativa dos produtores. A energia será vendida à Copel.

Além de gerar lucro para os produtores, o Condomínio de Agroenergia tem como função evitar a contaminação das águas da microbacia e, por consequência, do reservatório da Itaipu, além de reduzir

emissões de gases de efeito estufa, como o gás carbônico e o metano, contidos no biogás.

O projeto segue os princípios preconizados pelo Observatório de Energias Renováveis de estimular o saber popular sobre o tema e o aproveitamento de tecnologias desenvolvidas localmente.

A implantação do projeto está sendo realizada pela Itaipu, em parceria com a Prefeitura de Marechal Cândido Rondon, que disponibilizou a área de 25 mil metros quadrados, onde será construída a Microcentral Elétrica (MCT) do Condomínio.

Municípios sustentáveis

A Itaipu firmou convênio com o Observatório de Energias Renováveis para a América Latina e Caribe, a Agência de Desenvolvimento do Extremo oeste do Paraná (Adeop) e o Município de Entre Rios do Oeste para estabelecer referências e prover recursos para elaborar projetos de energias renováveis e eficiência energética, com o objetivo de promover a sustentabilidade do município.

Considerando a disponibilidade dos esgotos humanos e dejetos de animais no município, o projeto funda-se no enorme potencial de geração de energia com biogás.

Em 2009, foi realizada a primeira fase do projeto, um diagnóstico detalhado da matriz energética municipal, com levantamento de dados sobre o consumo e a demanda energética. Em continuidade, estão sendo preparados projetos

específicos para cada situação de saneamento urbano e rural, com vistas à geração de energia com o biogás.

Também serão incluídos conceitos de eficiência energética em prédios e serviços públicos. Os estudos iniciais indicam que há possibilidades de a energia gerada com o biogás suprir toda a necessidade energética municipal.

Buscando o acesso aos recursos globais

Todos os projetos de energias renováveis e eficiência energética realizados pela Itaipu objetivam também atender aos critérios exigidos pelas metodologias propostas pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) para a obtenção, por meio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, dos Certificados de

Redução de Emissões de Gases do Efeito Estufa, a fim de completar o novo quadro de receitas econômicas.

A Itaipu se fez presente na Conferência das Partes (COP 15), em Copenhague, com o objetivo de acompanhar a evolução dos acontecimentos mundiais.

Novos critérios para a obtenção de créditos estão sendo desenvolvidos, após Copenhague, para dar prosseguimento a esses mecanismos de incentivo à redução de emissões dos gases causadores do efeito estufa, que, por sua vez, determinam as mudanças climáticas que tanto preocupam a humanidade.

Biodigestor caseiro

Pedro Matheus Köhler tem 26 anos, é técnico em pecuária e, com os pais e os irmãos, possui uma propriedade rural em Toledo, no oeste do Paraná. Apesar da pouca idade e da origem simples, tornou-se um dos principais parceiros da Itaipu na construção de um equipamento essencial para a sustentabilidade agrícola: o biodigestor. Com ele, é possível transformar dejetos de animais em energia.

O primeiro protótipo foi construído por Köhler em 1999, a partir de sucata que havia sido descartada no sítio. E funcionou tão bem que o agricultor decidiu aprimorar a invenção. O modelo usado hoje é feito a partir de fibra de vidro e utiliza duas caixas d'água adaptadas, um compressor, um reservatório e um gerador.

Em 2009, técnicos da Itaipu souberam da invenção e foram até o sítio de Köhler conhecer o equipamento de perto. Os técnicos ficaram

impressionados com a criatividade do inventor autodidata. A parceria foi feita logo em seguida. Atualmente, Pedro Köhler tem uma empresa incubada no Parque Tecnológico Itaipu. A ideia é, daqui a algum tempo, comercializar os modelos de biodigestores. A patente do invento está em andamento em nome da Bioköler e do PTI. A principal vantagem do biodigestor desenvolvido pelo agricultor é a redução no custo de implantação – um terço do que custam os modelos mais usados.

O biodigestor instalado na propriedade dos Köhler tem 40 metros cúbicos. Com o dejetos de 40 vacas leiteiras, é possível produzir 13 quilos de biogás por dia. Essa produção é usada para o consumo doméstico com fogão, forno e aquecimento de água, garantindo uma economia de 40% com a energia elétrica usada na propriedade. O que sobra do processo é utilizado como fertilizante natural.





Tecnologia social

A Itaipu, em parceria com a empresa Blest Engenharia e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCMR), desenvolveu um veículo elétrico para os catadores. O carrinho proporciona a esses trabalhadores melhores condições de trabalho e de renda. Com menos esforço, é possível carregar um volume maior de materiais.

O veículo é equipado com um motor elétrico de 1,0 hp e tem capacidade para transportar mais de 300 quilos de carga. A autonomia é de quatro a cinco horas de movimento contínuo, e a recarga completa da bateria leva em torno de seis horas.

O equipamento é de fácil operação e tem baixo custo de manutenção. Desde a construção do primeiro protótipo, muitos avanços e melhorias já foram aplicados a essa tecnologia social. Essa é a quarta geração de carrinho elétrico.

Além de ser um veículo sustentável, de baixo consumo energético, avaliado e aprovado pelos catadores, pode transformar-se num poderoso recurso simbólico, por ser o instrumento de trabalho que, sob o controle do catador, torna pública a sua atividade, a sua condição de agente reciclador. O carrinho elétrico simboliza a liberdade de ir e vir e a possibilidade de o próprio catador controlar seu meio de produção, tornando-se independente de qualquer tipo de patronagem.

Em parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCMR), já foram distribuídos em todo o Brasil mais

de 80 veículos elétricos para catadores. Além de ser operado por cooperativas de catadores da região oeste do Paraná, o veículo está sendo testado em diversas localidades do país.

Atualmente, a Itaipu apoia projetos para viabilizar a fabricação de 20 mil veículos nos próximos quatro anos, em parceria com o Governo Federal. A empresa está negociando um financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de R\$ 150 milhões, para a produção dos carrinhos elétricos.

A Itaipu acredita que a inclusão social dos catadores incentiva a destinação correta de lixo e a reciclagem de materiais. Além disso, valoriza uma classe de trabalhadores que, historicamente, tem sido explorada por intermediários.

Com o programa Coleta Solidária, iniciado em 2003, a empresa contribui para a articulação dos catadores e apoia a formação de cooperativas e grupos de trabalho autônomos e independentes. As iniciativas do programa se concentram nos municípios localizados na BP3, mas têm repercussão em todo o país por meio da participação da empresa nas discussões sobre as políticas nacionais de inclusão dos catadores.

**Valor investido
no Coleta Solidária
US\$ 193 mil**



Pesquisa e desenvolvimento

A Itaipu investe na produção de conhecimento para aperfeiçoar seus processos, alavancar resultados e assegurar a excelência operacional.



Excelência baseada em know-how

GRI: AG LA; EC8; EN7;
SO5; PR1; EU8; EU21
PG: 7; 8; 9

A Itaipu está comprometida com a inovação e investe de forma sistemática em pesquisas e desenvolvimento. Em 2009, o orçamento da empresa para pesquisa alcançou R\$ 1,7 milhão. As iniciativas mais recentes foram o apoio à Universidade Federal de Integração Latino-americana (Unila) e sua instalação dentro da área da empresa, em Foz do Iguaçu – PR. *(Mais informações no capítulo Semear o Desenvolvimento, na página 44.)*

O apoio à pesquisa, no entanto, vai além. Duas iniciativas podem ser destacadas nesse processo: a Universidade Corporativa Itaipu (UCI) e o Parque Tecnológico Itaipu (PTI). O PTI abriga também a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece cursos semipresenciais, e o Centro de Engenharias e Ciências Exatas da Unioeste, com cursos devidamente reconhecidos e mantidos pelo Ministério da Educação.

Parque Tecnológico Itaipu

A Fundação PTI desenvolve ações nas áreas de educação, ciência, pesquisa, tecnologia e empreendedorismo, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região. Desde 2007, o PTI elabora e coordena a execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, em parceria com a Universidade

Corporativa Itaipu (UCI) e a Coordenadoria de Energias Renováveis (CER). A parceria visa desenvolver soluções tecnológicas e estratégicas para a Itaipu e para o setor elétrico em geral. Atualmente, o PTI e a UCI coordenam as pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Segurança de Barragens (Ceasb), do Laboratório

de Automação e Simulação de Sistemas Elétricos (Lasse) e do Projeto Veículo Elétrico (VE). Também está em desenvolvimento o projeto de implantação do Centro de Pesquisa em Biodiversidade (Cpbio) e do Núcleo de Pesquisa em Hidrogênio (Nuphi).



Universidade Corporativa Itaipu

A Itaipu contribui para a estruturação da Universidade Corporativa do Sistema Eletrobras (Unise) e mantém sua própria Universidade Corporativa (UCI), que atua em três linhas: educação corporativa (gerida pela área de Recursos Humanos), pesquisa e desenvolvimento (em parceria com o PTI) e a gestão do conhecimento (sob a responsabilidade da Assessoria de Planejamento Empresarial).

Centro de Estudos Avançados em Segurança de Barragens

O centro possui uma plataforma tecnológica que desenvolve soluções em segurança de barragens. Todos os projetos desenvolvidos estão alinhados com o processo de modernização da usina. Foi criado em 2008, a fim de aproveitar o *know-how* da Itaipu. É uma parceria entre a empresa, a Universidade Corporativa Itaipu (UCI) e o PTI, além da colaboração de universidades. O objetivo é disponibilizar um ambiente no qual pesquisadores possam desenvolver pesquisa aplicada, utilizando dados históricos da instrumentação. Em novembro de 2009, foi concluída a etapa de implantação e iniciada uma nova fase, com duração de 30 meses, na qual estão previstos recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada.



Laboratório de Automação e Simulação de Sistemas Elétricos

O objetivo é preparar a Itaipu para lidar com o desafio da modernização tecnológica da usina. O Lasse realiza testes e verificações em sistemas associados à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Dessa forma, o desempenho dinâmico desses equipamentos é analisado. Também oferece treinamento de pessoal de operação e manutenção. O laboratório dispõe de um ambiente de simulação em tempo real, composto por sistemas elétricos.



Laboratório de Eficiência Energética

O Laboratório de Eficiência Energética busca manter um centro de estudos na área de eficiência energética visando ao uso racional e eficiente de energia na Itaipu e na região, bem como apoiar as universidades nas áreas didáticas da capacitação da mão de obra regional, na graduação e nas pesquisas de pós-graduação e dar suporte à Incubadora do PTI, ao comércio e à indústria da região.

Projeto Veículo Elétrico

O projeto de desenvolvimento de veículo elétrico tem como objetivos absorver tecnologia, formar equipes qualificadas, desenvolver linhas de pesquisa aplicada e criar oportunidades de inovações tecnológicas para a Itaipu e para o PTI. Os estudos incluem a elaboração de protótipos de outros meios de transporte: miniônibus, caminhão para pequenas cargas e trator. No que se refere à promoção do desenvolvimento sustentável, a empresa utiliza 29 veículos elétricos, o que representa 3,5% da frota. Outros 16 veículos, também desenvolvida pela empresa, foram adquiridos por parceiros.





Centro Internacional de Hidroinformática

PG: 7; 8; 9

Em 2009, o Centro Internacional de Hidroinformática (CIH), em parceria com a Itaipu, ofereceu suporte técnico ao Programa Gestão de Bacias Hidrográficas para o desenvolvimento de metodologia, elaboração e análise de projetos ambientais, educação ambiental e monitoramento participativo.

O Projeto HELP (Hydrology for the Environment, Life and Policy), da Unesco, tem observado as boas ações da Itaipu na bacia do Rio São Francisco Verdadeiro – entre 64 bacias mundiais eleitas no Programa – e solicitou ao CIH a atualização das novas estratégias metodológicas para o manejo integrado das bacias hidrográficas apoiadas no Cadastro Técnico Multifinalitário. Também foi

desenvolvida pesquisa para o uso do modelo hidrológico Swat na microbacia do Rio Toledo, em uma parceria entre o Parque Tecnológico Itaipu, a Itaipu e a Universidade de Pisa (Itália), por meio da Universidade Federal do Paraná. Em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e com a participação de 53 técnicos em gestão territorial com apoio em sensoriamento remoto, o CIH realizou, nas dependências do PTI, o Curso Internacional de Verão para Mudanças Hidroclimáticas e seus Impactos nos Solos da Bacia do Prata. O curso teve por objetivo apresentar os mais recentes estudos, pesquisas e projetos relacionados aos conhecimentos das interações da

superfície terrestre com a atmosfera, bem como a assimilação de dados de superfície voltados a processos, tendo como principal foco abordar questões relacionadas aos controles climáticos regionais que afetam a hidrologia da bacia do Prata. O centro iniciou, ainda, o desenvolvimento de um sistema para gerenciamento espacial das fontes de energia renováveis, denominado Gestor de Energias Renováveis (GER). Nessa base tecnológica também foi desenvolvida a primeira versão do sistema do Cadastro Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (CNCMR), disponível em ambiente Web.

Centro de Pesquisa em Biodiversidade

Em 2009, foi elaborado, em conjunto pela Diretoria de Coordenação da Itaipu e pelo PTI, o projeto para a implantação de um centro de estudos sobre biodiversidade no Parque Tecnológico Itaipu, o Cpbio. A Itaipu detém um importante cabedal de dados e informações sobre a conservação e a recuperação do meio ambiente que, com o Centro, passará para a formalidade, indo ao encontro dos objetivos e das atribuições da Universidade Corporativa Itaipu (UCI) relacionadas a pesquisa e desenvolvimento. A meta é instalar o Cpbio em 2010.

Núcleo de Pesquisa em Hidrogênio

A Itaipu, o PTI e a Eletrobras estão trabalhando em parceria para implantar um projeto que prevê a instalação de uma planta experimental de produção de hidrogênio e de um Núcleo de Pesquisa em Hidrogênio. O projeto será financiado pelas três empresas envolvidas. O hidrogênio pode se estabelecer no futuro como energia alternativa ao petróleo. O interesse da Itaipu nessa linha de pesquisa é conhecer o ciclo de produção de hidrogênio a partir da eletrólise.

Instituto Federal do Paraná

A Itaipu apoia políticas públicas que valorizam a educação profissional. Por isso, uniu-se ao Ministério da Educação (MEC) para instalar um câmpus do Instituto Federal do Paraná (IFPR) em Foz do Iguaçu. A empresa doou o terreno e as antigas instalações que pertenciam ao Clube Floresta, na Vila A. Nesse local, o MEC ministrará cursos profissionalizantes para jovens e adultos com qualquer nível de escolaridade. Os objetivos são prepará-los para o mercado de trabalho e aprimorar seus conhecimentos. As obras do campus devem ser concluídas em maio de 2010. O IFPR ofertará cursos técnicos em Agricultura, Informática, Edificações e Cozinha, além de cursos superiores de Licenciatura em Física e de Tecnologia em Gestão Pública.



E-learning corporativo amplia abrangência de treinamentos

GRI: LA11; PR1

Desde 2008, a Itaipu utiliza nos programas de capacitação a ferramenta de treinamento a distância, unindo aulas presenciais a treinamentos via computador. Foram treinados 233 empregados nos cursos da Norma Regulamentadora NR-10, que foca na segurança em instalações e serviços em eletricidade. Em 2009, a solução foi adotada para o treinamento previsto na Norma Regulamentadora NR-33, do Ministério do Trabalho e Emprego, que trata da saúde e da segurança de trabalhadores em espaços confinados. O curso contou com a participação de 36 empregados e teve carga horária de 40 horas (32 horas a distância e 8 horas presenciais), realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

O ensino a distância também esteve presente na realização do Programa de Educação Corporativa em Gerenciamento de Projetos – o primeiro na modalidade de educação a distância realizado pela Itaipu. Para isso, foi desenvolvida uma ferramenta de *e-learning*, com a ajuda da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Universidade é parceira da Itaipu e, assim como a Universidade Corporativa Itaipu, está instalada no PTI, que fez a gestão

de toda a estrutura de *e-learning* dentro da plataforma Moodle. A iniciativa também contou com a participação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), que foi selecionada para elaborar o conteúdo das atividades remotas e customizá-lo para a Itaipu, de forma exclusiva.

O curso foi composto de dois módulos sequenciais, orientados pelo Project Management Body of Knowledge (PMBOK), que reúne um conjunto de conhecimentos em gerenciamento do Project Management Institute (PMI). O programa completo envolveu 56 horas de atividades de educação a distância, com a participação de cerca de 290 profissionais da Itaipu e de organizações parceiras.

Os empregados da binacional contam, ainda, com cursos *on-line* de idiomas (inglês e espanhol), em parceria com a Universidade Corporativa do Sistema Eletrobras (Unise). O projeto foi implantado, em caráter piloto, em junho de 2009, com uma turma para cada idioma e o atendimento de 107 empregados.





Cuidado com o meio ambiente

Água, biodiversidade, resíduos e mudanças climáticas são os principais focos das iniciativas ambientais da empresa, que envolvem diferentes públicos e mobilizam a comunidade.



Itaipu estimula a comunidade a cuidar da água

GRI: AG EN; 4.17; S05
PG: 7; 8

86

O cuidado com a qualidade da água é prioridade da Itaipu desde a construção da usina. As primeiras ações foram desenvolvidas em 1977, quando foi estabelecido um programa de monitoramento do rio Paraná e seus afluentes. A experiência consolidou-se e estimulou o surgimento de outras iniciativas, reunidas desde 2003 no Programa Cultivando Água Boa.

A água é o principal ativo da empresa. O reservatório da usina, situado na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, estoca um volume total de 29 bilhões de metros cúbicos de água, responsáveis pelo movimento das 20 turbinas. Além de gerar energia, o reservatório também atende a outras necessidades da população local, como o abastecimento público, a pesca, o turismo e o lazer, e, no Brasil, está conectado a um conjunto de bacias hidrográficas que abrangem 29 municípios e compõem a Bacia do Paraná 3 (BP3).

Nesse conjunto de municípios – com área total de 7,8 mil quilômetros quadrados e população de 900 mil habitantes –, a Itaipu baseia um amplo programa de cuidado com as águas: o Cultivando Água Boa. Participam da iniciativa cerca de 2 mil

parceiros, entre instituições, universidades, órgãos governamentais, organizações não-governamentais e associações. Mais que zelar pelos rios que abastecem a usina, a Itaipu exerce um papel fundamental de articulação e fortalecimento da comunidade para que ela saiba como preservar os recursos hídricos da sua região e sua qualidade de vida. O objetivo é promover uma mudança cultural, fazendo com que os hábitos decorrentes da falsa ideia de que os recursos naturais são inesgotáveis sejam substituídos por práticas sustentáveis. Entre elas, estão a reciclagem de materiais, o tratamento de efluentes, a recomposição das matas ciliares, a proteção da biodiversidade e, principalmente, a conscientização das comunidades de que a preservação ambiental gera benefícios à população local, às gerações futuras e ao planeta.

Atualmente, o Cultivando Água Boa envolve 20 programas e 63 ações desenvolvidas em 70 microbacias. Como uma estratégia local para enfrentar as mudanças climáticas globais, o programa estabelece uma rede de proteção dos recursos da BP3, localizada na confluência dos rios Paraná e Iguaçu.



► Valor investido em ações ambientais US\$ 11,8 milhões

Avaliação ambiental

Um dos programas do Cultivando Água Boa é o Monitoramento e Avaliação Ambiental. Por meio de uma avaliação periódica, é possível perceber eventuais alterações no ecossistema aquático das microbacias integrantes do programa e propor ações para reduzir impactos e possibilitar o uso múltiplo da água. O acompanhamento também permite avaliar a eficácia das ações de conservação da água e do solo desenvolvidas em parceria com a comunidade e que beneficiam toda a região.

Os relatórios produzidos a partir de indicadores qualitativos e quantitativos da água orientam o planejamento de ações para corrigir eventuais passivos ambientais decorrentes da ação humana na BP3. O monitoramento é feito em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), nas estações criadas ainda na época da formação do reservatório, que estão localizadas em 45 pontos estratégicos da bacia. Tem papel fundamental nesse processo o Laboratório Ambiental, onde são realizadas análises, pesquisas, prevenção, diagnóstico e controle de doenças causadas por contaminantes e agentes biológicos. Cerca de 13 mil exames são realizados por ano.

Participação de voluntários

A ação de monitoramento vem sendo ampliada pelo engajamento da comunidade local. Em 2006, por meio de uma parceria com a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), teve início a capacitação de agentes voluntários. E desde 2008, duas empresas incubadas no Parque Tecnológico Itaipu (PTI) uniram-se ao projeto, capacitando novos voluntários para monitorar os rios locais. Convênios entre a empresa e as prefeituras das cidades selecionadas pelo projeto asseguram o transporte dos agentes até os rios. O trabalho mobilizou as comunidades para o monitoramento de 14 microbacias, em 2008, e 36, em 2009.

Desde 2006, foram capacitados mais de 160 agentes comunitários voluntários, em seis municípios da BP3 no Paraná – Céu Azul, a Itaipulândia, Matelândia, Ouro Verde do Oeste, Santa Terezinha da Itaipu e Toledo. A partir dessa capacitação, foram criados sete grupos de agentes comunitários, que monitoram os rios do Ouro, Sanga Madaguari, Sanga Funda, Sanga Guaraci, Sabiá, Tucano, Xaxim, Toledo, Lopeí, São João e o córrego do Laticínio.

Os voluntários participam de um curso com aulas práticas e teóricas e aprendem a fazer análises visuais, levando em conta os aspectos ecológicos do ecossistema. Também buscam detectar variações na presença de insetos, crustáceos e moluscos e fazem a observação físico-química, com o uso de kits simplificados.



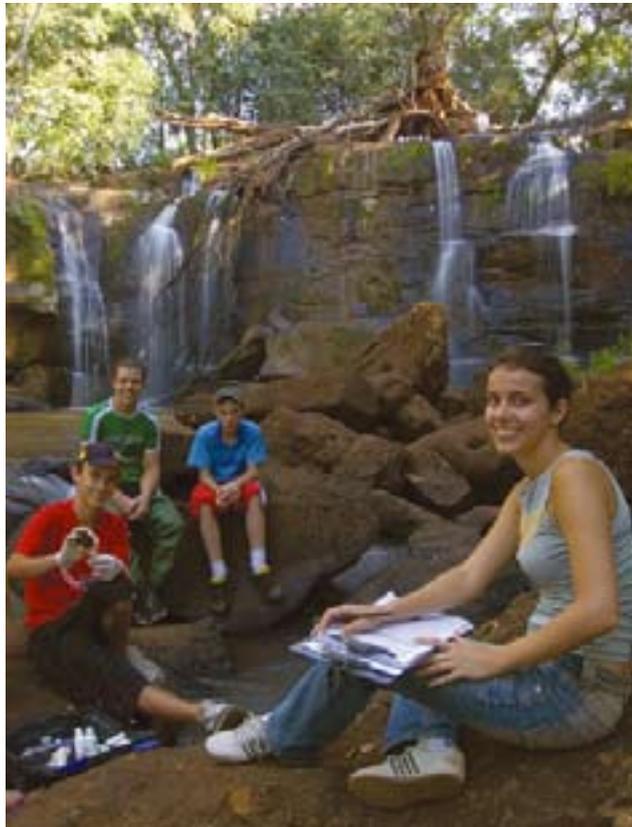
A atuação dos voluntários tem sido fundamental para a resolução dos problemas ambientais enfrentados pela população e já garantiu algumas conquistas. As comunidades estão mais envolvidas nas questões ambientais, na coleta regular de lixo e na redução da contaminação dos rios por esgotos. No futuro, a ideia é usar dados e levantamentos feitos pelo grupo de voluntariado como diagnóstico para propor melhorias, a fim de criar ações que possam melhorar a qualidade de vida e da água na região.

**Valor investido no Programa
de Monitoramento e Avaliação
Ambiental US\$ 267 mil**

Capacitação de empreendedores

Além das duas empresas que atuam no Monitoramento Participativo dos Rios, o PTI abriga outras cinco empresas incubadas voltadas a trabalhos ambientais na BP3: uma de prestação de serviços na área de educação ambiental e quatro para a prestação de serviços de elaboração de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. As sete empresas foram selecionadas em um edital que a Itaipu lançou em 2008, em conjunto com ações de sensibilização de universitários das instituições de ensino superior de Foz do Iguaçu, Medianeira, Cascavel, Toledo e Marechal

Cândido Rondon (todos no Paraná). As duas iniciativas integram o esforço para estimular o empreendedorismo na área ambiental. A parceria entre Itaipu e PTI na formação de empreendedores a serviço da sustentabilidade teve reconhecimento público. Em fevereiro de 2010, foi contemplada com o Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Sustentável, concedido pelo Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV) e pela Rede Paranaense de Comunicação (RPC).



Saúde dos rios

Gestão por Bacias é um dos principais projetos dentro do Programa Cultivando Água Boa. A proposta é fazer a gestão ambiental da BP3 e, assim, contribuir para a conservação dos recursos naturais da região, principalmente do solo e da água. Para cada microbacia trabalhada, é estabelecido um convênio com as prefeituras para a transferência de recursos que preveem diversas ações coletivas. As práticas de adequação ambiental não se restringem aos municípios lindeiros. São desenvolvidas desde as cabeceiras dos rios até a parte mais baixa das bacias, evitando o aporte de sedimentos e fertilizantes para os rios que são afluentes do reservatório da Itaipu.

Um diagnóstico detalhado ajuda a definir as ações para garantir a saúde dos rios. O trabalho inclui sensibilizar e capacitar a população para ações de prevenção à erosão, manutenção da biodiversidade da bacia e planejamento do uso do solo. As iniciativas estão ajustadas às características locais da BP3, e buscam preservar os recursos hidrográficos dos impactos ambientais de atividades produtivas desenvolvidas ali.

A região abriga um dos principais polos de agropecuária e agroindústria do país, com destaque para a produção de soja e milho, suinocultura, avicultura e pecuária leiteira. O rebanho de suínos é formado por mais de 1 milhão de cabeças, e a população de aves chega a 30 milhões.

Entre as ações realizadas, estão a construção de curvas de nível (terraceamento) e de cercas para

isolar áreas de preservação permanente nas margens dos rios e a implantação de abastecedouros comunitários. Esse equipamento evita o abastecimento de pulverizadores agrícolas diretamente nos cursos d'água e, conseqüentemente, a contaminação das águas por agrotóxicos.

Outro ponto importante é a contribuição para o saneamento rural das microbacias com a readequação de estradas rurais para reduzir o aporte de sedimentos das vias para os rios. Os agricultores são orientados a armazenar os dejetos orgânicos para serem usados como fertilizantes. Para o transporte e a regulação da aplicação desse material na lavoura, são usados distribuidores comprados pelas prefeituras com recursos do programa. Esses equipamentos ficam alocados nas comunidades e são de uso comunitário por todos os agricultores. Ao garantir a correta destinação dos dejetos nas propriedades rurais, é possível reduzir o risco de contaminação dos recursos hídricos.

► **Valor investido no Programa Gestão por Bacias US\$ 1,4 milhão**

Trabalho de longo prazo

O projeto Gestão por Bacias é desenvolvido desde 1988. Sua atuação estava limitada aos 16 municípios lindeiros ao lago da Itaipu e, desde 2003, com a criação do programa Cultivando Água Boa, foi ampliada para os 29 municípios da BP3.

Entre os resultados alcançados de 2003 a 2009 estão quase 4,6 mil hectares de áreas agrícolas terraceadas, 382 quilômetros de estradas rurais adequadas e mais de 570 quilômetros de cercas. Foram instalados 115 abastecedores comunitários e 116 distribuidores de dejetos orgânicos oriundos da criação de animais, possibilitando sua adequada destinação em

lavouras e pastagens e reduzindo riscos de contaminação dos recursos hídricos.

Além das ações coletivas, que afetam toda a população, o projeto também atua com as ações individuais, desenvolvidas diretamente na propriedade rural. Elas passam por um diagnóstico inicial, que determina quais são os passivos ambientais dessas propriedades. Com isso, é feito um plano de controle ambiental (PCA), que auxilia o licenciamento da propriedade no Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e o plano de desenvolvimento sustentável da unidade familiar. Já foram elaborados mais de 4,2 mil projetos de propriedades. Até 2011,

a meta é alcançar outras 1,1 mil propriedades. O Projeto Gestão por Bacias é desenvolvido por meio de convênios com as prefeituras. Uma parte dos recursos é destinada pela Itaipu, e outra é proveniente do próprio município. A contrapartida leva em consideração o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e o histórico na execução de convênios anteriores. A partir de então, é feita uma gestão conjunta dos recursos e das ações. Doze gestores da empresa são responsáveis pelo acompanhamento e pela fiscalização dos trabalhos em campo.

Leis formalizam comitês gestores BP3

A metodologia de ações do Cultivando Água Boa segue uma série de etapas. Uma delas, de extrema importância, é a criação do comitê gestor da bacia nos municípios selecionados para fazer parte do projeto. O grupo reúne representantes de programas socioambientais

da Itaipu, dos governos municipais, estaduais e federais, cooperativas, sindicatos, entidades sociais, universidades, escolas e agricultores e é responsável pela gestão do planejamento.

Em 2009, um dos principais avanços do programa foi a formalização dos 29 comitês

gestores municipais, por meio de leis municipais, nas cidades que integram a BP3. Aprovado pela câmara legislativa, cada comitê gestor ganha status de órgão representativo do município, ampliando sua possibilidade de colaborar com a criação de políticas públicas.



6º Encontro Cultivando Água Boa reúne mais de 4 mil participantes

Em novembro de 2009, em Foz do Iguaçu, a Itaipu e seus parceiros realizaram o 6º Encontro Cultivando Água Boa, que reuniu mais de 4 mil participantes. Além de avaliar anualmente as ações desenvolvidas e as propostas de aperfeiçoamento para o programa, o evento também proporciona a troca de informações por meio de palestras e oficinas.

A sexta edição anual envolveu temas como Vida Orgânica, Gestão de Bacias Hidrográficas e Sustentabilidade de Comunidades Indígenas, além de uma oficina sobre Jornalismo Ambiental para estudantes e profissionais de Comunicação Social. Diversos eventos integram o encontro:

7º Encontro Ibero-americano de Desenvolvimento Sustentável

Originou-se da apresentação das conclusões do II Congresso Nacional do Meio Ambiente, em 1995, e tem o objetivo de reunir países da região para tratar de problemas ambientais e defender soluções comuns. O evento estimula

o debate sobre política e administração ambiental, planejamento energético, ecologia urbana, planos de cooperação internacional, contaminação atmosférica, fornecimento e contaminação da água, educação ambiental,

produção de energia, participação cidadã, cooperação hispano-americana e gestão sustentável das cidades, entre outros temas.



1º Encontro de Organismos de Bacias da América Latina e do Caribe

A Rede Latino-americana de Organismos de Bacias (Relob) visa contribuir com o fortalecimento da gestão integrada dos recursos hídricos na América e no Caribe por meio do conhecimento de experiências entre organismos de bacias hidrográficas.



Encontro Anual do Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata

O Centro foi constituído em 2006, a partir do Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Financeira entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), a Itaipu e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), com a participação do Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata (CIC). Representantes dos governos, organizações não-governamentais e universidades dos cinco países da Bacia do Prata (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai) integram a iniciativa, que visa contribuir – via educação – para a construção de soluções aos problemas socioambientais. Por meio dos Círculos de Aprendizagem Permanente (CAP), o centro forma os cidadãos da Bacia do Prata e estimula a disseminação dos conhecimentos.

5º Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta

O termo FIB foi criado em 1995, no Butão, e representa um indicador utilizado pelo país para medir os progressos nacionais. A adoção do indicador conta com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e representa um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), pois, além do crescimento econômico, considera outros nove aspectos relacionados à vida da população (bem-estar psicológico, saúde, uso equilibrado do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, recuperação ecológica, governança e padrão de vida). Em seminários e conferências, representantes do governo e de instituições do Butão apresentaram a experiência desenvolvida no país com o índice.



▶ **Valor investido no
6º Encontro do CAB
US\$ 767 mil**

Ações de educação ambiental envolvem públicos externo e interno

GRI: SO5
PG: 7, 8

92

As ações de educação ambiental são parte essencial do programa Cultivando Água Boa e desempenham um importante papel na busca por uma relação mais sustentável com o meio ambiente. Para alcançar os resultados esperados, é preciso que a comunidade esteja ciente da sua importância no processo e na preservação dos recursos naturais para as gerações atuais e futuras. Para sensibilizar e capacitar atores sociais da Bacia do Paraná 3, a Itaipu promove a Formação de Educadores Ambientais (FEA), orientada pelo respeito ao biorregionalismo físico, geopolítico e cultural da região. A FEA teve início em 2005 e envolve aproximadamente 2,5 mil educadores, entre pescadores, agricultores, donas de casa, professores, catadores de materiais recicláveis, universitários e lideranças religiosas. A educação não-formal é trabalhada em todas as microbacias por meio de oficinas criadas com base na metodologia do educador Paulo Freire. A comunidade é incentivada a refletir sobre os problemas ambientais do local em que vive, contribuindo para a construção de um diagnóstico participativo da região. Em 2009, as ações de educação ambiental nos 29 municípios da BP3

foram reforçadas com a nomeação, pelos prefeitos, de 60 gestores de educação ambiental. Eles se reúnem bimestralmente e discutem estratégias para inserir o tema nas políticas públicas municipais, com ações inspiradas na “Ética do Cuidado” no nosso pedaço, do teólogo e escritor Leonardo Boff, que propõe novas formas de relacionamento interpessoal e com o meio ambiente por meio do consenso e de uma atitude protetora e cuidadosa. O ano também foi marcado pela formação dos coletivos educadores municipais, que reúnem pessoas de diferentes segmentos – poder público, privado e sociedade civil organizada – com os objetivos de promover a reflexão, traçar um diagnóstico socioambiental sobre realidade do município e planejar intervenções que levem à melhoria. Atualmente, há 29 coletivos educadores municipais formados na BP3 para realizar projetos de educação ambiental nos municípios. Na rede formal de ensino, composta pelas escolas municipais dos 29 municípios da BP3, as ações de educação ambiental envolvem mais 130 mil alunos, além de professores, nutricionistas e merendeiras. Em 2009, completou-se um ciclo de formação iniciado em 2004 com esses públicos. Para

estimular a mudança de hábitos e fortalecer as políticas públicas de segurança alimentar, foram realizados, em 2009, o 2º Curso de Gestão de Merenda Escolar, com 95 participantes, entre merendeiras e nutricionistas, e o 2º Concurso de Receitas Saudáveis da BP3 – Edição Orgânica. Participaram do concurso 470 merendeiras das escolas da BP3, e as 55 melhores receitas foram reunidas no 2º *Caderno de Receitas Saudáveis da BP3 – Edição Orgânica*. Esse curso e o concurso estão interligados, para que o público alcançado por eles seja capacitado e conscientizado sobre a utilização dos produtos orgânicos. Nesse processo, foram envolvidos 18 associações de produtores orgânicos e 23 técnicos da rede Ater para o fornecimento de produtos. O Ecomuseu e o Refúgio Biológico Bela Vista desenvolveram ações de educação ambiental com alunos de sete escolas locais e com as comunidades do entorno. Os dois espaços desempenham um papel estratégico na formação ambiental da comunidade, pois permitem a aplicação de práticas participativas e interdisciplinares que estimulam o diálogo e o engajamento de todos os grupos sociais na construção da sustentabilidade local.



Público interno

No ambiente corporativo, a Itaipu estimula a reflexão e a mudança de atitude de empregados e colaboradores (estagiários, prestadores de serviço e jovens do Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho), buscando assegurar o envolvimento de todos para realizar, na prática, a responsabilidade socioambiental presente na missão da empresa. A rede de Educação Ambiental Corporativa, formada por 70 empregados voluntários (50 em Foz do Iguaçu e 20 em Curitiba), promove a articulação, a sensibilização e a socialização de informações para a coleta seletiva (Programa Vai e Vem), além de incentivar a participação dos empregados em eventos socioambientais e



promover palestras e visitas técnicas *in loco* de alguns programas do Cultivando Água Boa.

Em 2009, a rede conduziu as atividades de conscientização para reduzir o uso de copos plásticos na empresa, que somava 7 milhões de unidades ao ano. Para colocar em prática a ação educativa, todos os colaboradores receberam canecas de inox. A expectativa é reduzir o consumo dos copos plásticos em 30%, em 2010.

Em 2009, os empregados de Foz do Iguaçu e de Curitiba tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra de Leonardo Boff, com o tema “A Ética do Cuidado em nosso Cotidiano – desafios e possibilidades”.



▶ Valor investido na
Educação Ambiental
US\$ 606 mil

Ação responsável aperfeiçoa a sustentabilidade

GRI: AG EN; EN1; EN3; EN4; EN5; EN7; EN8; EN9; EN10; EN18; EN21; EN22; EN25
PG: 7; 8; 9

94

A empresa desenvolve iniciativas para diminuir o consumo de água e de energia, as emissões de gases de efeito estufa e a deposição de resíduos em aterros.

Na área de energia, mantém uma Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice), que estimula o uso consciente do recurso e promove ações de eficiência energética, como a substituição de lâmpadas por alternativas de menor consumo, com bons resultados até 2008. Em 2009, apesar do esforço, o consumo de energia elétrica total da empresa, incluindo todos os seus escritórios e serviços auxiliares, foi de 106.933 MWh (384.960,96 GJ), praticamente igual ao de 2008 – 104.403,9 MWh (375.854 GJ). No entanto, o consumo dos escritórios localizados fora da área industrial subiu de 2.399,5 MWh para 2.546,6 MWh (6% de aumento), impulsionado, principalmente, pelo uso mais intenso de ar-condicionado. Do total consumido, 103.554,1 MWh foram produzidos internamente, e o restante (832,9 MWh) foi adquirido da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel).

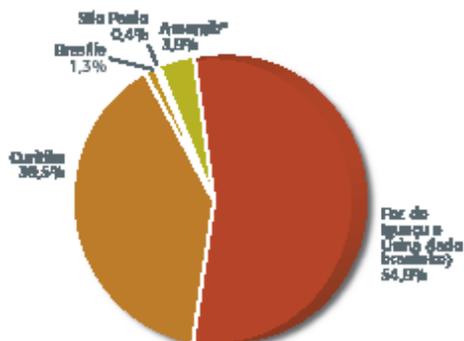
Para melhorar o desempenho em 2010, a empresa está recobrando o telhado dos edifícios com uma cobertura feita de poliuretano, que reduz a entrada do calor, possibilitando limitar o uso dos condicionadores de ar. Na Central de Reciclagem, em Foz do Iguaçu, a água utilizada nos chuveiros e na pia da cozinha é aquecida com o uso de cinco aquecedores solares. O reservatório térmico tem capacidade para 500 litros de água, suficientes para atender até 10 pessoas.

Consumo de energia direta por fonte de energia primária (%)	2009
Hidrelétrica	99,789
Termoelétrica	0,114
Nuclear	0,091
Eólica	0,006

Uso de combustíveis (l)

Combustível	2009	2008	2007
Diesel	240.604	217.656	317.973
Álcool	197.065	58.929	107.029
Gasolina	98.171	174.910	208.435
Total	535.840	451.495	633.437

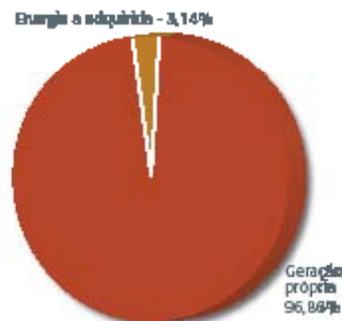
Energia consumida nos escritórios



*Associação dos Engenheiros de Baixa Ambiental - Foz do Iguaçu

Total 2009: 2.546,6 MWh

Consumo de energia na usina



Total: 107.766,5 MWh/387.959,65 GJ

Água

Praticamente toda a água utilizada pela Itaipu tem uso não consuntivo: é retirada do reservatório, move as turbinas para geração de energia elétrica, passa pelo vertedouro ou é

utilizada para o resfriamento dos equipamentos e é devolvida ao rio Paraná, sua origem. Em 2009, foram 381,5 bilhões de litros. A única alteração sofrida no processo se refere

à temperatura da água. O volume empregado nos sistemas de resfriamento apresenta uma pequena elevação de temperatura (6,3°C), mas representa menos de 0,1% do volume do rio e,

portanto, compatível com a variação natural da água. A água consumida efetivamente pela empresa totalizou 564,1 mil m³, uma redução de 12,7% em relação a 2008.

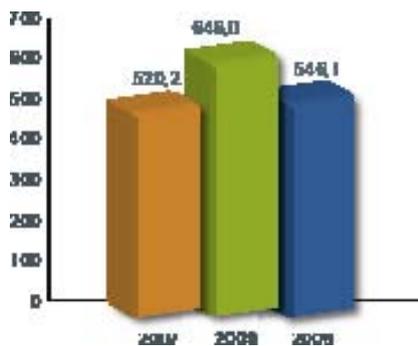
Uso consuntivo de água

Fonte	Responsável pela retirada	Quantidade (m ³)
Rio Paraná (PR) – Superficial	Itaipu	503.774 ¹
Rio Paraná (PR) – Superficial	Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar)	55.504
Rios Cayguava, Piraquara e Iraí (todos no Paraná) – Superficial	Sanepar	4.726
Reservatórios do Torto e Santa Maria ² (localizados no Distrito Federal)	Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb)	151
Total		564.155

Nota: não há dados sobre o consumo do escritório da Itaipu em Guaíra e Santa Helena (ambos no Paraná), oriundo do Aquífero Serra Geral (subterrâneo), mas, pelo número reduzido de empregados, estima-se que seja pouco significativo no total da empresa. ¹ Inclui o consumo no Refúgio Biológico (146 mil m³), resultante de estimativa com base na vazão local.

² Para o cálculo do consumo do escritório em São Paulo, instalado em um edifício comercial, foi considerada a parcela correspondente à Itaipu no rateio do condomínio. Até 2011, a empresa concluirá a instalação de medidores individuais para calcular com maior precisão o consumo em todos os prédios.

Consumo de água (mil litros)



Nota: os dados são estimados.

Toda a água consumida pela empresa – seja captada diretamente ou fornecida por empresas públicas de abastecimento – não provém de fontes localizadas em áreas protegidas ou presentes na lista da Convenção de Ramsar nem atinge o patamar de 5% do volume médio dos corpos d'água envolvidos no fornecimento.

Para reduzir a demanda sobre os mananciais explorados, a empresa mantém cisternas para acumulação de águas pluviais em diversas unidades. No escritório em Santa Helena (PR), há um reservatório com capacidade para 4 mil litros, utilizado em atividades de limpeza e irrigação. Em Foz de Iguaçu (PR), a Central de Reciclagem de Resíduos conta com cisterna de 30 mil litros, e outro reservatório – com volume total de 20 mil litros – acumula a água utilizada na rega de hortas, limpeza de calçadas e descarga dos banheiros. No Refúgio Bela Vista, um sistema fechado

permite a reutilização da água dos recintos de criação de animais. O volume reutilizado anualmente é de 298 mil litros, o que equivale a 51,75% da água consumida pela empresa em 2009 para uso consuntivo e a 0,0000781% das retiradas totais no ano. Ainda não é possível medir o total reaproveitado, mas, em 2010, a empresa instalará sistemas de mensuração.

Dos descartes de água de uso consuntivo realizados diretamente pela Itaipu, 78% passam por tratamento antes da destinação final. A parcela sem tratamento (22%) é descartada no solo e no rio Paraná sem comprometer a qualidade da água, conforme atesta o monitoramento que a empresa faz em pontos localizados a montante e a jusante da barragem.

Nenhum descarte realizado diretamente pela Itaipu ou por empresas de saneamento é superior a 5% da vazão dos corpos d'água de destino nem afeta de forma significativa os mesmos.

Uso de materiais

A empresa não dispõe de dados de medidas referentes ao peso e à dimensão dos materiais de escritório, mas pretende inserir esses dados no sistema de controle em 2010. Até 2009, o acompanhamento

baseou-se nos materiais recepcionados nos almoxarifados, que totalizaram 1,175 tonelada no ano, uma redução de 9% em relação ao registrado em 2008 (1,295 tonelada).

96

Resíduos

A Itaipu mantém o programa Vai e Vem, que promove a coleta seletiva e visa ampliar a reciclagem dos resíduos do material utilizado na empresa. O lixo reciclável é recolhido e segue de caminhão para a Central de Reciclagem, onde é separado e enfardado. O material é doado para a Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu (Coaafi). Também é feita a destinação correta de produtos tóxicos, como óleos contaminantes,

lâmpadas fluorescentes e outros resíduos não recicláveis, usados na área industrial da Itaipu. Esse material é repassado para empresas especializadas, que fazem a destinação final. O lixo que não é reciclável vai para o aterro de Foz do Iguaçu.

Os sistemas de coleta, armazenamento e disposição final dos resíduos industriais estão sendo revistos e serão aperfeiçoados, em 2010, com a adoção de um plano de logística

reversa: alguns materiais serão devolvidos às empresas fabricantes. O mesmo plano possibilitará ampliar os tipos de produtos que recebem tratamento, incluindo, entre outros, o lixo eletrônico. Também está prevista a implantação de uma plataforma para a separação dos resíduos, para melhorar a classificação e o aproveitamento dos materiais.

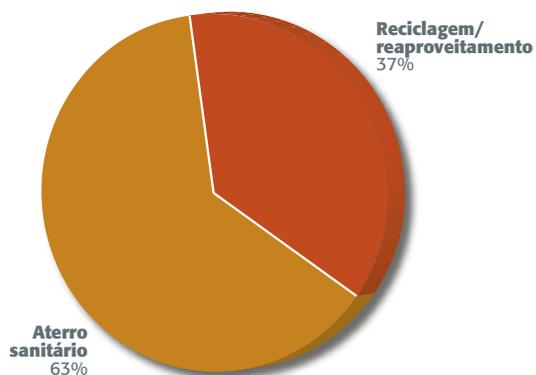


Disposição de resíduos (t)

	2009	2008	2007	Disposição
NÃO PERIGOSOS				
Recicláveis (papel, papelão, plásticos e latas de alumínio)	105,78	84,15	74,55	doação
Filtros de papel secos descartados	4,35	ND	ND	doação
Cartuchos vazios de impressoras	0,07	ND	0,12	doação
Alumínio (buchas de 525 kV)	9,86	14,69	ND	venda
Cobre (buchas de 525 kV)	6,72	12,00	ND	venda
Resíduo orgânico	258,17	234,37	ND	aterro
Total resíduos não perigosos	384,95			
PERIGOSOS				
Óleo mineral isolante	97,24	113,00	ND	venda
Óleo lubrificante	79,95	33,97	45	regeneração
Lâmpadas fluorescentes	7,92	5,87	8,45	descontaminação
Resinas industriais	11,84	ND	ND	venda
Lixo hospitalar	1,29	0,85	ND	Incineração
Total resíduos perigosos	196,95			
TOTAL RESÍDUOS	581,90			

Obs.: apesar de ser possível comparar a evolução na geração de resíduos por tipo, a evolução dos totais ainda é distorcida pelo aperfeiçoamento dos sistemas de classificação, mensuração e controle produzidos pela empresa ano a ano. ND: dado não disponível

Reciclagem de resíduos 2009



Total: 384,94 t (resíduos não perigosos)

Empresa investe na conservação da biodiversidade

GRI: EN12; EN13; EN14; EN15
PG: 7; 8

98

Por meio do programa Biodiversidade, Nosso Patrimônio, a empresa promove a proteção e conservação da fauna e da flora silvestres da região da Bacia do Paraná 3. Desde a criação da usina, a Itaipu tem feito um significativo investimento em biodiversidade. Implantou áreas de preservação permanente (faixa de Proteção do Reservatório) e refúgios biológicos e investe na melhoria genética da flora e da fauna regionais.

A empresa monitora a migração e o estoque pesqueiro do reservatório e mantém o Canal da Piracema. O canal foi construído em 2002 e estabelece uma ligação de 10 km entre o

reservatório e o rio Paraná, que permite o fluxo dos peixes, a fim de evitar o isolamento genético das populações acima e abaixo da barragem. Com uso de radiotransmissores implantados nos peixes, a empresa estuda o comportamento de espécies como dourados, pacus, curimbas, jaús e surubins. Os sinais são captados por cinco estações de radiorecepção, dispostas ao longo do canal. Os peixes estão recebendo marcas magnéticas (*pit tags*), que podem ser usadas em espécies de menor porte. Também são implantadas marcas passivas (plásticos) no dorso dos animais. Elas ficam visíveis e contêm dados de contato da Itaipu, para ser devolvidas

à empresa com informações sobre o animal.

Para permitir a troca genética entre animais e plantas que vivem no Parque Nacional da Ilha Grande e no Parque Nacional do Iguazu, a empresa está implantando um corredor biológico ligando as duas áreas por meio de suas áreas protegidas (Faixa de Proteção e refúgios) e das matas ciliares da BP3.

Além das unidades de conservação localizadas em território brasileiro, o corredor também interligará áreas no Paraguai, como o Museu Bertoni, e na Argentina, como o Parque Nacional del Iguazú e outras unidades de conservação da Província de Misiones.

**Valor investido no Programa Biodiversidade Nosso Patrimônio
US\$ 1,3 milhão**



Gestão de impactos

Em parceria com o Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura da Universidade Estadual de Maringá (Nupelia-UEM), a Itaipu monitora 235 bancos de macrófitas aquáticas nos oito principais braços do reservatório (Arroio Guaçu e rios São Francisco Verdadeiro, São Francisco Falso, São Vicente, Ocoí, São João, Pinto e Passo Cuê), registrando as espécies que ocorrem e a extensão dos bancos. O objetivo é detectar a multiplicação dos vegetais.

A empresa monitora no reservatório a qualidade da água, a proliferação do mexilhão-dourado (espécie exótica, proveniente da Ásia, que pode obstruir tubulações), o rendimento da pesca profissional e a ictiofauna.

Toda a área da Faixa de Proteção é monitorada contra invasões, extração de madeira, caça e pesca, em convênios com a Força Verde (Batalhão de Polícia Ambiental) e com a Polícia Federal. A Itaipu possui um plano de contingência para os períodos de deplecionamento do reservatório e mantém brigadas de combate aos incêndios florestais em todos os municípios lindeiros.

Em 2009, não houve impactos sobre a biodiversidade relacionados à operação da empresa, como grandes obras ou derramamentos de produtos químicos ou similares. Eventos pontuais, como a retenção de peixes nas unidades geradoras durante as paradas para manutenção, foram prontamente revertidos com o resgate e a liberação dos animais confinados, perfazendo 6.031 exemplares de 32 espécies.

A Itaipu prioriza os cuidados na Faixa de Proteção, investindo no reflorestamento por meio do Programa Cultivando Água Boa, com 815.426 mudas e a construção de 69,7 km de cercas.



Refúgio Biológico Bela Vista: uma história de 25 anos

Em 2009, o Refúgio Biológico Bela Vista (RBV), mantido pela Itaipu em território brasileiro, completou 25 anos de existência. Nasceu em 27 de junho de 1984 e, ao longo de mais de duas décadas, tornou-se um importante centro de pesquisas sobre a fauna e a flora brasileira, instrumento de educação ambiental e local de visitas técnicas e turísticas.

Na área de flora, o refúgio mantém um programa de plantas florestais, um viveiro com capacidade para produzir 400 mil mudas por ano e um banco de germoplasma com matrizes de 15 espécies florestais – algumas delas ameaçadas de extinção, como o pau-marfim. As mudas nativas cultivadas no viveiro são plantadas no Corredor da Biodiversidade, na Faixa de Proteção do reservatório e nos municípios da BP3 e jardins da usina. Foram 24 milhões de mudas produzidas para formar os atuais 29,5 mil hectares de Faixa de Proteção. O Projeto Plantas Medicinais mantém o Ervanário, um viveiro de mudas, um horto e uma estrutura para secagem e processamento das plantas produzidas. Ao todo, são 95 espécies. O RBV inclui também um



zoológico para animais que não podem ser devolvidos à natureza, um criadouro para a reprodução de espécies em extinção e um hospital veterinário, que, em 2009, atendeu 950 animais oriundos de cativeiro e de habitats naturais, encaminhados por órgãos ambientais. Ele integra os 41 mil hectares de área protegida pela empresa no Brasil e no Paraguai. Atuam no Bela Vista 26 empregados e 150 profissionais terceirizados. Além dos programas de conservação da fauna, o Refúgio desenvolve pesquisa de peixes nos tanques-redes e monitora o Canal da Piracema. O RBV abriga 81 espécies diferentes de animais, entre mamíferos, aves e répteis. Quarenta e três delas já

foram reproduzidas em cativeiro. Um dos casos que mais chamaram a atenção foi o da harpia, ave rara que está em risco de extinção. Esse foi o primeiro caso de sucesso com a reprodução em cativeiro no Sul do país. Outras tentativas de reprodução haviam sido feitas nos três anos anteriores, mas os filhotes sobreviviam apenas poucos dias. Em todo o tempo de duração da pesquisa, os cuidados foram redobrados, nasceram sete filhotes, e dois sobreviveram.

O macho da espécie chegou ao refúgio em setembro de 2000, quando foi resgatado na BR-277, próximo ao Bairro Três Lagoas, em Foz do Iguaçu. A fêmea foi resgatada em março de 2002, em Juazeiro, na Bahia, em operações contra o tráfico de animais silvestres.



Também conhecida como gavião-real ou uiraçu-verdadeiro, a harpia é a ave de rapina mais poderosa do mundo. Atualmente, a espécie é encontrada principalmente na Floresta Amazônica. Nas outras regiões está ameaçada, por causa da caça predatória e da perda de seu habitat.

Espécies ameaçadas

Na região onde a empresa está instalada há várias espécies ameaçadas de extinção, em diferentes graus de risco. O Criadouro de Animais Silvestres e o Zoológico Roberto Ribas Lange, mantidos pela empresa no RBV, assegura a mais de 300 animais um ambiente adequado e protegido. A empresa também monitora as espécies de peixes resgatadas durante as operações de parada de turbina ou identificadas no Canal da Piracema e no reservatório e mantém um inventário detalhado da produção de sementes de mudas de espécies da flora regional em risco de extinção.



Nome vulgar	Nome científico	IUCN	BR	PR	Casib		Zoológico		Banco de Germo-plasma	Inventário Faunístico 1977-1979	Resgate de Fauna 1982
					no Plantel	Nascidos até 2009	no Plantel	Nascidos até 2009			
MAMÍFEROS											
Mico-leão-de-cara-dourada	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	EN				1					
Gato-do-mato-pequeno	<i>Leopardus tigrinus</i>		VU	VU		20	29	0	0	sim	sim
Cervo-do-pantanal	<i>Blastocerus dichotomus</i>	VU	VU	CR		0	5	7	6	sim	sim
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>			EN		4	5		0		sim
Gato-maracajá	<i>Leopardus wiedii</i>		VU	VU		14	25	0	0		sim
Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaqa tridactyla</i>		VU	CR		0	0	2	0		
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>						64				sim
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>		VU	CR		2	0	1	0	sim	sim
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>		VU	VU		17	21	0	0	sim	sim
Cateto	<i>Pecari tajacu</i>			VU		0	53	6	0		sim
Bugio-preto	<i>Alouatta caraya</i>			EN		5	16	0	0		sim
Paca	<i>Cuniculus paca</i>			EN		0	0	0	0		sim
Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>					0	4	0	0		sim
Ratão-do-banhado	<i>Myocastor coypus</i>					1	4	29	40		sim
Macaco-prego	<i>Cebus apella</i>					1	14				sim
Sagui-de-pincel-preto	<i>Callithrix penicillata</i>						6				
Quati	<i>Nasua nasua</i>						14				sim
Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>						21				sim
Gato-mourisco	<i>Puma yagouaroundi</i>					3	6				sim
Irara	<i>Eira barbara</i>					2	5				sim
Furão	<i>Galictis cuja</i>					3	48	2			
Veado-catingueiro	<i>Mazama quazoubira</i>						11				sim
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>					2	35	2			sim
Cuíca-lanosa	<i>Caluromys lanatus</i>							1			sim
Veado-bororó	<i>Mazama nana</i>	DD	VU	VU		23	73	3	0	sim	sim
Veado-mateiro	<i>Mazama americana</i>					4	7	0			sim

AVES											
Papagaio-de-peito-roxo	<i>Amazona vinacea</i>	EN	VU	NT	7	0	0	0		sim	
Harpia	<i>Harpia harpyja</i>	NT		CR	4	7	0	0		sim	
Maracanã	<i>Primolius maracana</i>			EN	2	0	0	0			
Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	LC		CR	9	16	0	0			
Arara-vermelha	<i>Ara chloropterus</i>			CR	1	0	0	0		sim	
Maitaca-bronzeada	<i>Pionus maximiliani</i>						1	3		sim	
Mutum-de-penacho	<i>Crax fasciolata</i>			CR	0	2	1	0		sim	
Pavó	<i>Pyroderus scutatus</i>			NT	0	0	1	0		sim	
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>					0	0	0		sim	
Marreca-ananai	<i>Amazonetta brasiliensis</i>					0		18	19	sim	
Irerê	<i>Dendrocygna viduata</i>					17	57	32	28		
Pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i>						48			sim	
Caramujeiro	<i>Rostrhamus sociabilis</i>					0		0		sim	
Sovi	<i>Ictinia plumbea</i>					2		0		sim	sim
Tucano-de-bico-verde	<i>Ramphastos dicolorus</i>					0		1		sim	
Araçari-castanho	<i>Pteroglossus castanotis</i>					0		2		sim	
Savacu	<i>Nycticorax nycticorax</i>					0		2		sim	
Juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>					0		2		sim	
Anambé-branco-de-rabo-preto	<i>Tityra inquisitor</i>					0		1		sim	
Príncipe-negro	<i>Nandayus nenday</i>					0	6	1		sim	
Seriema	<i>Cariama cristata</i>					4	26				
Suindara	<i>Tyto alba</i>					7	17			sim	
Urubu	<i>Coragyps atratus</i>					1			sim		
Urubu-rei	<i>Sarcoramphus papa</i>				1				sim		
Garça-branca	<i>Casmerodius albus</i>				0		1		sim		
RÉPTEIS											
Jabuti-de-cabeça-amarela	<i>Geochelone denticulata</i>	VU			0	0	3	0			
Jabuti-amarelo	<i>Geochelone chilensis</i>							1		sim	
Jabuti-de-cabeça-vermelha	<i>Geochelone carbonaria</i>						9			sim	
Jacaré-de-papo-amarelo	<i>Caiman latirostris</i>	LR/LC			5	78	15	0		sim	
ANFÍBIOS											
Sapo-cururu	<i>Rhinella schneideri</i>	LC					1	0		sim	

Nome vulgar	Nome científico	IUCN	BR	PR	Presente no			
					Pesca 2009	Resgate em Turbina	Canal da Piracema	Banco de Germoplasma
PEIXES								
Piau	<i>Leporinus striatus</i>	LC			não	não	sim	não
Piapara	<i>Leporinus elongatus</i>				sim	sim	sim	sim
Cangati	<i>Parauchenipterus galeatus</i>				sim	sim	sim	não
Cará	<i>Gymnogeophagus setequedas</i>		VU	VU	não	não	não	não
Piracanjuba, piracanjuba	<i>Brycon orbignyanus</i>		EN	EN	não	sim	sim	não
Surubim	<i>Steindachneridion scriptum</i>		EN	VU	não	não	não	não
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>			NT	sim	não	sim	sim
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>			VU	sim	não	sim	sim
Bagre-sapo	<i>Pseudopimelodus mangurus</i>			VU	não	sim	não	não
Jaú	<i>Zungaro zungaro</i>			VU	não	sim	não	não
Armado	<i>Pterodoras granulosus</i>				sim	sim	sim	não
Piau-três-pintas	<i>Leporinus friderici</i>				sim	sim	sim	sim
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>				sim	não	não	não
Cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>				sim	não	sim	não

Nome vulgar	Nome científico	IUCN	BR	PR	Produção Viveiro Florestal	Sementes em Estoque	Porta Sementes na Região	Produção Horto Medicinal*	Inventário Florestal 1976
FLORA									
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	EN	sim		sim				
Peroba-rosa	<i>Aspidosperma polyneuron</i>		rara		sim	sim	sim		sim
Pau-marfim	<i>Balfourodendron riedelianum</i>		rara		sim	sim	sim		sim
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>				sim	sim			sim
Piúna	<i>Myrcianthes pungens</i>					sim			sim
Ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>			sim	sim			sim	
Amendoim-bravo	<i>Pterogyne nitens</i>	LR/LC			sim	sim			sim
Ora-pro-nobis	<i>Pereskia grandifolia</i>	LC						sim	
Romã	<i>Punica granatum</i>							sim	
Canela-guaicá	<i>Ocotea puberula</i>					sim			sim
Palmito	<i>Euterpe edulis</i>		sim		sim	sim			
Timbó	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>			rara			sim		sim
Cabreúva	<i>Myrcarpus frondosus</i>			rara			sim	sim	sim
Farinha-seca	<i>Albizia hasslerii</i>			rara	sim	sim	sim		
Angico-branco	<i>Anadenanthera colubrina</i>			rara	sim	sim			sim
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>			rara				sim	
Tarumã	<i>Vitex polygama</i>			perigo					
Ingá	<i>Inga uruguensis</i>					sim	sim		
Grandiúva	<i>Trema micrantha</i>					sim	sim		sim
Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>							sim	

* A produção no Horto Medicinal é Certificada como Orgânica IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais).
VU (vulnerável).

EN (em perigo).
NT (quase ameaçada).
LC (preocupação menor).
LR/LC (baixo risco).

DD (dados insuficientes).
CR (em perigo crítico).
Casib (Criadouros de animais silvestres da Itaipu Binacional).

Iniciativas reduzem o impacto sobre as mudanças climáticas

GRI: EC2; EN16; EN17;
EN18; EN20; EN26; EN29
PG: 7; 8; 9

104

A empresa está sempre atenta para implementar medidas que possam reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE). Na frota própria, dá preferência para veículos flex power, atingindo 67% do total. Em 2009, o transporte próprio consumiu 197 mil litros de álcool, o que evitou a emissão de 370 toneladas de CO₂ e, caso os veículos fossem abastecidos com gasolina.

O reflorestamento promovido pela Itaipu também tem efeito benéfico sobre as emissões de GEE, pois as novas árvores capturam e estocam CO₂. Em 2009, a Faixa de Proteção e os refúgios biológicos instalados em território brasileiro estocaram 753,4 mil toneladas de CO₂, alcançando um total de 22,5 milhões de toneladas desde o reflorestamento da área, em 1979.

O cálculo segue os parâmetros mundiais de fixação de carbono adotados pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), contabiliza os troncos, folhagens e raízes e considera a fixação ocorrida nas árvores já existentes e nas plantadas ao longo de 2009. Na Faixa de Proteção, foram 150 mudas (0,1 ha) e, no Refúgio Biológico Bela Vista, 22.425 mudas (10,66 ha). Com a doação de 221,7 mil mudas, a empresa também possibilitou o reflorestamento de 138,6 ha na Bacia do Paraná 3, além dos limites da empresa.

Estudo

A Itaipu busca fomentar a construção e a troca de conhecimentos sobre as mudanças climáticas. Em 2010, concluiu um estudo que visa adequar a metodologia de cálculo de sequestro de carbono às especificidades do clima e da flora das áreas protegidas da empresa. Para determinar com maior precisão a altura e o diâmetro dos troncos, características físicas que influenciam a taxa de fixação, a pesquisa considerou as 110 espécies existentes na Faixa de Proteção e a idade das árvores.

MENDES, Anderson Braga. **Quantificação do montante de CO₂ armazenado na vegetação que compõe a Faixa de Proteção do reservatório da Usina Hidrelétrica da Itaipu - margem brasileira**. Curitiba: Universidade Positivo, 2009. 1 vol. Monografia (Especialização). Programa de Pós-Graduação em Mudanças Climáticas e Sequestro de CO₂, Universidade Positivo, Curitiba, 2009.



Efeito estufa

Qualquer corpo d'água, inclusive reservatórios, emite gases de efeito estufa. Em 1999, foi realizado estudo expedito no lago de Itaipu, que permitiu uma estimativa parcial sobre suas emissões brutas, que se mostraram bastante baixas e já foram reportadas no Relatório de Sustentabilidade 2007, disponível em www.itaipu.gov.br. Porém, o correto para a avaliação da contribuição dos reservatórios para o aquecimento global é a quantificação das emissões

líquidas (emissão bruta descontada da emissão anterior ao reservatório e dos processos de armazenamento de carbono que aí ocorrem). A comunidade científica ainda está trabalhando para definir como mensurar essa emissão líquida. A Itaipu pretende contribuir com um esforço brasileiro, em andamento, para estudar as emissões líquidas em reservatórios.

Emissões de GEE (tCO₂e) em 2009

Diretas	SF ₆ fugitivo (utilizado na Subestação Seccionadora da Casa de Força)	14.340,00
	Frota própria ¹	1.820,20
	Sistema anti-incêndio ²	0,20
	Gás encanado	32,95
Total emissões diretas		16.193,35
Indiretas	Viagens aéreas a serviço	1.173,47
	Transporte contratado ³	48,16
	Compra de energia elétrica ⁴	61,35
Total emissões indiretas		1.282,98
Total		17.476,33

¹ Com base em estimativas do consumo de combustíveis.

² CO₂ liberado do sistema anti-incêndio que atende as estruturas da usina compartilhadas pelo Brasil e pelo Paraguai.

³ Inclui as emissões totais, considerando toda a ocupação dos veículos como referente à Itaipu.

⁴ Energia adquirida no Sistema Interligado Nacional. O cálculo de emissões leva em conta o fator de emissões do ano 2009.

Outras emissões

Em sua operação, Itaipu não emite quantidades significativas de substâncias destruidoras da camada de ozônio ou de poluentes atmosféricos. A tabela abaixo detalha as emissões relacionadas ao transporte de empregados e ao uso de equipamentos movidos a combustíveis fósseis.

Emissões atmosféricas significativas (kg)*

	2009	2008	2007
Nox	23.763,30	22.091,25	24.862,73
Sox	8.657,31	8.234,96	1.869,29
Monóxido de carbono (CO)	28.898,79	27.497,88	15.579,28
Hidrocarbonetos (HC)	5.800,53	5.551,06	4.152,93
Aldeídos (CHO)	30,49	22,31	13,48
Óxido nítrico (N₂O)	12.166,50	ND	ND
Material particulado (MP)	862,01	848,82	638,25
Total	80.178,93	64.246,28	47.114,99

* Dados estimados

ND: dado não disponível



Relacionamento com a comunidade

Por meio da responsabilidade social corporativa e do trabalho voluntário dos empregados, a Itaipu contribui com o desenvolvimento das comunidades onde está inserida.



Colaboradores se unem no Força Voluntária

GRI: AG HR; AG SO; 4.14; EC8; SO1
PG: 1; 2

108

Desde 2005, todos os colaboradores da Itaipu são incentivados a atuar como voluntários em projetos sociais e ambientais nas localidades onde a empresa tem seus escritórios. Naquele ano, foi criado o Programa Força Voluntária, com a proposta de desenvolver no participante o desejo de transformar a si próprio e a realidade ao seu redor, dando menor ênfase ao voluntariado filantrópico.

Com atividades ligadas a orientações planetárias como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o Pacto Global da ONU e documentos nacionais de sustentabilidade, o Força Voluntária já atingiu mais de 3 mil pessoas nos seus quatro anos de atuação. Dentre as diversas atividades

realizadas pelo programa, a Gincana de Integração Nossa Força é Voluntária promove a multiplicação, em escolas públicas de Foz do Iguaçu, dos temas dos programas socioambientais desenvolvidos pela Itaipu junto aos seus diversos stakeholders.

Como sempre se dá em iniciativas voluntárias, ganham todos, público e voluntários. É o caso da empregada Cristiane Lúcia Piton. Em 2009, com apenas dois anos de casa, ela liderou uma das equipes, que realizou atividades sobre Alimentação Saudável e Equidade de Gênero em uma escola pública de Foz do Iguaçu. “Fomos muito bem recebidos pelas crianças, e eu conheci novos colegas da empresa. É muito bom fazer parte desse

programa”, afirma Cristiane, que quer repetir a experiência.

Outro carro-chefe do programa é o Banco de Projetos, que repassa recursos financeiros a entidades sociais em que os colaboradores da Itaipu atuam como voluntários. Em 2009, oito entidades foram selecionadas, para receber R\$ 5 mil cada. Com base nos resultados alcançados nas organizações beneficiadas, a empresa decidiu aumentar o valor: em 2010, os oito projetos selecionados serão contemplados com R\$ 10 mil cada. O empregado e voluntário da Associação Beneficente Curitiba Luís Alberto Pereira Oliveira já deu seu aval à iniciativa. Tanto que, por duas vezes, a equipe formada por ele conquistou a verba de apoio à instituição, em 2007 e 2009.

Dentre outras iniciativas, o Força Voluntária organiza três campanhas anuais: a Campanha do Agasalho, que recebe doações de cobertores, roupas e calçados; a Campanha Adote uma Estrelinha neste Natal, que compra brinquedos para crianças de baixa renda de Foz do Iguaçu e Curitiba; e a Campanha de Destinação do Imposto de Renda Devido, que incentiva a doação de parte do imposto a instituições sociais.

Valor investido na Força Voluntária US\$ 108 mil



Respeito à cultura indígena estabelece as bases de programa de qualidade de vida na região

GRI: AG HR; 4.16;
4.19; SO1; SO5; HR9
PG: 1; 2

109

A Tríplice Fronteira guarda uma ligação geográfica com as populações indígenas – em especial, o povo guarani. A etnia é originária dessa região, e sua população, que era numerosa, foi decrescendo e hoje vive em risco sociocultural. A Itaipu desenvolve ações para que os indígenas tenham acesso a melhores condições de vida, novas oportunidades de geração de renda, assistência técnica na produção de alimentos, incentivo ao artesanato, a suas tradições e suas memórias.

O Projeto Sustentabilidade de Comunidades

Indígenas realiza um trabalho permanente nas aldeias Tekoha Ocoy, Tekoha Añetete e Tekoha Itamarã. Para valorizar o modo de ser guarani, a Itaipu põe em prática iniciativas voltadas à infraestrutura local, segurança alimentar, agropecuária e fomento à cultura. O objetivo é preservar as comunidades dos efeitos da pobreza e dos interesses privados de outros grupos étnicos, por meio da melhoria da infraestrutura, do combate à desnutrição infantil e do apoio à produção agropecuária sustentável. O projeto também atua

na prevenção contra os efeitos negativos que a pobreza e os interesses dos não-indios poderiam trazer às comunidades.

Atualmente, 210 famílias vivem nas aldeias, somando um contingente populacional de cerca de 1.102 indígenas, entre crianças, jovens, adultos e idosos. Os grupos ocupam uma área de aproximadamente 2,2 mil hectares, onde sobrevivem basicamente da agricultura orgânica e do artesanato.



Alimentação

Além de acompanhar as atividades voltadas para a diversificação do plantio, garantindo a assistência técnica necessária, a Itaipu repassou 465 kg de semente de milho e 180 kg de semente de feijão, 570 mudas frutíferas e 55 m³ de rama de mandioca. Apoiou a comercialização de 75,5 toneladas de mandioca e contribuiu para que a produção agrícola alcançasse uma área total de 270 ha.

A base alimentar também contou com o consumo de peixe (2.730 kg de pacu) produzido com o apoio técnico da empresa. A Itaipu forneceu 11,5 mil alevinos (pacu) e 11,3 toneladas de ração para peixe. O repasse de animais de tração, matrizes suínas e bovinas e insumos também fez parte das ações de fortalecimento da produção agropecuária nas aldeias.

Geração de renda

Com o apoio da Itaipu, o grupo de artesanato da Comunidade Ocoy apresentou sua arte tradicional em eventos regionais, estaduais e nacionais, comercializando peças para empresas e entidades. O grupo de artesanato é composto, em sua maioria, por mulheres, o que tem revelado uma ação da Itaipu orientada para a equidade de gênero também nas comunidades indígenas, melhorando a autoestima dessa população.

Foi consolidado o Comitê Gestor Ava Guarani. O grupo tem a participação das associações indígenas, da Itaipu, do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção às Comunidades Indígenas (Coap), do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa), da Funasa (Fundação Nacional de Saúde), da Pastoral da Criança, das prefeituras de Diamante D'Oeste e São Miguel do Iguazu, do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e da Assessoria de Assuntos Indígenas do Governo do Estado do Paraná.

DVD Tradição Guarani

Um dos pilares do Projeto Sustentabilidade de Comunidades Indígenas é resgatar a identidade guarani por meio de ritos tradicionais e da valorização da música. Em 2009, foi lançado o DVD Tradição Guarani.

O filme, com 53 minutos, mostra imagens da cultura e das tradições dos índios – a agricultura orgânica, canções, rituais espirituais, rezas – e depoimentos dos líderes de cada aldeia.



1º Encontro Guarani

Mais de mil indígenas, oriundos de 70 comunidades brasileiras – além de representantes do Paraguai, da Argentina e da Bolívia –, debateram o futuro guarani em um evento organizado com o apoio da Itaipu.

O 1º Encontro dos Povos Guaranis da América do Sul foi realizado na aldeia Tekoha Añetete, no município paranaense de Diamante d'Oeste, e teve a participação de diversas autoridades indígenas e não-indígenas dos países participantes. O encontro definiu as demandas do povo guarani, levando as reivindicações aos governos dos quatro países.

No Brasil, o povo guarani está presente em sete estados: os três do Sul, além de Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, onde vivem mais de 40 mil indígenas dessa etnia. Ela é dividida em três subgrupos "avá", "cheripá" (com predominância no Paraguai) e "mbya" (na Argentina). Na região da Bacia do Paraná 3, a maioria é de avás-guaranis, nas comunidades Tekoha Añete, Tekoha Ocoy e Itamarã.

Expedição da Cidadania

Uma parceria com a Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) possibilitou a emissão de documentos pessoais a cerca de 300 índios guaranis das aldeias Tekoha Ocoy, Tekoha Añetete e Tekoha Itamarã. A ação durou três dias e foi feita por meio do Projeto Expedição da Cidadania. Ao todo, foram fornecidos documentos como 347 cadastros de pessoa física (CPF), 305 carteiras de identidade, 88 títulos de eleitor, 211 carteiras de trabalho e 77 certificados de dispensa de incorporação.

Essa foi a primeira Expedição da Cidadania realizada no Paraná. O trabalho dos juizes teve total apoio da Itaipu. De acordo com a Ajufe, havia uma dificuldade para emitir os documentos, pois muitos índios não compareciam às audiências no Fórum de Justiça quando eram chamados. A solução foi levar a cidadania até as reservas indígenas.

▶ **Valor investido no Projeto Sustentabilidade de Comunidades Indígenas US\$ 67 mil**

Projeto Plantas Medicinais



Começou a funcionar em abril de 2010 o primeiro laboratório de produção de extratos do Oeste do Paraná. A unidade, construída no município de Pato Bragado, é fruto da parceria entre a Itaipu, a prefeitura local e a empresa Sustentec. A estrutura faz parte do Projeto Plantas Medicinais e é considerada uma iniciativa pioneira no país. Integra um amplo programa de estruturação da cadeia produtiva de plantas medicinais e abriga o processamento do material cultivado por agricultores familiares da região. Para se beneficiar do empreendimento, 24 famílias de agricultores organizaram-se e formaram a Cooperativa Gran Lago, responsável pela produção e secagem da matéria-prima processada na unidade. Tudo é feito com a assistência técnica da Itaipu Binacional e de parceiros do Programa Cultivando Água Boa, desde o plantio até a comercialização dos produtos. As plantas medicinais, após a secagem, serão enviadas para o laboratório, que tem capacidade para processar 96 toneladas de extrato por mês.

Esta é mais uma das iniciativas do Projeto Plantas

Medicinais, cujos objetivos são difundir o emprego de fitoterápicos e os conhecimentos sobre o seu uso e oferecer uma alternativa de renda para agricultores orgânicos. Em 2009, a produção de plantas foi de 323 kg. A Itaipu possui um horto de 1,5 ha e um ervanário com uma estrutura completa para secagem e produção de plantas medicinais desidratadas. Ali são feitos a coleta, a limpeza, o beneficiamento e o controle de qualidade, além da montagem de um kit com 18 tipos de plantas medicinais, que servem para o tratamento das doenças mais comuns na região. Os kits são enviados para os postos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). A Itaipu também patrocina cursos para que os profissionais de saúde possam receitar os fitoterápicos. As plantas também são usadas por pessoas que desejam parar de fumar. Com a ajuda da Itaipu, profissionais de dois postos municipais de saúde de Foz do Iguaçu incluíram plantas medicinais no tratamento antitabagista. As plantas são cedidas sem custos pela binacional e complementam a prescrição de remédios alopáticos

(químicos) e as terapias de grupo. Mais de 300 pacientes já foram beneficiados. Em 2009, houve a participação de 1.046 pessoas em cursos, seminários e palestras sobre plantas medicinais. Os cursos básicos realizados nos assentamentos e associações de moradores capacitaram 956 pessoas sobre a utilização correta de plantas, segurança alimentar, reaproveitamento de vegetais e noções de higiene e saneamento básico. No ano, 387 kg de plantas medicinais foram desidratados, fracionados e embalados; 323 kg de ervas foram doados aos postos de saúde, assim como 42.046 mudas de espécies medicinais foram destinadas gratuitamente a agricultores, escolas, universidades e associações. Foram instaladas cinco estufas para a produção de mudas e quatro secadores de plantas medicinais em municípios estratégicos da região. Para 2010, está prevista a consolidação da cadeia produtiva. Também terá início o cultivo de espécies medicinais ameaçadas de extinção.

► **Valor investido no Projeto Plantas Medicinais**
US\$ 135 mil

Programa Saúde na Fronteira beneficia a população da região lindeira

GRI: AG EC; 4.16; EC8; SO1
PG: 1; 2

112

Com o Programa Saúde na Fronteira, a Itaipu contribui para garantir a qualidade de vida da população da região lindeira ao reservatório da hidrelétrica. No Brasil, a Itaipu fortalece as ações desenvolvidas pela 9ª Regional de Saúde de Foz do Iguaçu e pela 20ª Regional de Saúde de Toledo, por meio da articulação do Grupo de Trabalho Itaipu Saúde (GT Saúde).

O GT Saúde é um colegiado formado por integrantes dos poderes municipais, estaduais e federais do Brasil, do Paraguai e da Argentina, com o papel fundamental de pensar a saúde além das fronteiras. Desde a sua criação, em 2003, contribui para reduzir os índices de mortalidade materna-infantil nos três países, ajudou a erradicar a raiva canina no Paraguai e colaborou para a conscientização dos indígenas sobre a saúde sexual e reprodutiva, o que resultou na queda da incidência de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce.

Em 2009, capacitou, em diversas áreas, mais de 1,3 mil profissionais que atuam na atenção básica à saúde na Tríplice Fronteira. O curso prático em emergências obstétricas, a formação de cuidadores de idosos, a difusão do regulamento sanitário internacional e a capacitação de agentes de saúde indígena são alguns exemplos.

Somente na área de endemias, foram realizados quatro cursos. Após as atividades, técnicos dos três países passaram a implantar a Estratégica Dots (Directly Observed Treatment Shortly), utilizada mundialmente no controle da tuberculose.

A qualificação de profissionais que trabalham com portadores de doenças mentais foi outro projeto do GT Itaipu Saúde realizado pelo Programa Saúde na Fronteira.



Energia Solidária busca elevar a qualidade de vida na Vila C

GRI: AG EC; 4.16; EC8, SO1
PG: 1; 2

A Vila C, um dos bairros mais populosos de Foz do Iguaçu, surgiu por iniciativa da Itaipu. A empresa construiu moradias para abrigar os chamados barrageiros, trabalhadores que construíram a barragem da hidrelétrica. No entanto, o bairro cresceu desordenadamente, sem a infraestrutura adequada. Por isso, a Itaipu, por meio do Programa Energia Solidária, tem desenvolvido uma série de ações para promover a melhoria da qualidade de vida dos moradores da comunidade.

Em parceria com a Itaipu, a Prefeitura de Foz do Iguaçu inaugurou em abril de 2010 uma nova escola na Vila C. A construção do Complexo Educacional Arnaldo Isidoro beneficiará 800 alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A sede conta com quadra coberta, sala de música e artes, biblioteca e telecentro, que atenderá toda a comunidade. O projeto teve supervisão da Superintendência de Obras da Itaipu e atende a conceitos de sustentabilidade, como captação de água de chuva e aproveitamento da energia solar. Além de apoiar a construção, a Itaipu repassou à Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu o valor de R\$ 409 mil para a aquisição de móveis e equipamentos para a escola. Outra iniciativa na Vila C que tem o apoio da Itaipu é o Programa Bolsa-Escola. Desenvolvido desde 2004, ele segue as políticas públicas de desenvolvimento social do Governo Federal, atendendo famílias de baixa renda da comunidade. Os objetivos são garantir a permanência das crianças e adolescentes na escola e reduzir o trabalho infantil na Vila C. Em 2009, a Itaipu beneficiou 220 famílias do bairro com o repasse mensal de R\$ 75,00, atingindo 493 menores de 16 anos.

Buscando envolver a comunidade local no desenvolvimento do bairro, o Programa Bolsa-Escola passou a ser conduzido pela Cooperativa VemSer, localizada na região. A proposta foi gerar renda a partir da capacitação das mães em produtos artesanais – entre eles, materiais de fibras naturais, papel artesanal e sacolas. Foram capacitadas 50 mães, e os produtos fabricados já estão sendo comercializados em Foz do Iguaçu e região.



Escritório modelo na Vila C



Uma parceria entre a Itaipu e a Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste) viabilizou a implantação de um escritório jurídico na Vila C. O projeto tem duração de 24 meses e possui como foco o atendimento jurídico gratuito da comunidade, por meio da prestação de consultoria, da elaboração de petições, da propositura de ações judiciais e do acompanhamento processual nos foros referentes aos processos ajuizados. Participam da execução do projeto professores orientadores e alunos do curso de Direito da Unioeste.

A Itaipu tem como objetivo, por meio desse projeto, incrementar o Programa Energia Solidária, melhorando a qualidade de vida da comunidade que reside na Vila C, bairro vizinho à usina onde moraram os operários que edificaram sua construção. De abril a dezembro de 2009, foram efetuados 286 atendimentos nas áreas de direito civil, trabalhista, comercial, tributário, previdenciário e criminal.

► **Valor investido no Programa Energia Solidária**
US\$ 118 mil

Redes sociais digitais ampliam comunicação com públicos estratégicos

A Itaipu considera fundamental a comunicação com os diferentes públicos estratégicos da empresa. É dessa forma que a binacional compartilha e dá transparência à gestão empresarial. Para isso, diversos canais são usados, como publicações, relacionamento com a mídia, *sites*, relatórios e campanhas. Em 2009, a empresa também passou a adotar as redes sociais como uma ferramenta de comunicação. A primeira experiência foi com o microblog Twitter.

Pouco depois das 10 horas da noite de 10 de novembro de 2009, uma falha no sistema de transmissão deixou sem luz milhões de pessoas em 18 estados brasileiros. Quase de imediato, os principais veículos de comunicação do país começaram a disseminar informações equivocadas, atribuindo à Itaipu Binacional a responsabilidade pelo apagão.

Para restabelecer a verdade da maneira mais ágil possível, além do contato imediato com veículos de comunicação, inclusive com entrevistas ao vivo em rede nacional, a Comunicação Social da Itaipu criou um endereço no Twitter. De maneira surpreendente, o que se esperava que fosse somente um canal emergencial de informações em tempo real se tornou a fonte preferencial para os mais diversos públicos de interesse, inclusive em aparelhos móveis e antes mesmo que o fornecimento de energia fosse normalizado nas regiões afetadas. Dessa forma, foi possível não só esclarecer que não houve pane na usina, mas um problema nas linhas de transmissão, como também satisfazer a curiosidade dos internautas quanto a detalhes do funcionamento da Itaipu.

Como resultado, em menos de 24 horas, mais de 2.500 pessoas tornaram-se seguidoras da Itaipu no Twitter. Do conteúdo produzido no

primeiro dia de crise, 97% foi retransmitido pelos internautas para suas redes de contato. Apenas nos dois dias seguintes, o perfil da usina no microblog foi visualizado por mais de 500 mil usuários, tornando-se um *case* inédito no mundo quanto à gestão de crise no setor energético. Para 2010, além dos canais convencionais de comunicação com seus diversos públicos estratégicos, tais como publicações, *sites*, ações de relacionamento com a imprensa e campanhas publicitárias, a meta da Itaipu é ampliar o uso das redes sociais na comunicação, estabelecendo canais como o YouTube – com a divulgação de vídeos, documentários e filmes institucionais –, além do Facebook e do Flickr.



Comunicação interna: aperfeiçoamento constante

Estabelecer e consolidar canais eficazes de comunicação com os públicos internos, tais como o Jornal da Itaipu Mural e o Jornal da Itaipu Eletrônico, e oferecer amplo acesso à informação têm sido diretrizes permanentes da comunicação interna da entidade. Em 2009, uma das principais ações implementadas pela Itaipu nesse sentido foi a reformulação de sua intranet, em forma e conteúdo. Projeto binacional, desenvolvido pelas assessorias de Comunicação Social da empresa em ambos os países, em parceria com a Superintendência de Informática, a nova intranet privilegiou soluções de software em código aberto. Em dezembro de 2009, como resultado de nove meses de trabalho, a nova intranet apresentou uma nova arquitetura da informação e design ao público interno, com conteúdo dinâmico, incluindo notícias constantemente atualizadas na página de entrada e uma estrutura de navegação intuitiva.



Em 2010, a Superintendência de Informática e as assessorias de Comunicação Social continuarão a aprimorar a intranet, com a readequação do padrão visual e a atualização de conteúdo em páginas internas, miniportais e aplicativos. Além de campanhas sazonais e de conscientização direcionadas aos públicos internos, algumas ações de comunicação específicas foram desenvolvidas ao longo do ano. Dentre elas, destacam-se as comemorações dos 35 anos da Itaipu e dos 25 anos do Refúgio Biológico Bela Vista. Esse evento teve como destaque o lançamento do livro *O Ninho da Águia*, escrito pelo jornalista Marcos Sá Correa, que documenta a história do refúgio. Já como registro dos 25 anos do início de operação da usina, uma exposição itinerante em totens ecológicos apresentou imagens do acervo da entidade e fotografias históricas, enviadas pelos empregados, além da distribuição de CDs com as fotos selecionadas.

Mobilização e conhecimento técnico contribuem com a recuperação do Haiti

O terremoto que matou mais de 220 mil pessoas, no Haiti, no início de 2010, gerou uma grande mobilização dos empregados da Itaipu. A fim de contribuir para a recuperação do país, foi criado o Comitê de Solidariedade ao Haiti. A iniciativa é fruto da ação espontânea dos empregados da Itaipu, junto de outras 15 instituições, que, tocados pelo desastre devastador do terremoto, decidiram unir forças para arrecadar fundos que viabilizem projetos de ajuda humanitária, econômica e de reconstrução do Haiti. Os recursos arrecadados serão destinados integralmente a projetos e ações em benefício dos haitianos, por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão executivo do Ministério das Relações Exteriores, e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud Brasil).



Esporte e arte promovem a cultura da paz

GRI: SO1
PG: 1; 2; 4; 5

116

O Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente tem como foco promover os direitos dessa população jovem de Foz do Iguaçu. As ações visam ao acesso à formação da cidadania, à capacitação para o mercado de trabalho, elevar os índices de frequência e aproveitamento da educação formal e à produção de bens culturais e artísticos.

Nessa linha, a Itaipu firmou convênio com a Federação Paranaense de Canoagem para o desenvolvimento do Projeto "Meninos do Lago". Por meio dessa parceria, crianças e adolescentes que vivem em áreas com altos índices de violência são incentivados a praticar canoagem. O projeto revelou talentosos atletas, proporcionando desenvolvimento pessoal e profissional a esses jovens.

Em 2009, a Itaipu lançou, em parceria com a ONG Casa do Teatro, o Projeto Plugado – Canais Ligados na Cultura, que tem como objetivo disseminar a cultura da paz por meio de atividades artísticas, culturais e políticas. A ação é dirigida a jovens carentes matriculados na rede pública de ensino, a professores e a operadores dos direitos da infância e da adolescência.

Por meio do Projeto Plugado – Canais Ligados na Cultura, adolescentes de Foz do Iguaçu recebem formação técnica de Agente Cultural, participando de oficinas de teatro, expressão corporal e cidadania e participação social. Os jovens atendidos recebem o benefício mensal de R\$ 100,00, proporcionando a efetiva participação nas atividades, auxiliando na complementação da renda familiar.

Os beneficiários do projeto atuam como multiplicadores das técnicas aprendidas, repassando os conhecimentos e habilidades adquiridos a estudantes da rede pública de ensino em regiões populares do município onde exista a incidência de risco social, violação ou desrespeito aos direitos da juventude (violência física e/ou psicológica, evasão escolar, exploração ou violência sexual, entre outros).

Os participantes do projeto desenvolvem atividades e ações destinadas ao enfrentamento e à prevenção da violência contra a juventude, disseminando os conceitos da cultura de paz. Plugado! oferece, ainda, terapias em grupo baseadas na metodologia de Rodas de Conversa, voltadas para a mediação de conflitos cotidianos e a sensibilização da juventude, abrangendo temas como violência, direitos humanos, cidadania e participação social, sexualidade e direitos reprodutivos, racismo, preconceito e xenofobia e doenças sexualmente transmissíveis.



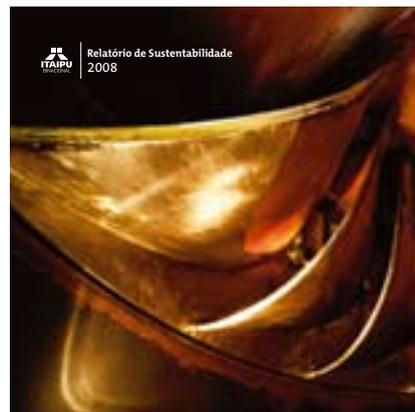
Investimento no Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente US\$ 212 mil





Conteúdo GRI

Detalha as bases de elaboração do relatório, a localização das respostas aos indicadores GRI, as iniciativas relacionadas ao Pacto Global da ONU e as informações sobre a asseguração.



Índice Remissivo GRI

GRI: 3.12

INDICADORES DE PERFIL

120

1 Estratégia e análise

1.1 Declaração do presidente ou diretor-presidente sobre a relevância da sustentabilidade para a empresa e sua estratégia	7
1.2 Declaração dos principais efeitos, riscos e oportunidades	10

2 Perfil organizacional

2.1 Nome da empresa	10
2.2 Principais marcas, produtos e serviços	10
2.3 Estrutura operacional da organização e principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>	10
2.4 Localização da sede da organização	10
2.5 Número de países em que opera e nome daqueles com operações maiores ou especialmente relevantes para a sustentabilidade	10
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	10
2.7 Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos, tipos de clientes/beneficiários)	10
2.8 Porte da empresa (número de funcionários, vendas líquidas, capitalização total, ativo total)	10
2.9 Principais decisões durante o período coberto pelo relatório referentes à localização ou a mudanças nas operações, inclusive abertura, fechamento e expansão de unidades operacionais	
Não houve mudanças.	
2.10 Prêmios recebidos	21

Parâmetros para o relatório

3 Perfil do relatório

3.1 Período coberto pelo relatório	5
3.2 Data do relatório anterior (se houver)	
2008	
3.3 Periodicidade do relatório	
Anual.	
3.4 Ponto de contato para perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo	142

Escopo

3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo o processo para determinar a materialidade e a priorização de questões dentro do relatório e a identificação das partes interessadas que a empresa espera que usem o relatório	5
3.6 Limite do relatório (países/regiões, divisões/instalações/ <i>joint ventures</i> /subsidiárias)	5
3.7 Declaração de quaisquer limitações específicas quanto ao escopo do relatório Não houve limitações significativas.	
3.8 Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias não integrais, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras situações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos ou entre organizações relatoras	
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que dão base às estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório • As técnicas de medição seguem as normas da GRI e não apresentam alterações com relação aos relatórios anteriores.	
3.10 Explicação da natureza e consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações • Não foram feitas reformulações.	
3.11 Mudanças significativas em comparação aos anos anteriores no que se refere a escopo, limitações ou métodos de medição aplicados no relatório • Não houve mudanças.	

Sumário GRI

3.12 Tabela que identifica a localização dos indicadores no relatório	120-139
---	---------

Verificação

3.13 Auditoria e <i>assurance</i>	141
-----------------------------------	-----

4 Governança, compromissos e engajamento

4.1 Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto nível de governança responsáveis por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	16 e 17
4.2 Indicar se o presidente ou o mais alto cargo da governança também é um diretor executivo • O mais alto órgão de governança é o Conselho de Administração, que não possui presidente e não é integrado por diretores executivos.	
4.3 Para organizações que têm uma estrutura de administração unitária, declare o número de membros da alta direção que são independentes ou membros não-executivos • Todos os integrantes do Conselho de Administração são membros não-executivos.	
4.4 Mecanismos para acionistas e funcionários fazerem recomendações ou darem orientações à alta direção • A empresa possui capital fechado e não há mecanismos formais para assegurar a participação dos empregados nas decisões da alta direção.	
4.5 Relação entre remuneração para membros da alta direção, da alta gerência e executivos (incluindo acordos decisórios) e o desempenho da organização • Não há remuneração variável atrelada ao desempenho da organização.	
4.6 Processos da alta direção para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	16

4.7 Processo para a determinação das qualificações e habilidades exigidas dos membros da alta direção para definir a estratégia da organização, incluindo questões relacionadas aos desempenhos econômico, social e ambiental	
<ul style="list-style-type: none"> • O Conselho de Administração da Itaipu é o órgão de governança de mais alto nível da empresa, composto por representantes do Brasil e do Paraguai. Seus integrantes são nomeados diretamente pelos governos brasileiro e paraguaio, conforme determina o Tratado da Itaipu, que não indica nenhuma exigência específica quanto à formação acadêmica ou profissional dos conselheiros. 	
4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios desenvolvidos internamente e relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	19 e 20
4.9 Procedimentos da alta direção para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com padrões internacionalmente aceitos, códigos de conduta e princípios	19
4.10 Processos para a avaliação do desempenho da alta direção, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social	
<ul style="list-style-type: none"> • Não há mecanismos formais para a autoavaliação. 	
Compromissos com iniciativas externas	
4.11 Explicação de se e como a abordagem ao princípio de precaução é usada pela organização	16,18,25 e 27
4.12 Cartas, conjuntos de princípios ou outras iniciativas voluntárias desenvolvidas externamente, de caráter econômico, ambiental e social, as quais a organização subscreve ou endossa	19
4.13 Participação significativa em associações (tais como associações da indústria) e/ou organizações nacionais/internacionais de defesa	50 e 51
Engajamento das partes interessadas	
4.14 Relação de grupos de partes interessadas engajadas pela organização	50 e 51
4.15 Base para a identificação e seleção de partes interessadas a serem engajadas	50 e 51
4.16 Informações sobre os canais de comunicação estão disponíveis na página 18.	
<ul style="list-style-type: none"> • Para conhecer as abordagens aos principais públicos de relacionamento, consulte as páginas: 30 (colaboradores); 41 (prestadores de serviços); 109 e 110 (população indígena) e 111,112 e 113 (comunidade do entorno). 	
4.17 Principais questões e preocupações que foram levantadas por meio do engajamento das partes interessadas e que medidas a organização tem adotado para tratar essas questões e preocupações	5 e 89

DESEMPENHO ECONÔMICO

Abordagem de gestão econômica (AG EC)

A Itaipu tem como desafio manter o seu equilíbrio econômico e financeiro. Como a empresa não objetiva o lucro, a sua receita anual, decorrente da prestação dos serviços de eletricidade, deve ser igual aos respectivos custos. *(Mais informações no capítulo Contribuição econômica para a sustentabilidade, da página 53 à 67.)*

EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos 65

EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização por causa das mudanças climáticas

As mudanças climáticas não são consideradas de forma direta no planejamento estratégico e econômico-financeiro da Itaipu. Por sua localização geográfica, a Itaipu não está sujeita a mudanças repentinas de temperatura, tendo suas estações bem definidas e um ciclo de chuvas regular.

• *(Mais informações nas páginas 70-75, 104 e 105.)*

EC3: Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece 49

EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo

• Os recursos da Itaipu são construídos pelo capital, empréstimos, financiamentos de terceiros e receitas.

EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes

	Salário-base mais baixo (valor da hora em R\$)	Variação (%) em relação ao salário mínimo nacional
Brasília (DF)	12,84	341,86%
Curitiba (PR)	12,03	313,84%
Usina, escritórios em Foz do Iguaçu, Santa Helena e Guaíra (PR)	8,73	200,23%
São Paulo (SP)	27,67	851,95%

Obs.: horas mensais-padrão utilizadas: 160.

Salário mínimo em dezembro – valor mensal: R\$ 465,00/Valor da hora: R\$ 2,91.

EC6 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes 60

EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes

• A empresa não segue políticas para concentrar as contratações na comunidade local. Para o quadro de empregados fixos, o preenchimento de vagas é feito por meio de processo seletivo, e os cargos de diretoria são nomeados diretamente pelos governos brasileiro e paraguaio.

EC8 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividade pro bono

A empresa desenvolveu uma parceria com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) para o projeto de um condomínio que visa atender 26 pequenas propriedades no município de Toledo, também na Bacia do Paraná 3. Veja informações sobre o Condomínio de Agroenergia para a Agricultura Familiar na página 73.

Na página 111, são relatadas as iniciativas da empresa dentro do projeto Plantas Medicinais, e, na página 46, sua atuação para viabilizar a implantação do programa Pronaf Sustentável, do Governo Federal.

EC9 Descrição de impactos econômicos indiretos significativos

Em 12 de fevereiro de 1967, os governos do Brasil e do Paraguai assinaram um Acordo para a criação da Comissão Mista Técnica Brasileiro-Paraguaia, com a finalidade de realizar o estudo e o levantamento das possibilidades econômicas, em particular do potencial hidroelétrico do Rio Paraná, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas, ou Salto de Guaira, até a Foz do Rio Iguazu. Foram levantados, inclusive, os aspectos sociais e ambientais. Em 2009, foram repassados royalties ao Brasil e ao Paraguai que totalizaram US\$ 463,2 milhões, sendo importante fonte de recursos para os municípios lindeiros. *(Mais informações nas páginas 58 e 59.)*

DESEMPENHO AMBIENTAL

Abordagem de gestão ambiental (AG EN)

A gestão ambiental da Itaipu é feita de acordo com os ditames legais referentes ao meio ambiente e com outros aspectos institucionais, nos dois países, de acordo com as Políticas e Diretrizes Fundamentais do Plano Estratégico da Itaipu, que se referem à conservação ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico da região. *(Mais informações no capítulo Cuidado com o meio ambiente, da página 85 à página 105.)*

EN1 Materiais usados por peso ou volume	96
EN2 Percentual dos materiais usados proveniente de reciclagem	26 e 27
EN3 Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	
• A Itaipu não consome energia primária não-renovável diretamente em seu processo de produção. Há consumo de óleo diesel nos geradores para partida emergencial da usina; no entanto, por se tratar de consumo emergencial ou em testes esporádicos, ele não é significativo. Os dados reportados são estimativas e podem sofrer alterações conforme ocorra o refinamento ou o aperfeiçoamento dos controles internos.	
EN4 Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária	94
EN5 Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência	94
EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	
• A Itaipu é uma empresa geradora de energia renovável.	
EN7 Iniciativas de redução de energia indireta	
A empresa implementa iniciativas de redução de energia indireta em todas as fases de produção da energia. Um exemplo disso foi a troca da frota de veículos a gasolina para a tecnologia <i>flex power</i> , além da incorporação dos veículos elétricos. <i>(Mais informações nas páginas 79,80,82 e 104.)</i>	
EN8 Total de retirada de água por fonte	
Os dados reportados são estimativas e podem sofrer alterações conforme ocorra o refinamento ou o aperfeiçoamento dos controles internos.	95
EN9 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	95
EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	95

EN11 Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacentes a elas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas

Área	Localização
1.007 km ² – Seca 1.350 km ² – Reservatório	Paraná: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha da Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Missal, Santa Helena, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, São José das Palmeiras, Mercedes, Guaíra, a Itaipulândia, Diamante D'Oeste e Terra Roxa. Mato Grosso do Sul: Mundo Novo.
Áreas adjacentes às protegidas pela Itaipu	
Parque Nacional do Iguaçu (Patrimônio Nacional da Humanidade – Unesco) – 1.852,6 km ²	Paraná: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha da Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia, Ramilândia, Céu Azul, Vera Cruz do Oeste, Santa Tereza do Oeste, Lindoeste, Capitão Leônidas Marques, Santa Lúcia e Capanema.
Parque Nacional de Ilha Grande (Reserva de Biosfera da Mata Atlântica) – 1.081 km ²	Paraná: Guaíra, Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta, Icaraíma e Querência do Norte. Mato Grosso do Sul: Novo Mundo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí.

EN12 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	99
EN13 Hábitats protegidos ou restaurados	100
EN14 Gestão de impactos na biodiversidade	99
EN15 Espécies em risco	101, 102 e 103
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	
Os dados reportados são estimativas e podem sofrer alterações conforme ocorra o refinamento ou o aperfeiçoamento dos controles internos.	105
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	105
EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	
Os dados reportados são estimativas e podem sofrer alterações conforme ocorra o refinamento ou o aperfeiçoamento dos controles internos.	104 e 105
EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	
A Itaipu não emite quantidades significativas de substâncias destruidoras da camada de ozônio.	105
EN20 Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	
Os dados reportados são estimativas e podem sofrer alterações conforme ocorra o refinamento ou o aperfeiçoamento dos controles internos.	105

EN21 Descarte total de água por qualidade e destinação	95
Os dados reportados são estimativas e podem sofrer alterações conforme ocorra o refinamento ou o aperfeiçoamento dos controles internos.	
EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	96 e 97
EN23 Número e volume total de derramamentos significativos	
• Em 2009 não houve derramamentos significativos na área industrial.	
EN24 Peso de resíduos transportados considerados perigosos	
• Não houve transporte transfronteiriço de materiais considerados perigosos.	
EN25 Corpos d'água afetados	95
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	70 - 74, 104 e 105
EN27 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produtos	
• O indicador não se aplica, por se tratar de fornecimento de energia.	
EN28 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	
• Não existem registros contábeis de penalidades por multas de valor significativo nem sanções não-monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais à Itaipu no Brasil.	
EN29 Impactos ambientais referentes a transporte de produtos e de trabalhadores	105
EN30 Total de investimento e gastos em proteção ambiental, por tipo	

Educação e treinamento, serviços externos de gestão ambiental, certificação externa de sistemas de gestão, pessoal para atividades gerais de gestão ambiental, pesquisa e desenvolvimento	2009
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	US\$ 20.072.437,84
Investimentos em programas e/ou projetos externos	US\$ 5.538.694,11
Total de investimentos em meio ambiente	US\$ 25.611.131,95

DESEMPENHO SOCIAL

Práticas trabalhistas e de trabalho decente

Abordagem de gestão das práticas trabalhistas (AG LA)

A política de recursos humanos da Itaipu tem um olhar especial para a gestão das práticas trabalhistas como cidadania empresarial. O cumprimento estrito do Ordenamento Legal vem acompanhado da adoção de políticas oriundas dos pactos voluntários que promovem a qualidade de vida do trabalhador. O Acordo Coletivo de Trabalho e a Comissão Interna de Reclamações são fóruns de discussão das reivindicações trabalhistas. *(Mais informações nas páginas 19 e 20, 30-41 e 78.)*

LA1 Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	61 e 62
---	---------

LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	63
---	----

LA3 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações

- Previdência privada por adesão
- Plano de saúde (ambulatorial, hospitalar, obstétrico e odontológico, com cobertura nacional), incluindo cobertura de medicamentos de uso contínuo. Extensível também para os dependentes, homoafetivos, enteado, menores sob guarda e tutelados
- Vale-alimentação e/ou vale-refeição
- Convênio com colégios para atender a política educacional, com cobertura desde o maternal até o término do Ensino Médio, reembolso de colégios e de gastos com material escolar
- Convênio ou reembolso de um curso superior para os empregados que ainda não possuem
- Convênio com creche, que atende a empregada desde o nascimento do dependente até os 60 meses de idade
- Reembolso e auxílio-creche para empregados dos 6 aos 24 meses do dependente e do nascimento até os 60 meses, se o empregado for viúvo ou tiver esposa com necessidades especiais
- Complemento por auxílio-enfermidade que tem cobertura de 60 dias
- Auxílio-funeral
- Seguro de vida em grupo

Os benefícios abrangem todos os empregados, incluindo os recém-admitidos, independentemente do cargo ou função que ocupam e do regime de trabalho, e são estendidos aos dependentes (cônjuge, filho, companheiro, enteado menor sob guarda e tutelado, homoafetivo, ex-cônjuge e ex-companheiro, desde que não inclua dependente atual cônjuge e companheiro).

LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva

• A liberdade sindical e de associação é garantida no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) assinado entre a Itaipu e os sindicatos. O documento atinge 100% dos empregados da empresa e está em conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em 2009, não houve nenhum evento que caracterizasse a obstrução à liberdade sindical e de associação e a negociação coletiva.

LA5 Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva

• A Itaipu não possui em seu Acordo Coletivo um prazo mínimo a ser respeitado para a implementação das suas decisões. Porém, dependendo da natureza e do impacto das decisões a serem tomadas ou implementadas, o prazo é um dos quesitos obrigatórios a serem incluídos no rol de providências em respeito aos empregados.

LA6 Participação em Cipa

• A empresa mantém três fóruns formais de saúde e segurança – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), Plano de Ação de Emergência (PAE) e Grupo de Trabalho Permanente sobre Segurança em Energia Elétrica (GTPSEE) –, que representam todos os empregados.

LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região

34

LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves

Buscando priorizar a preservação da saúde ocupacional de todos os empregados da Itaipu mediante ações preventivas que permitam o diagnóstico de riscos à saúde, a execução de atividades laborais e a promoção de qualidade de vida do empregado, foi criado o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que tem o objetivo de promover e manter a saúde dos empregados, privilegiando o instrumental clínico-epidemiológico na abordagem da relação entre a saúde e o trabalho, considerando aspectos individuais e coletivos. Esse programa atende a Norma Regulamentadora nº 7 da Portaria 3.214/78. *(Mais informações na página 32 e 33.)*

Programas de assistência a doenças graves oferecidos

	Educação e Formação	Aconselhamento	Prevenção e Controle de Risco	Tratamentos
Empregados				
Familiares de Empregados				(1)
Comunidade				

(1) Dependentes diretos dos empregados e inscritos no Programa de Assistência Médica Hospitalar e Odontológica

LA9 Temas relativos à segurança e à saúde cobertos por acordos formais com sindicatos

• A Itaipu acompanha a área de saúde do trabalhador com comitês paritários entre trabalhadores brasileiros e paraguaios, previstos no Acordo Coletivo de trabalho (ACT), além da adoção de ações técnico-preventivas para a redução de potenciais riscos, acidentes de trabalho e doenças profissionais.

LA10 Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminada por categoria funcional

31

LA11 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim de carreira

30, 34 e 35 e 83

LA12 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira

30

LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade

39 e 40

LA14 Proporção do salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional

61

DESEMPENHO SOCIAL

Direitos humanos

Abordagem de gestão de direitos humanos (AG HR)

O respeito aos direitos humanos está disseminado nos documentos de que a Itaipu é signatária e na sua forma de gestão sustentável. *(Mais informações nas páginas 19, 38-40 e 108-117.)*

HR1 Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos

- O tema direitos humanos não integra nenhum contrato de investimento da empresa.

HR2 Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas

60

HR3 Treinamento em direitos humanos

- Não houve treinamento específico em políticas e procedimentos de direitos humanos, mas o assunto foi tratado em diversos programas sociais.

HR4 Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas

- A Itaipu não sofreu nenhum procedimento do Ministério Público ou reclamação na Comissão Interna de Reclamações ou no setor de Relações Trabalhistas da binacional relativas a casos de discriminação em 2009. No período, entretanto, foram propostas seis reclamatórias trabalhistas nas quais os reclamantes alegam, entre outras coisas, ter sofrido algum tipo de discriminação na execução de suas atividades laborais. Essas ações judiciais estão em trâmite na Justiça do Trabalho, e a Itaipu teve a oportunidade de contestar a veracidade das alegações.

HR5 Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito

- Em 2009 não houve nenhum evento que caracterizasse a obstrução à liberdade sindical, de associação e a negociação coletiva. A liberdade sindical e de associação é garantida no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), assinado entre a Itaipu e os sindicatos. O ACT abrange 100% dos empregados da empresa e está em conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

HR6 Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil

60

HR7 Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo

41 e 60

HR8 Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações

- Não houve treinamento específico em políticas e procedimentos de direitos humanos, mas esse tema foi abordado em outros treinamentos realizados de formação de conduta. Em 2010, os direitos humanos, sua importância e sua aplicação no dia a dia do trabalho foram foco de um treinamento integrante do Programa de Desenvolvimento dos Empregados de Segurança Empresarial.

HR9 Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e as medidas tomadas

- Não existem demandas contra a Itaipu que envolvam violação de direitos dos povos indígenas, mas apenas, conforme Consulta Processual Unificada, ações de reintegrações de posse em que a empresa teve seus direitos de posse violados. *(Para informações sobre as ações da empresa para preservar a qualidade de vida das populações indígenas, consulte as páginas 109 e 110.)*

DESEMPENHO SOCIAL

Sociedade

Abordagem de gestão dos aspectos relativos à sociedade (AG SO)

• A Itaipu busca contribuir para a elaboração de políticas públicas e participa ativamente das discussões para o aprimoramento do setor onde atua. A empresa segue as boas práticas internacionais de governança e, com processos internos estruturados e mecanismos de controle, combate a corrupção em todas as suas formas.

SO1 Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, a operação e a saída

• São várias ações, e as principais estão descritas nas páginas 40 e 108 - 117. Cada programa conta com metas e monitoramento próprios. Em 2010, a empresa planeja aperfeiçoar as ferramentas para acompanhar o desempenho das iniciativas e medir a percepção dos públicos atendidos.

SO2 Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliação de riscos relacionados à corrupção

Em 2009, a Itaipu não realizou avaliações específicas de riscos relacionados à corrupção. No entanto, a implantação do sistema SAP, a adequação dos processos financeiros aos procedimentos estabelecidos na Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e a realização de auditorias externas contribuem diretamente para evitar esse tipo de prática. *(Mais informações na página 18.)*

SO3 Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização

• Não houve treinamento específico em políticas e procedimentos anticorrupção em 2009. O assunto foi tratado como parte de diversos programas.

SO4 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção

• Em 2009, nenhum caso de corrupção foi identificado.

SO5 Posição quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies

Por meio de diversas iniciativas próprias ou do apoio a projetos, a Itaipu busca contribuir para a elaboração de políticas públicas. Alguns exemplos descritos neste relatório: Jovem Jardineiro (páginas 36 e 37), Desenvolvimento Rural Sustentável e Pronaf Sustentável (página 46), Coleta Solidária (página 75), Educação Ambiental (páginas 92 e 93), Cultivando Água Boa (páginas 86-89) e Projeto Plantas Medicinais (página 111).

Outras iniciativas de destaque:

- O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) permite o desenvolvimento local por meio da aquisição de produtos de agricultores familiares do município para a merenda escolar e garante o incentivo ao consumo de alimentos saudáveis e de qualidade, além de garantir aos produtos orgânicos 30% a mais que o valor mínimo estabelecido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).
 - Para que a lei 11.947 passasse a ser executada nos municípios da BP3, a Itaipu, em parceria com o Instituto Harpia Harpyia, iniciou um processo de formação para a execução da lei em alguns dos municípios da BP3. Todo esse trabalho busca promover o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento da comunidade.
-

SO6 Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos

- A empresa não faz contribuições financeiras para partidos políticos ou similares.

SO7 Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio

- Em função do Tratado da Itaipu, toda a capacidade de geração de energia da empresa é contratada pela Eletrobras e Ande; portanto, a Itaipu não possui concorrentes.

SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos

- Não existem registros contábeis de penalidades por multas de valor significativo nem sanções não-monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos na Itaipu no Brasil.
-

DESEMPENHO SOCIAL

Responsabilidade pelo produto

Abordagem de gestão dos aspectos relacionados à responsabilidade pelo produto (AG PR)

- A empresa está comprometida com a qualidade e a eficiência na produção de energia, investe no aperfeiçoamento contínuo de sua atuação e busca assegurar a adequação às normas e assegurar a saúde e a segurança em todo o processo de produção de energia.

PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhorias e percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos

Os impactos na saúde e segurança dos empregados da usina são minuciosamente acompanhados e monitorados pela Itaipu, principalmente dos empregados que exercem atividades de risco, de acordo com o Regulamento do Pagamento do Adicional de Periculosidade por Risco Elétrico, anexo do documento normativo RDE 036/94, de 17 de fevereiro de 1994.

- Os procedimentos de melhorias são permanentemente discutidos por uma Comissão Binacional de Periculosidade no Acordo Coletivo de Trabalho e em treinamentos específicos das Normas Regulamentadoras da Portaria 3.214/78.

PR2 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e na segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado

- Não foram registrados incidentes ocorridos com a comunidade em decorrência das atividades desenvolvidas pela Itaipu ou pela disponibilização de seu produto à comunidade.

PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências

- Como o produto é energia, não pressupõe rotulagem.

PR4 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado

- Como o produto é energia, não pressupõe o uso de embalagem.

PR5 Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação

- A Itaipu não realiza pesquisa de satisfação com a Eletrobras, seu único cliente, mas mantém um estreito relacionamento com a empresa e busca contribuir para a execução do seu planejamento estratégico em diversas áreas. A participação ativa no Comitê de Sustentabilidade Empresarial da Eletrobras e nos grupos de trabalho para o aperfeiçoamento da gestão são exemplos disso.
-

PR6 Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicação de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio

• Em suas comunicações de *marketing*, a Itaipu busca se adequar às leis e normas que regulamentam o mercado publicitário, às diretrizes do Conselho de Autorregulamentação Publicitária e às recomendações do Cenp (Conselho Executivo de Normas-Padrão). A empresa participou das discussões para a elaboração da Política de Comunicação Integrada da Eletrobras e do Plano de Gestão das Marcas do Sistema. Em 2009, a empresa deu início aos estudos e discussões para a criação de uma política de patrocínios e de um comitê interno para avaliar as propostas e fiscalizar a prestação de contas das entidades beneficiadas. A instituição da política e do comitê deve ser formalizada em 2010.

PR7 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicação de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminado por tipo de resultado

• Não houve casos de não conformidade. Na área de apoios e patrocínio, a empresa recebeu duas solicitações do Tribunal de Contas da União (TCU) para prestar esclarecimentos sobre eventos patrocinados e, apesar de não estar submetida ao controle do órgão, atendeu aos pedidos. Os esclarecimentos prestados foram considerados suficientes pelo TCU.

PR8 Violação de privacidade e perda de dados de clientes

• A Itaipu não possui clientes finais diretos, portanto não lida com esse tipo de informação.

PR9 Valor monetários de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços

• Não houve nenhum registro de não conformidade com o Tratado da Itaipu, que regulamenta o serviço fornecido pela empresa.

INDICADORES SETORIAIS

EU1 Capacidade instalada (MW), discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	10 e 11
EU2 Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	10 e 11
EU3 Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais <ul style="list-style-type: none">• Não se aplica, pois a Itaipu não possui clientes finais diretos, como residências, indústrias e instalações comerciais. A empresa tem apenas dois clientes, que também são do setor: a Ande, no Paraguai, e a Eletrobras, no Brasil.	
EU4 Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório <ul style="list-style-type: none">• A transmissão e a distribuição não fazem parte do negócio da Itaipu, que possui como foco a geração. Entretanto, a empresa possui 75,2 km de linhas de transmissão de 500 kV para se conectar com as subestações da margem direita (fronteira com o Sistema Elétrico Paraguai) e Foz do Iguazu (fronteira com o Sistema Elétrico Brasileiro). Além disso, a usina também conta com sistema interno de distribuição, em 13,8 kV, para alimentar seus escritórios e instalações anexas dentro da Área Prioritária (como o PTI).	
EU5 Alocação de permissões (allowances) de emissão de equivalente de CO2, discriminadas por estrutura de mercado e créditos de carbono <ul style="list-style-type: none">• O reflorestamento da faixa e os refúgios biológicos integram os planos da empresa desde o início de suas atividades, independentemente do incentivo dos créditos de carbono. No entanto, essa atividade não atende aos princípios do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, uma vez que não é possível obter créditos pela manutenção da floresta em pé.	
EU6 Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de eletricidade no curto e no longo prazos	24 e 25
EU7 Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial <ul style="list-style-type: none">• Não se aplica. Os programas de gerenciamento pelo lado da demanda são desenvolvidos por empresas distribuidoras e pela Eletrobras; a Itaipu, por ser uma empresa de geração, não desenvolve programas desse escopo.	
EU8 Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável <ul style="list-style-type: none">• A Itaipu não investe sistematicamente em pesquisa e desenvolvimento voltados a esses temas, mas desenvolve diversas iniciativas na área. <i>(Mais informações nas páginas 79 - 82.)</i>	
EU9 Provisão para descomissionamento de usinas nucleares <ul style="list-style-type: none">• A Itaipu não possui unidades nucleares.	
EU10 Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade no longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório <ul style="list-style-type: none">• A Itaipu já está com sua capacidade máxima instalada.	

EU11 Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório

- Não se aplica. A Itaipu não possui usinas termelétricas.

EU12 Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia

- Não se aplica. Embora possua ativos de transmissão para conexão com o sistema de transporte de sua energia até os centros de carga, a Itaipu não atua no ramo de transmissão e distribuição.

EU13 Biodiversidade de habitats de substituição, em comparação à biodiversidade das áreas afetadas

- Antes do represamento da bacia do Rio Paraná, havia 113 espécies no trecho do rio destinado à construção da hidrelétrica. Em levantamentos realizados nos últimos dez anos no reservatório da Itaipu e no Canal da Piracema, foram registradas 181 espécies. Não houve registro de casos de extinção de espécies de peixes após a formação do reservatório. A Itaipu realiza ações de reflorestamento das áreas de preservação permanente (APP) denominadas Faixa de Proteção e Canal da Piracema, bem como constitui um banco de germoplasma. Na Faixa de Proteção do reservatório, realizou a reconstituição da cobertura florestal e do habitat, o que possibilitou o restabelecimento da flora e da fauna terrestre, além do controle do assoreamento e da erosão nas margens do reservatório.

EU14 Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	30, 31 e 83
---	-------------

EU15 Percentual de empregados com direito a se aposentar nos próximos 5 ou 10 anos	35
---	----

EU16 Políticas e exigências referentes à saúde e à segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	32, 33 e 41
---	-------------

EU17 Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção

- Não se aplica. A Itaipu não possui empregados terceirizados e empresas contratadas executando qualquer serviço ligado à operação e à manutenção da usina e serviços auxiliares associados. Possui apenas empresas contratadas para a execução de obras civis e montagem eletromecânica em projetos diversos na área técnica, mas não acompanha a administração do pessoal das empresas contratadas.

EU18 Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	41
---	----

EU19 Participação de stakeholders em processos decisórios relacionados ao planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura

- A participação dos principais *stakeholders* em processos decisórios acontece no Conselho de Administração (representantes dos governos de ambos os países e das empresas que são proprietárias da Itaipu, Ande e Eletrobras). As empresas Ande e Eletrobras também participam do Comitê de Administração e Operação dos Contratos de Compra e Venda de Eletricidade da Itaipu (Cadop) e da Comissão Mista de Operação (CMO), onde são tomadas decisões sobre contratação de energia e operação elétrica e energética da central, em conjunto com os sistemas dos dois países.
-

EU20 Abordagem para gestão de impactos de deslocamento involuntário

• Por ser um empreendimento totalmente instalado, a Itaipu não gera deslocamentos. Para a construção da usina, foram desapropriadas 8.519 propriedades (no Brasil), em sua grande maioria de forma amigável (8.503 amigavelmente e apenas 16 judicialmente), totalizando uma área desapropriada de aproximadamente 101.093 hectares. Todas as indenizações foram devidamente pagas, no montante integral de US\$ 208.640.773,44, e, da totalidade da população atingida, a maioria foi realocada e os demais obtiveram acompanhamento da Itaipu para a aquisição de novas propriedades.

EU21 Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração

São diversas medidas mantidas pela empresa. Alguns exemplos:

- Plano de Ação de Emergência (PAE), criado em 2006, que conta com uma Comissão Gerencial desde 2001;
- Sistematização da Operação em Situações de Emergência Hidrológica (Sosem), que estabelece critérios e procedimentos operacionais a serem adotados por todos os envolvidos na operação da usina;
- Segurança da Barragem e Auscultação, que consiste no acompanhamento sistemático dos dados gerados pelos instrumentos e drenos instalados nas estruturas e fundações;
- Sistema de Aquisição de Dados da Auscultação (Adas), que tem por objetivo automatizar a aquisição, em tempo real, de dados da instrumentação instalados nas barragens de concreto, terra e enrocamento, vertedouro e casa de força, assegurando a pronta detecção de qualquer problema;
- Centro de Estudos Avançados em Segurança de Barragens (Ceasb) – *(mais informações na página 80)*;
- realização de *workshops*. Em 2009, houve um *workshop* sobre o acidente ocorrido na Usina Hidrelétrica Sayano-Shushenskaya, com foco em suas possíveis origens e causas, e outro sobre Barragem da Usina da Itaipu – Estruturas de Concreto.

EU22 Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipos de projeto

- A Itaipu não gera deslocamentos, pois é um empreendimento instalado.

EU23 Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e o serviço de assistência ao consumidor

- Não se aplica. A Itaipu não tem consumidores finais diretos por ser uma usina geradora de energia.

EU24 Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso à eletricidade e ao serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro

- Não se aplica. A Itaipu não é uma empresa de distribuição, portanto não lida diretamente com consumidores finais.

EU25 Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças

- A Itaipu é empresa geradora de energia e, portanto, não possui relação direta com os usuários finais de energia elétrica.

EU26 Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados

- Não se aplica, uma vez que a Itaipu não atua na distribuição de energia.

EU27 Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório

- Não se aplica, pois a Itaipu não atua na distribuição de energia.

EU28 Frequência das interrupções no fornecimento de energia

- Não se aplica, já que a Itaipu não atua na distribuição de energia.

EU29 Duração média das interrupções no fornecimento de energia

- Não se aplica. A Itaipu não é uma empresa de distribuição de energia.

EU30 Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório

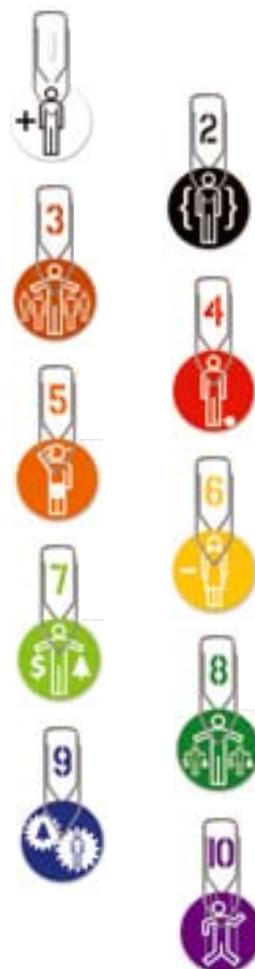
24

Pacto Global: desempenho 2009

Desde fevereiro de 2009, a Itaipu é signatária do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que reúne milhares de empresas em todo o mundo e busca impulsionar boas práticas trabalhistas, de direitos humanos, de proteção ambiental e de combate à corrupção.

Os conteúdos referentes aos avanços da empresa para transformar em realidade o Pacto Global estão marcados ao longo do relatório com a sigla PG e o número do princípio correspondente. A tabela abaixo indica sua localização.

PRINCÍPIO	PÁGINA
1. Respeitar e proteger os direitos humanos	7, 30-35, 38-40, 47-49, 61-67, 108-113, 116 e 117
2. Impedir violações de direitos humanos	41, 61-67, 108-113, 116 e 117
3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho	61-67
4. Abolir o trabalho forçado	30-35, 41, 61-67, 116 e 117
5. Abolir o trabalho infantil	36 e 37, 41, 61-67, 116 e 117
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho	38-40 e 61-67
7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	7, 10, 11, 26 e 27, 78-82 e 86-105
8. Promover a responsabilidade ambiental	10, 11, 26 e 27, 78-82 e 86-105
9. Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente	10, 11, 26 e 27, 70-75, 78-82, 94-97, 104 e 105
10. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	16-19



Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes GRI: 3.13

Ao Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores
Itaipu Binacional
Curitiba - PA

Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre o Relatório de Sustentabilidade da Itaipu Binacional (Itaipu), relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, elaborado sob a responsabilidade da Itaipu. A Itaipu é uma organização binacional Brasil-Paraguai. Seu Relatório de Sustentabilidade abrange somente as informações do Brasil (“margem brasileira”), com exceção da Demonstração do Valor Adicionado – DVA e do balanço social modelo iBase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, que contemplam as informações binacionais. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre este relatório de sustentabilidade.

Procedimentos aplicados

Os procedimentos de asseguração limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade e com a ISAE 3000 - *International Standard on Assurance Engagements, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board*, para trabalhos de asseguração que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguração limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Itaipu; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade da Itaipu; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Crítérios de elaboração das informações

As informações do Relatório de Sustentabilidade da Itaipu foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI G3) e o balanço social foi elaborado de acordo com o modelo de balanço social iBase.

Escopo e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre o Relatório de Sustentabilidade da Itaipu, nos itens de perfil (informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança), na forma de gestão e nos indicadores de desempenho em sustentabilidade, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade. Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas de auditoria das demonstrações contábeis. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como, por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Nível de Aplicação GRI – G3

Seguindo as orientações das diretrizes GRI-G3, a Itaipu declara um Nível de Aplicação A+ em seu Relatório de Sustentabilidade, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A Itaipu reportou os itens de perfil, os indicadores de desempenho essenciais e os indicadores do suplemento setorial de energia elétrica, além de alguns indicadores adicionais considerados materiais para seus *stakeholders*. Dessa forma, os procedimentos aplicados foram considerados suficientes para nos certificarmos de que o nível de aplicação declarado pela Itaipu está em conformidade com as orientações das diretrizes GRI-G3.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Itaipu, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, para que o mesmo esteja preparado de acordo com as diretrizes GRI-G3, com o modelo de balanço social iBase e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

Curitiba, 29 de junho de 2010.



KPMG Assurance Services Ltda.
CRC 2SP014428/O-6-F-PR

Alexandre Heineremann
CRC ISP228175/O-0-S-PR - Sócio

Expediente

GRI: 2.4

Coordenação Geral

Heloísa Covolan

Coordenadoria de Responsabilidade Social

Coordenação Executiva

Mônica Dantas Thedesco

Revisão Editorial

Lígia Neves Silva

Estagiária: Líria Rodrigues

Informações Econômicas

Superintendência de Orçamento e Contabilidade

Publicação

Assessoria de Comunicação Social

Redação e Edição

Report Comunicação

Revisão

Assertiva Produções Editoriais

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

Competence Comunicação e Marketing LTDA.

André Stevam

Fotos

Capa: Alexandre Marchetti

Miolo: Adenésio Zanella, Alexandre Marchetti, Caio Coronel, Carlos Ruggi, Daniel de Granville, Daniel Snege, Juliana Stein, Ney Souza, Nilton Rolim, Acervo Fotográfico da Itaipu Binacional

Impressão e Acabamento

Gráfica e Editora Posigraf S.A.

Tiragem: 5.000 exemplares

Esta publicação é de responsabilidade da Itaipu Binacional. Versões em inglês e espanhol estão disponíveis para consulta e impressão no *site* www.itaipu.gov.br/relatoriosdesustentabilidade.

Para informações, sugestões, críticas ou comentários, entrar em contato com:

Itaipu Binacional – Coordenadoria de Responsabilidade Social
responsabilidadesocial@itaipu.gov.br

Escritório em Foz do Iguaçu

Tel.: 45 3520.5921

Fax: 45 3520.5922

Av. Tancredo Neves, 6.731

Foz do Iguaçu – PR

CEP 85866-900

Escritório em Curitiba

Tel.: 41 3321.4284

Fax: 41 3321.4421

R. Comendador Araújo, 551

Curitiba – PR

CEP 80420-000

Este Relatório foi impresso com papel Couché Suzano, certificado pelo Forest Stewardship Council (FSC), fosco 230 g na capa e 90 g no miolo.



